As Fortalezas e a Defesa de Salvador

Fortresses and Defenses of Salvador

Mário Mendonça de Oliveira



Roteiros do Patrimônio





As Fortalezas e a Defesa de Salvador

Fortresses and Defenses of Salvador

Mário Mendonça de Oliveira



Roteiros do Patrimônio

MONUMENTA | IPHAN



Forte de Santo Antônio da Barra.
Fort of Santo Antônio da Barra.

Apresentação

Foreword

haja
hoje
p/
tanto
hontem

Paulo Leminski

today
needed
for
all that
yestoday

*Paulo Leminski**

O Programa Monumenta/ Iphan publica mais um de seus Roteiros do Patrimônio com o objetivo de fazer presentes para novos apreciadores os fortes e as fortalezas que o passado deixou encravados em muitas das paisagens de Salvador e de seus arredores.

O professor Mário Mendonça de Oliveira nos conduz não apenas em visita a esses peculiares edifícios que se lançam sobre o mar, mas no universo da história e da arquitetura em que se inserem. Da rica pesquisa que envolveu este guia, o autor nos oferece mapas, fotos, plantas e a história em detalhe da construção de cada um dos monumentos em destaque.

Luiz Fernando de Almeida
Presidente do Iphan

The Monumenta/Iphan Program publishes another one of its Heritage Itineraries, aimed at introducing new appreciators the to fortresses and forts that the past left ingrained in many of the landscapes of Salvador and its surroundings.

Professor Mário Mendonça de Oliveira guides us not just through a visit to those peculiar buildings cast upon the sea, but also through the universe of history and architecture that produced them. From the abundant research that involved this guide, the author offers us maps, photographs, blueprints and a detailed history of the construction of each of the featured monuments.

Luiz Fernando de Almeida
President of Iphan

** Translator's note: this is a free translation of a poem. The typo is intentional.*

Créditos

Credits

Presidente da República do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Cultura
João Luiz Silva Ferreira (Juca Ferreira)

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Coordenador Nacional do Programa Monumenta
Luiz Fernando de Almeida

Coordenação editorial
Sylvia Maria Braga

Edição
Caroline Soudant

Copidesque
Ana Lúcia Lucena

Revisão e preparação
Denise Felipe/Gilka Pinto de Lemos

Versão para o inglês
Maíra Mendes Galvão

Revisão do inglês
George Aune

Design gráfico
Cristiane Dias

Diagramação
Ronald Neri

Fotos e ilustrações
Caio Reisewitz
Arquivo do Autor
Arquivo do Iphan (Márcio Vianna)

President of Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Minister of Culture
João Luiz Silva Ferreira (Juca Ferreira)

President of the National Historic and Artistic Heritage Institute
National Coordinator of the Monumenta Program
Luiz Fernando de Almeida

Editorial coordination
Sylvia Maria Braga

Editor
Caroline Soudant

Copy desk
Ana Lúcia Lucena

Revision and preparation
Denise Felipe/Gilka Pinto de Lemos

English version
Maíra Mendes Galvão

English revision
George Aune

Graphic design
Cristiane Dias

Layout development
Ronald Neri

Photos and illustrations
Caio Reisewitz
Author Archives
Iphan Archives (Márcio Vianna)

www.iphan.gov.br | www.monumenta.gov.br | www.cultura.gov.br

O482f Oliveira, Mário Mendonça de.
As Fortalezas e a Defesa de Salvador / Mário Mendonça de Oliveira. – Brasília, DF : Iphan/Programa Monumenta, 2008.
228 p. : il, 13 x 22 cm. – (Roteiros do Patrimônio).
ISBN – 978-85-7334-098-3
1. Salvador – História. 2. Arquitetura - Salvador. 3. Patrimônio Histórico - Salvador. I. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. II. Programa Monumenta. III. Título. IV. Série.
CDD 981

Sumário

Contents

Apresentação	**5**	***Foreword***
Introdução	**9**	***Introduction***
A Poética das Fortificações	9	*The Poetic Appeal of the Fortifications*
Uma História de Três Séculos	15	*Three Centuries of History*
A Defesa da Nova Capital	**31**	***The Defense of the New Capital***
Os Primeiros Muros	31	*The First Walls*
Os Redutos Construídos por Luís Dias	35	*Redoubts Built by Luís Dias*
As Primitivas Torres	41	*The First Walls*
Do Fim do Século XVI à Invasão Holandesa	**49**	***From the Late 16th Century to the Dutch Invasions***
As Condições de Defesa da Cidade	49	*The City's Defenses Conditions*
A Torre de Santo Alberto	57	*The Tower of Santo Alberto*
Forte de Santo Antônio da Barra	61	*Fort of Santo Antônio da Barra*
Fortim de Monserrate	71	*Fort of Monserrate*
Fortim da "Lagartixa"	81	*Fort of "Lagartixa"*
As Fortificações Depois de 1625	**91**	***Fortifications After 1625***
As Defesas do Porto da Barra	91	*The Defenses of Porto da Barra*
O Forte do Mar ou de Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo	103	*The Fort of Mar or Fort of Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo*
As Fortalezas do Século XVIII	**123**	***18th Century Fortresses***
Forte de São Pedro	123	*Fort of São Pedro*
Bateria de São Paulo da Gamboa	139	*Battery of São Paulo da Gamboa*
Forte de Santo Antônio Além-do-Carmo	145	*Fort of Santo Antônio Além-do-Carmo*
Forte do Barbalho	157	*Fort of Barbalho*
Forte da Jiquitaia	173	*Fort of Jiquitaia*
Ilustres Desaparecidos	177	*Vanished Forts*
Apêndices	**179**	***Appendices***
Glossário de Termos Técnicos	179 184	*Glossary of Technical Terms*
Glossário de Onomástica e Toponímia	189 207	*Glossary of Onomastics and Toponymy*



Forte de Santo Antônio da Barra.
Fort of Santo Antônio da Barra.

A Poética das Fortificações

The Poetic Appeal of Fortifications

Nada mais importante, na memória de Salvador, do que os edifícios históricos. Entre eles, estão as fortificações, que se tornaram obrigatórias nas imagens dos cartões postais, nas peças da propaganda turística e em outros documentos sobre a cidade. Segundo o militar e historiador inglês Charles Boxer, a presença de uma só fortaleza é item que justifica uma visita a qualquer cidade. Salvador ainda pode exibir muitas delas, em estado razoável de conservação, capazes de evocar o passado e as memórias de sobressaltos, revoltas e invasões do nosso solo.

Embora pareça paradoxal, por terem como pano de fundo a violência dos combates, as fortificações exercem um grande apelo poético desde a Idade Média, e mesmo antes dela. Cativam e fascinam o observador dos nossos tempos, independentemente do intenso cabedal histórico que acumulam e que, por si só, já encerraria enorme apelo.

O destaque das fortificações na paisagem da cidade certamente representa a imposição da necessidade tática e estratégica do seu posicionamento em local

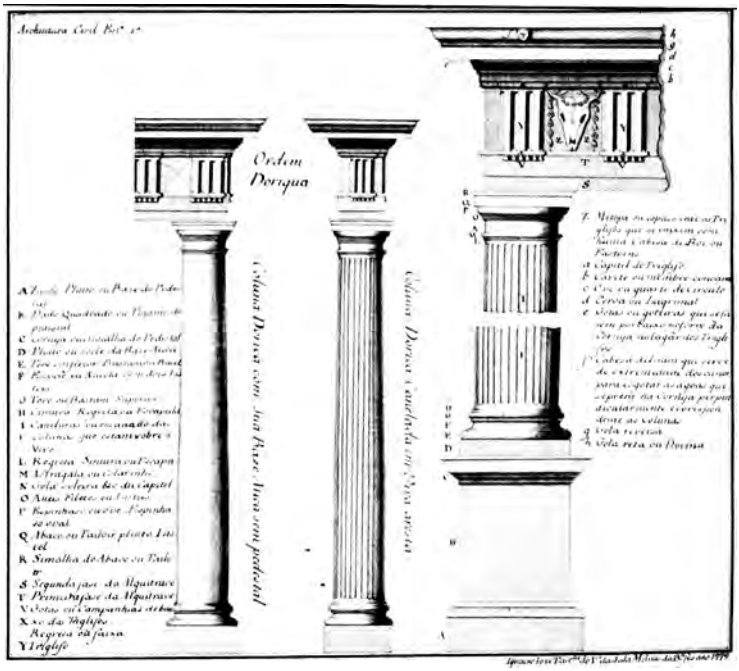
It is the historic buildings of Salvador that preserve its memory. Among the most picturesque of such buildings, which feature prominently on postcards and in tourism promotion literature, are its ancient fortifications. According to English military historian Charles Boxer, a town that can boast even one fortress is worth a visit. Salvador has many forts in reasonable state of repair, capable of evoking memories of upheavals, revolts, and foreign invasions.

Paradoxically, it is the backdrop of past violence and combat, dating back to the Middle Ages or even earlier, that imbues fortifications with poetic appeal. They captivate and fascinate modern observers, independently of the chain of historical events that they embody.

The preeminence of fortifications in the cityscape of Salvador owes much to tactical and strategic imperatives, especially commanding positions on high points, with a good view over the surrounding

elevado, com visibilidade privilegiada para as áreas circunvizinhas. Mas não se pode negar ao engenheiro militar que as projetava e construía a sensibilidade estética que assimilava da cultura do seu tempo e dos textos dos mais destacados teóricos da arquitetura do Renascimento e do Barroco. Os tratados desses engenheiros estão eivados de citações dos mestres da arquitetura do passado, cujos ensinamentos contribuíram, sem sombra de dúvida, para a formação da sua sensibilidade criativa.

terrain. It can hardly be denied, however, that the military engineers who drafted plans and built these forts displayed esthetic sensibilities which assimilated contemporary cultural perceptions and the wisdom of outstanding Renaissance and Baroque architects. The writings of these engineers constantly evoke references to master architects of the past, whose teachings unquestionably contributed toward their training and creative sensibilities.



Desenho de Ignacio Joze, aluno do Sargento-mor Engenheiro José Antônio Caldas, na Aula Militar da Bahia (1779).
Drawing by Ignacio Joze, student of Sergeant-major Engineer José Antônio Caldas, of the Bahia Military School (1779).



Forte de São Marcelo.
Fort of São Marcelo.

As **fortificações abaluartadas** não ficam atrás. Mesmo influenciadas pela racionalidade dos novos tempos, imprescindível para fazer frente ao grande poder destruidor das armas de fogo, deixam transparecer a coerência da resolução da função, que conduz quase sempre à qualidade da forma.

Nesse domínio, onde não se podia fazer concessão ao supérfluo, o resultado costuma ser uma boa arquitetura, de muita pureza de formas, com arrumação harmônica dos volumes e integração perfeita com a morfologia do terreno. O despojamento formal é inerente à função, não havendo o apelo a recursos decorativos, que poderiam tornar a obra

The **bastion fortifications** *are hardly any less impressive. Though influenced by new techniques developed in response to the destructive firepower of cannons, they nonetheless maintained coherence of function while preserving quality of form.*

Such designs, making no concessions to superfluity, tended to result in good architecture. With pure form, devoid of ornamentation that might render them tactically vulnerable, the fortifications display a harmonic balance of volumes and blend perfectly into the landscape. Only the most basic decorative features were allowed: a

fortificação abaluartada – guarnecida com baluartes, elementos de desenho normalmente pentagonal, com forma de ponta de lança, cuja finalidade é possibilitar o ataque ao inimigo com disparos de flanco ou laterais, de modo a proteger as cortinas (trecho de muralha entre dois baluartes).

bastion fortifications – *pentagonal design elements, in the form of a spearhead, for the purpose of enabling shelling of the enemy flank, while protecting the curtains (stretches of wall between bastions).*

fortificada mais frágil do ponto de vista tático. Quando existiam, as concessões decorativas eram mais que limitadas: um bocel ou cordão que separava o parapeito da saia (parte inclinada da muralha, abaixo do parapeito), mas que tinha certa função prática; uma portada, com ornamentação inspirada nas antigas ordens greco-romanas, principalmente a toscana (variante da dórica); alguma moldura nas guaritas e basta.

Cabe caracterizar dois momentos da poética das fortificações "modernas".

step or chain separating the parapet from the skirting (the sloping portion of wall below the parapet), but even this served a practical purpose; a portal, with ornamentation of Greco-Roman or Tuscan (a variant of Doric) inspiration; some framing around guardhouses – nothing more.

Two poetic moments of these "modern" fortifications are worth noting. Initially, their design and construction was entrusted to Renaissance architects and artists who, especially in the 16th century,



No primeiro, a construção era confiada aos arquitetos e artistas do Renascimento, que procuravam dar o melhor de si para vender os seus modelos aos eventuais contratantes, principalmente no século XVI. No segundo momento, o encargo de fortificador passa às mãos dos engenheiros militares e a tendência à sobriedade vai se intensificando. Não que os engenheiros tenham se apartado dos cânones da beleza, mas a necessidade premente de contrabalançar o poder destruidor das armas de guerra apontava, cada vez mais, para o pragmatismo das soluções.

strove to justify models they hoped would be of interest to other possible customers. Later, the task of building fortifications was entrusted to military engineers, and the trend toward sobriety intensified. It is not so much that the engineers were oblivious to standards of beauty, but rather, that they faced a pressing need to make fortifications capable of withstanding ever more deadly firepower, and thus sought the most pragmatic solutions.

Forte de Santa Maria.
Fort of Santa Maria





Forte de São Diogo.
Fort of São Diogo.

Uma História de Três Séculos

Three Centuries of History

Salvador nasceu como cidade-forte ou, pelo menos, isso era o que pretendia D. João III, de Portugal, e, enquanto foi capital ou Cabeça do Brasil, houve preocupação constante em defendê-la. Por esse motivo, o primeiro Governador-geral da Colônia, Tomé de Sousa, encarregado pelo rei de instalar a capital, trouxe consigo, em 1549, o mestre Luís Dias, experto em fortificações. Dias aplicou no terreno as "traças" (desenhos, projetos) vindas do Reino, elevando muros altos de taipa para defender a nascente capital da América portuguesa.

A partir de então, Salvador teria se tornado uma cidade-forte, tal como estabelecia D. João III no Regimento confiado a Tomé de Souza?

É necessário reconhecer que, ao contrário do que apregoaram alguns historiadores ufanistas, Salvador permaneceu muito vulnerável aos ataques



Detalhe do Forte do Barbalho.
Fort of Barbalho detail.

Salvador arose as a fortified town. Or such was, at least, the intention of the Portuguese King, Dom João III, whose major concern was to defend the Capital of his overseas possession. To this end, in 1549, the first Governor-General of the Colony, Tomé de Sousa, entrusted by the King with the task of establishing the Capital, brought with him Master-builder and fortifications expert Luís Dias. It was Dias who put into effect designs brought from Portugal, and built high rammed-earth walls as defenses for the new capital of Portuguese America.

Can it thus be affirmed that Salvador became a fortified town, in accordance with the command of King João III to Tomé de Souza upon his appointment?

It must be acknowledged that, notwithstanding the boasts of certain exalted historians, Salvador remained

externos de exércitos modernos e bem organizados da época, dotados de artilharia, a qual já detinha razoável eficiência a partir do século XVII.

O crescimento vertiginoso e desordenado da cidade, especialmente a partir do século XVII, dificultava a edificação de um perímetro fortificado seguro, dentro dos bons postulados da arte da defesa daqueles tempos. No caso da Baía de Todos os Santos, os problemas multiplicavam-se, porque, sendo uma das maiores baías do planeta, a abertura da sua barra não permitia cercear o acesso de naus inimigas, que poderiam passar ao largo, longe do alcance dos canhões, sem serem hostilizadas pela artilharia.

Além dessas dificuldades, havia limitações financeiras: Portugal não era um país rico e a Fazenda Real abria seus cofres muito parcimoniosamente para investimentos na América, em vista dos problemas que tinha com as possessões e colônias da África e da Ásia e do endividamento com países europeus.

highly vulnerable to attack from modern, well-organized armies of the period, equipped with artillery which, as of the 17th century, had become quite formidable.

Rapid unplanned growth, particularly after the onset of the 17th century, made it difficult to secure a fortified perimeter, in accordance with contemporary defense doctrine. As one of the Earth's largest natural harbors, the mouth of the Baía de Todos os Santos was too wide to be effectively sealed off to enemy shipping, and foreign interlopers found they could easily keep out of range of defensive cannon fire.

Exacerbating such difficulties were financial constraints. Portugal was not a rich nation, and the Royal Treasury, in view of its commitments to possessions in Africa and in Asia, and its indebtedness to other European powers, was loath to effect expenditures in America. Defrayal of expenditures on fortifications



Forte de Santo Antônio da Barra.
Fort of Santo Antônio da Barra.

O desenvolvimento das nossas fortificações ficava assim na dependência, principalmente, dos impostos sobre o vinho, o açúcar, o óleo das baleias ou outros produtos de comércio. O ingresso desses recursos, porém, não era compatível com as necessidades de uma fortificação em larga escala, como a defesa da capital exigia.

A preocupação com a vulnerabilidade de Salvador não é uma simples impressão que se pode inferir da leitura de documentos antigos. Ela é explicitada, com toda a clareza, sobretudo nos escritos dos especialistas em assuntos militares, em particular os engenheiros que trabalharam ou viveram na cidade. Diogo de Campos Moreno, por exemplo, Sargento-mor e Capitão da costa do Brasil no tempo do Governador-geral Diogo Botelho, destacou em relatório de 1609 a fragilidade das defesas da cidade[1].

Entretanto, havia quem considerasse as nossas defesas "suficientes", como é o caso de D. Francisco de Souza, Governador-geral da grande colônia portuguesa de além-mar entre 1591 e 1602. Dessa bisonha opinião só se pode fazer duas interpretações:

1 Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT). Ministério do Reino, mç. 599, doc. 68. Coleção de plantas, mapas e outros documentos iconográficos. Relatório datado de 1609.

was thus dependent principally upon taxes levied on wine, sugar, whale oil, and other trade goods. Revenues from such sources were, however, far from sufficient to pay for large-scale fortifications, such as were required for the defenses of the capital.

Concern as to the vulnerability of Salvador is not merely an inference deduced from perusal of contemporary documents. It is explicitly and clearly stated in the writings of specialists on military affairs, and particularly of the engineers who lived and worked in the city. Diogo de Campos Moreno, for example, Sergeant-major and Captain of the Coast of Brazil during the Governor-Generalship of Diogo Botelho, highlighted the fragility of the town's defenses in a report dated 1609[1].

There were others, however, such as D. Francisco de Souza, Governor-General of the Portuguese colony from 1591 to 1602, described the defenses as "sufficient". Only two possibilities can justify so naive a view: either D. Francisco understood nothing

1 Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT). Ministério do Reino, mç. 599, doc. 68. Collection of blueprints, maps and other iconographic documents. Report dated 1609.



Detalhe do Forte Santo Antônio da Barra.
Fort of Santo Antônio da Barra detail.

D. Francisco não entendia do assunto, o que era bem provável, ou procurava justificar o fato de não ter cuidado melhor da situação quando esteve na condição de fazê-lo. O *Livro que dá razão do Estado do Brasil – 1612*, atribuído a Diogo de Campos Moreno, é bastante incisivo quando comenta o estado das defesas da Cabeça do Brasil: "convém sustentar-se este **presídio** enquanto a fortificação da **cidadela** está tão atrasada e a cidade é uma aldeia aberta, exposta a todos os perigos enquanto aquela parte se não fortificar [...]"[2].

Não faltaram outras admoestações às cortes de

of military fortifications (a not-improbable conjecture); or he sought to justify his failure to attend adequately to the situation when he was responsible for doing so. A book entitled Livro que dá razão do Estado do Brasil – 1612, *attributed to Diogo de Campos Moreno, is biting in its criticism of the status of the defenses of the Capital City of Brazil: "… neither the* **presídio** *(citadel) nor the* **cidadela** *(stronghold) are adequate, and the town, being unfortified, is little more than an open village, exposed to all manner of peril [...]"*[2].

Many other admonitory pleas were addressed to the courts of Portugal and Spain

presídio – espaço delimitado por um sistema defensivo.

cidadela – último reduto bem defendido de uma fortificação, de onde se poderia ainda resistir se esta fosse tomada. Tecnicamente, o reduto é definido como uma obra defensiva de pequenas dimensões, de configuração quadrada ou circular.

presídio (citadel) *– a space surrounded by a defensive system.*

cidadela (stronghold) *– a final stronghold where defenders could hold out even after the storming of outer defenses. Technically, the term implies a square or round small-scale redoubt.*

2 Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá razão do Estado do Brasil – 1612*. Recife: Arquivo Público Estadual, 1955. p. 147. Edição crítica, com introdução e notas de Hélio Viana.

2 Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá razão do Estado do Brasil – 1612*. Recife: Arquivo Público Estadual, 1955. p. 147. Critical edition, with introduction and notes by Hélio Viana.

Portugal e Espanha a respeito da situação precária das nossas defesas. Nos anos que antecederam à invasão holandesa de 1624, diante dos rumores de preparativos dos batavos, houve troca intensa de correspondência sobre o tema. Mas, nessa altura, ainda se discutia a necessidade de fazer o Forte da Laje, controvertida defesa do porto de Salvador, que muitos historiadores confundiram com o Forte de São Marcelo[3]. Mas o que Diogo Botelho queria era muito mais do que isso: clamava por uma cidadela, pela dificuldade de proteger bem o inteiro perímetro da capital.

Por não ter sido concluída a fortificação de Salvador, os holandeses nela entraram com

regarding the precarious state of the town's defenses. In the years prior to the Dutch invasion of 1624, amidst rumors of offensive preparations on the part of the Batavians, there were intense exchanges of correspondence on the subject. At this time, discussion still raged as to the need to build Fort of Laje, the controversial defensive installation for the Port of Salvador, which many historians have confused with the Fort of São Marcelo[3]. The works that Diogo Botelho most dearly wanted, however, were a stronghold (cidadela), in view of the difficulty of protecting the entire perimeter of the capital.

As the fortifications of Salvador were never completed, in 1624, the Dutch took the town without



Planta de Salvador, do *Livro que dá razão do Estado do Brasil*.
Plan of Salvador, from the book Livro que dá razão do Estado do Brasil.

3 Oliveira, M. M. de. Morfologia dos fortes do mar da defesa de Salvador. In: Congresso de História da Bahia, 4, 2001, Salvador, Bahia. *Anais*... Salvador: FMG/IGHBA, 2001. pp. 481-498.

3 Oliveira, M. M. de. Morfologia dos fortes do mar da defesa de Salvador. In: Congresso de História da Bahia, 4, 2001, Salvador, Bahia. *Anais*... Salvador: FMG/IGHBA, 2001. pp. 481-498.

a maior facilidade, em 1624. Ao se assenhorear da praça, trataram de fortificá-la, porque, como bons especialistas e pertencentes a uma das escolas européias mais respeitadas da fortificação, consideravam a cidade desprotegida para lhes garantir a defesa.

A primeira medida que os invasores adotaram foi a limpeza dos campos de tiro em torno da cidade. Derrubaram não só o mato, mas também alguns imóveis que criavam obstáculo à visibilidade dos atiradores. Fizeram posições defensivas de terra na ermida de São Pedro (vizinha do atual Forte de São Pedro) e no atual outeiro do Barbalho; organizaram também defesas no Santo Antônio Além-do-Carmo; barraram o rio das Tripas, criando o Dique pequeno, que veio a ser chamado, posteriormente, Dique dos holandeses, ao longo da atual

difficulty. Upon securing their occupation the Dutch, possessing one of Europe's most renowned traditions for fortifications, proceeded to bolster the town's defenses, since they regarded its existing fortifications as totally inadequate.

The first measure taken by the Dutch invaders was clearance of fields of fire surrounding the city. They not only cleared forest, but also demolished any houses blocking the view of their gunners. They established fortified positions at Ermida de São Pedro (near the current site of Fort of São Pedro) and at Outeiro do Barbalho; they also organized defenses at Santo Antônio Além-do-Carmo; they dammed the Tripas river, building what was to become known as Dique dos Holandeses, near what is now the Baixa dos Sapateiros; and



Forte de São Pedro.
Fort of São Pedro.

Baixa dos Sapateiros, e outras proteções mais.

Esses trabalhos de fortificação são reconhecidos em documentos oficiais portugueses e pelos cronistas da invasão e da retomada aos holandeses da Cidade da Bahia, entre eles, Johann Aldenburgk, médico da esquadra holandesa, e os espanhóis Tamayo de Vargas e Valencia y Guzmán.

No período que sucedeu à invasão e à retomada de Salvador, estava clara a importância de fortificar a cidade e o Morro de São Paulo, chave da defesa das Três Vilas, antiga designação nos documentos reais para Cairu, Boipeba e Camamu, consideradas, textualmente, como os celeiros que abasteciam Salvador. A demonstração cabal da fragilidade do nosso sistema defensivo, dada pela tomada da capital pelos batavos, fez com que, mesmo envolvido com as guerras da Restauração, o governo português decidisse melhorá-lo, investindo algum recurso da Fazenda Real, mas, principalmente, criando mais impostos sobre mercadorias.

Na cidade, algumas defesas foram restauradas e/ou receberam melhorias, em especial na administração de D. Diogo Luís de Oliveira

erected other defensive installations.

Such new fortifications were acknowledged in official Portuguese documents, and by chroniclers of the Dutch invasion of the City of Bahia, including Johann Aldenburgk, the doctor to the Dutch fleet, and the Spaniards Tamayo de Vargas and Valencia y Guzmán.

In the aftermath of the Dutch invasion and the retaking of Salvador by the Portuguese, it became clear that its fortifications, and those of Morro de São Paulo, so necessary for the defense of Cairu, Boipeba and Camamu, referred to in contemporary documents as the Três Vilas (Three Towns), and which provided food supplies for Salvador, needed to be reinforced. Although under great financial strain, owing to its War of Restoration against Spain, faced with irrefutable proof of the fragility of Salvador's defenses, the Portuguese government embarked upon fortification work, partially funded by the Royal Treasury, but mostly by local taxes levied on trade goods.

In Salvador, some defenses were restored and/or improved, especially during the Administration of D. Diogo



Planta da Cidade do Salvador, desenhada por Frézier (1714).
Plan of the City of Salvador, by Frézier (1714).

(1627-1635), pois o inimigo holandês continuava ameaçando invadi-la. Ressabiados com a tentativa de conquista promovida por Nassau em 1638, e mesmo após Portugal readquirir a autonomia em relação à Espanha (1640), os lusitanos empreenderam algumas obras defensivas, sobretudo na efêmera, porém esclarecida, administração do Vice-rei D. Jorge de Mascarenhas, primeiro Marquês de Montalvão (1640-1641). Essas obras, contudo, concentraram-se no reforço de algumas posições existentes e na restauração de antigas defesas, principalmente as que foram deixadas pelos holandeses, em 1625.

Com o Governador Antônio Teles da Silva (1642-1647), as

Luís de Oliveira (1627-1635), since the threat of further Dutch invasions still hung over the city. Alarmed by Nassau's invasion attempt, in 1638, and even after Portugal had reasserted its independence from Spain (1640), certain defensive works were carried out, most notably during the short but enlightened administration of Viceroy D. Jorge de Mascarenhas, 1st Marquis of Montalvão (1640-1641). Such works focused mostly on reinforcing certain existing positions and the restoring of older fortifications, especially those left by the Dutch after their 1625 invasion.

Under Governor Antônio Teles da Silva (1642-1647), work initiated by Montalvão

obras de Montalvão tiveram prosseguimento e iniciou-se a construção do perímetro alargado de novas trincheiras. Não é necessário dizer que a Coroa de Portugal pouco investiu nesse empreendimento, levado adiante com recursos provenientes de impostos e da contribuição voluntária dos habitantes da cidade e do Recôncavo. Pode-se ter uma idéia desse novo perímetro fortificado por meio do desenho da planta de Salvador, elaborado muito mais tarde, em 1714, pelo Engenheiro Militar francês Amédée Frézier.



Desembarque do Forte de São Marcelo.
Fort of São Marcelo landing.

Na metade do século XVII, teve início a construção do Forte de Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo, de desenho influenciado pelo do Forte do Bugio, na barra do rio Tejo. A obra, destinada a evitar o desembarque no porto da cidade, arrastou-se por longos anos, até o século XVIII. Todavia, um relatório anônimo[4], datando provavelmente de

4 Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército Português (DSE). Biblioteca. *Relatório anônimo*. Códice 1608, Papéis militares, v. 1. Há possibilidades de que tenha sido elaborado pelo Cap. Eng. Antônio Correia Pinto, destacado nessa época para Salvador.

continued, with an expansion of the perimeter and the erecting of new palisades. It hardly need be said that the Portuguese Crown invested little in these endeavors, which were carried out using funding from tax revenues and voluntary contributions from citizens of Salvador and the Recôncavo region. A fair idea of this new perimeter can be surmised from a street plan of Salvador, drawn up much later, in 1714, by the French military engineer Amédée Frézier.

In the mid 17th century, construction works began on the Fort of Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo. The design of this fort was influenced by that of Fort of Bugio, at the mouth of the Tejo River in Portugal. These works, which aimed to impede landings near the port of Salvador, continued into the next century. An anonymous report[4], however,

4 Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército Português (DSE). Biblioteca. *Relatório anônimo*. Código 1608, Papéis militares, v. 1. This report may have been written by Cap. Eng. Antônio Correia Pinto, then appointed to Salvador.



Forte de Santo Antônio Além-do-Carmo.
Fort of Santo Antônio Além-do-Carmo.

1671 ou 1672, não continha observações muito lisonjeiras em relação à maioria das fortalezas referidas.

No fim do século XVII, por determinação da Corte, chegou a Salvador, vindo de Pernambuco, o Capitão Engenheiro João Coutinho. Só então tentou-se fazer um plano, em larga escala, para defender a cidade que o capitão encontrou desprotegida.

O projeto de Coutinho jamais foi executado, salvo algumas partes. Uma declaração a esse respeito está contida no *Discurso* de Bernardo Vieira Ravasco (irmão do Padre Antônio Vieira), que foi Secretário de Estado e da Guerra por muitos anos: "Morreu o Engenheiro [João Coutinho], depois o Governador Mathias da Cunha, tudo ficou da mesma maneira, até hoje, e só cresceram as ruínas e nelas os arvoredos [...]"[5].

Um dos grandes responsáveis pelas dificuldades na defesa da Cabeça do Brasil era o crescimento desordenado da cidade. É verdade que existiam

probably dating from 1671 or 1672, dismissed the aforementioned fortresses with very little praise.

In the late 17th century, by Court Appointment, Captain Engineer João Coutinho arrived in Salvador from Pernambuco. Only then was a full-scale plan drawn up for the defense of the city.

With only a few exceptions, however, Coutinho's plans were never fully put into effect. Bernardo Vieira Ravasco (brother of Father Antônio Vieira) who was Secretary of State and War for many years, makes the following mention in his Discourses: "The Engineer [João Coutinho] died, and then Governor Mathias da Cunha. Nothing has changed to this day; all that remains are ruins with trees growing out of them [...]"[5].

One of the main obstacles to the installation of defenses for the Capital of Brazil was unplanned growth. Despite Ordinances and Regulations, aimed at disciplining settlement and land use, the thousands of

5 Biblioteca Municipal de Évora. Código CV/1-17.

5 Biblioteca Municipal de Évora. Código CV/1-17.

Ordenanças e Regimentos que deveriam disciplinar a ocupação do solo, mas vivia-se a milhares de quilômetros de distância do Reino e um forte atavismo incentivava o não cumprimento de normas. Construções abusivas tomavam, pois, conta do espaço urbano, com a "vista grossa" de alguns administradores e mesmo com a autorização da Câmara. Esta era benevolente com os amigos e protegidos, autorizando o que, regimentalmente, não poderia autorizar, isto é, a construção "no salgado", como eram chamados os terrenos de marinha, pertencentes exclusivamente ao Rei, a quem caberia dar tal permissão. Some-se a isso a invasão e uso das áreas de trincheiras e redutos como quintais, a remoção do saibro das fortificações para a construção de casas particulares, a utilização dos **fossos** das fortalezas para a pastagem do gado, a abertura de acessos pelas **escarpas** e **contra-escarpas** e obras similares.

fosso, escarpa, contra-escarpa – fosso é o obstáculo que antecede as muralhas da fortaleza, limitado por uma escarpa e uma contra-escarpa – respectivamente, o talude da parte mais próxima e o da parte mais afastada das muralhas.

*kilometers separating the colony from the Portuguese Court served as a strong disincentive for compliance. Unlicensed buildings filled up the cityscape, under the negligent gaze of certain administrators, and even with connivance of the Municipal Chamber. The authorities were benevolent with friends and protégés, who were allowed to build wherever they wished, even on seafront land reserved for the Crown, whose exclusive prerogative it was to authorize such construction. Further exacerbating the problem was illegal settlement; private appropriation of palisades and redoubts; removal of clay from fortifications to build private homes; use of ramparts (***fossos***) of fortresses for grazing animals; and breaching of ramparts, bulwarks (***escarpas and contra-escarpas)*** *and other defensive works to make paths and roadways.*

The Lower City (Cidade Baixa) suffered most from

***fosso, escarpa, contra-escarpa ramparts and bulwarks** – obstacles that precede the walls of a fortress, limited by a slope and counter slope - respectively, the slope on the portion closest and farthest from the walls.*

A Cidade Baixa foi a que mais sofreu com o crescimento desordenado. Atendendo a interesses principalmente de comerciantes, que visavam tirar partido da exígua faixa de terra entre a escarpa e o mar, o pé da montanha foi cortado para a implantação de imóveis. Em decorrência, problemas com a estabilidade da encosta e a invasão do mar com construções, tolhendo o campo de tiro dos poucos **fortins**, **estâncias** e **plataformas** existentes, inviabilizaram a defesa do porto. O relatório do Capitão Engenheiro João Coutinho, de 1685, e os documentos de engenheiros militares que o sucederam, no início do século XVIII, delinearam muito bem esse quadro, que parece ter continuado ao longo do século.

Chegado esse século, as ameaças de invasões continuavam e a Coroa de Portugal resolveu, mais

*unplanned growth. To serve the interests of merchants, who wished to set up establishments on the narrow strip between the hills and the sea, the base of the hills were excavated. This, in turn, led to problems with the stability of hillsides. In certain cases, buildings were erected beyond the shoreline, thus blocking the line of fire of forts, emplacements and platforms (***fortins**, **estâncias** *and* **plataformas)** *and further hampering the defense of the port. A report dated 1685, signed by Captain Engineer João Coutinho, and documents dating from the early 18th century prepared by other military engineers that followed him, describe these phenomena which seem to have persisted throughout the 18th century.*

As the threat of invasions persisted into the 18th century, once again, the Portuguese Crown resolved

fortim – fortificação de pequenas dimensões e, quase sempre, desprovida de defesas externas significativas.

estância – obra fortificada de pequenas dimensões e de traçado simples.

plataforma – elemento construtivo de base, que apóia uma peça de artilharia; por extensão, pequena obra de defesa, onde se pode postar artilharia.

***fortim** – a small-scale fortification, almost always without significant external defenses.*

***estância** – gun emplacement - simple small-scale fortification.*

***plataforma** – gun platform - a basic structure capable of supporting an artillery piece.*



Forte do Barbalho.
Fort of Barbalho.

uma vez, fazer um sistema fortificado digno para a capital portuguesa das Américas. Logo no início, em 1709, o Tenente de Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa foi mandado para a Bahia como engenheiro fixo. Por meio de correspondência, ele manifestou seu desespero por encontrar uma cidade completamente despreparada e sem defesas para fazer face a eventual inimigo. A certo Padre Mestre, possivelmente jesuíta e seu antigo professor, dizia em carta de 18 de junho de 1710: "[...] está tudo aqui no maior desamparo, a praça aberta e exposta a qualquer invasão [...]". Em relatório preliminar, comentou: "[...] estas são as obras que nesta praça se acham para a sua defesa e todas em miserável estado [...]"[6].

O reconhecimento, por parte da Coroa Portuguesa,

6 Biblioteca da Ajuda (BAj). Documentos avulsos [54-IX-8] n. 60, datados de 18/06/1710.

to install a system of defenses worthy of the Portuguese capital of the Americas. Soon after the turn of the century, in 1709, Lieutenant General (Field Marshal) Miguel Pereira da Costa was assigned permanently to Bahia as Engineer. In his correspondence he expresses his alarm at finding the city totally unprepared to fend off enemy attacks or invasion. In a letter addressed to "My Father and Master", possibly his Jesuit confessor and former teacher, he wrote, on June 8, 1710: "[...] everything is totally unprepared; the town is wide open to invasion [...]". In his preliminary report he remarked: "[...] these are the fortifications for defense of the city, and all of them are in pitiful condition [...]"[6].

Acknowledging the weaknesses of the defenses

6 Biblioteca da Ajuda (BAj). Documentos avulsos [54-IX-8] n. 60, dated 06/18/1710.

da fragilidade das defesas de importantes cidades brasileiras, como Salvador, Recife e Rio de Janeiro, fez com que o monarca de Portugal desse a patente de brigadeiro a João Massé, para que viesse ao Brasil. Sua missão era melhorar as defesas dessas praças e de outras vizinhas.

Em Salvador, Massé contou com a colaboração de engenheiros locais que já conheciam a realidade do terreno, como o Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa e o Capitão Gaspar de Abreu, lente da Aula de Arquitetura Militar da Bahia. Como sempre, do majestoso projeto de fortificações proposto para Salvador, cujos desenhos originais foram perdidos, mas dos quais restaram cópias, pouca coisa foi realmente executada, ficando a defesa desse presídio para depois. O mesmo aconteceu em outras cidades.

A mudança da capital para o Rio de Janeiro, em 1763, liquidou com a possibilidade de Salvador vir a ser fortificada adequadamente. Transcorria o período pombalino e foi o próprio Marquês quem relatou a situação das nossas defesas em carta ao Vice-rei do Brasil, datada de 3 de agosto de 1776, *Sobre o Verossímil Projeto de Invasão, Bombardeamento e*

of important Brazilian towns such as Salvador, Recife, and Rio de Janeiro, the Portuguese King bestowed the rank of Brigadier upon João Massé, whom he then sent to Brazil with the mission of improving the defenses of these and other towns.

Once in Salvador, Massé could rely upon other local engineers familiar with the terrain, such as Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa and Captain Gaspar de Abreu, who served as a teacher at the School of Military Architecture of Bahia. But, as had happened before, few of the majestic fortifications planned for Salvador (of which, though the original blueprints have been lost, copies exist) were ever effectively built. Thus, work on the defenses of Salvador, and those of other towns, were yet again postponed.

All prospects of Salvador's ever being adequately fortified ceased when, in 1763, the Capital was moved to Rio de Janeiro. This happened during the ascendency of the Marquis of Pombal who, in a letter to the Viceroy of Brazil, dated August 3, 1776 and entitled On the Real Threat of Invasion, Bombardment or Laying Waste of the Town of Bahia Sobre o Verossímil Projeto de Invasão, Bombardeamento e

Invasão, Bombardeamento e Contribuição, ou Saque, da Bahia de Todos os Santos[7]. Dizia Sua Excelência, nesse documento, que o Marquês de Grimaldi tinha aconselhado ao rei da Espanha não atacar a parte sul do Brasil, que estava mais guarnecida e era mais distante: "que deveria mandar atacar em outros lugares mais cômodos, e de seguro golpe; ou aos Portos, em que estamos mais desprevenidos; os quais são, Bahia e Pernambuco"[8]. Em suma, o governo português não ignorava a debilidade da nossa situação defensiva.

Contribuição, ou Saque, da Bahia de Todos os Santos[7], *reported on the status of the defenses of the Colony. In this document, Pombal claims that Marquis Grimaldi had advised the King of Spain not to attack the better-garrisoned and more-distant southern part of Brazil, but rather: "that he should attack easier targets, that could be more easily taken; or Ports, where we are less prepared; namely Bahia and Pernambuco"*[8]. *In short, the Portuguese government was hardly unaware of the weaknesses of its defenses.*



Cópia do projeto de defesa para Salvador, com a consultoria do Brigadeiro Massé (1716).
Copy of the plans for the defenses of Salvador drawn up under the consultancy of Brigadier Massé (1716).

7 Arquivo Histórico Militar do Exército Português (AHM). 2a divisão, 1a seção, cx. 1, doc. n. 22.

8 AHM. 2a divisão, 1a seção, cx. 1, doc. n. 22.

7 Arquivo Histórico Militar do Exército Português (AHM). 2a divisão, 1a seção, cx. 1, doc. n. 22.

8 AHM. 2a divisão, 1a seção, cx. 1, doc. n. 22.



Forte do Barbalho.
Fort of Barbalho.



Os Primeiros Muros

The First Walls

Os documentos da época informam um detalhe interessante sobre as defesas de Salvador nos primeiros tempos. Elas foram levantadas muito mais por receio dos nativos do que dos invasores estrangeiros. Essa maneira de ver as coisas só mudaria com o passar do tempo.

Levando em conta essa informação, pode-se afirmar que, nos primórdios da sua fundação, a cidade desfrutava de razoável condição de defesa. Mesmo que hábeis arqueiros, conhecedores do terreno e homens de invulgar coragem, os nativos não podiam opor ao colonizador nada além da ação das suas armas rudimentares. Portanto, para o enfrentamento dessa ameaça, o precário muro de taipa de pilão, com sabor de defesa medieval, respondia adequadamente à função. Erguido ainda sob a orientação do mestre Luís Dias, o muro seguia traçados gerais vindos do Reino, atribuídos ao Arquiteto e Engenheiro Militar Miguel de Arruda.

Acontece que a cidade cresceu de maneira acelerada, como esclarecem os cronistas, entre eles o colonizador português Gabriel Soares

Documents of the period reveal an interesting aspect of the defenses of Salvador in the early years. Defensive structures were built more out of fear of the natives than of foreign invaders, and only with the passage of time did this change.

Taking this into account, it can be surmised that, in the early years after its foundation, the town's defenses were reasonably good. Though brave and skilled at archery, and with intimate knowledge of the terrain, the natives with their rudimentary weapons could not dislodge the better-armed colonizers. To face up to such a threat, a rammed-earth wall of medieval European inspiration provided an adequate defense. Constructed under the guidance of Master-builder Luís Dias, the wall followed general designs determined back in Portugal, attributed to architect and military engineer Miguel de Arruda.

However, as chroniclers such as Gabriel Soares de Sousa, author of Tratado Descritivo do Brasil em 1587, *or* Notícia do Brasil, *observed, the town grew very*

de Sousa, autor do *Tratado Descritivo do Brasil em 1587*, ou *Notícia do Brasil*. Assim, à medida que a cobiça de outros povos europeus fazia da costa brasileira palco das incursões de corsários, aventureiros, contrabandistas e, mais tarde, de empresas apoiadas por nações, Salvador, a Cabeça do Brasil, tornava-se alvo de crescente interesse.

Documentos quinhentistas, como a correspondência do próprio Luís Dias e as Provisões para pagamento de empreiteiros, falam do muro de taipa preliminar, que, segundo o historiador e folclorista baiano Edison Carneiro (1912-1972), tinha de 16 a 18 palmos (3,52 m a 3,96 m) de altura. Quando reconstruído, após o desmoronamento acontecido com as invernadas de 1551, passou a 11 palmos (2,42 m). Quanto a sua abrangência e por onde passava exatamente,

fast. Soon, the Brazilian coast began to attract the avarice of corsairs, privateers, smugglers and, later, trading companies sponsored by European nations. Salvador, the Capital of Brazil, was to become one of their main targets.

15th century documents, including the correspondence of Luís Dias and provisions for the payment of contractors, mention this first rammed-earth wall which, according to historian and folklore specialist Edison Carneiro (1912-1972), stood 16 to 18 palms (3.52 m to 3.96 m) high. Refurbished, after damage by torrential rains in 1551, it stood 11 palms (2.42 m) high. As for the exact location and length of the wall, we can only guess, since today no vestiges remain, except a



Forte de São Diogo.
Fort of São Diogo.

só existem conjecturas, já que não foram encontrados testemunhos além de um trecho de muralha nas portas do Carmo.

Observa-se, porém, que, mesmo com a redução da altura e a aplicação de reboco de proteção, essas defesas tiveram vida muita curta, como atesta Gabriel Soares de Sousa. Também duraram pouco as defesas que foram reconstruídas, com a mesma técnica, pelo Governador-geral D. Francisco de Souza, gestor da colônia entre 1591 e 1602.

short stretch near the Gates of Carmo.

These defenses, even with lower height and after application of protective mortar, lasted only a relatively short time, as Gabriel Soares de Sousa attests. Similarly short lived were the defenses reconstructed using the same technique under Governor-General D. Francisco de Souza, who ruled the Colony from 1591 to 1602.





Forte de Santa Maria.
Fort of Santa Maria.

Os Redutos Construídos por Luís Dias

Redoubts Built by Luís Dias

Os muros de taipa que cercavam a primitiva Cabeça do Brasil não eram suficientes para a defesa da cidade, particularmente por causa da altitude em que ela se encontrava (cerca de 70 m acima do nível do mar). Essa situação, de certo modo, dificultava o acesso ao inimigo para tomar a cidade a partir do porto, obrigando-o a subir íngremes ladeiras, mas não ajudava a impedir os desembarques, porque a artilharia de então, trabalhando naquela altura, tinha um **campo escuro** acentuado, não podendo atirar para baixo.

Em resposta ao problema, Luís Dias tratou de criar algumas plataformas, estâncias ou mesmo redutos na zona da Ribeira (antiga parte baixa da cidade, à beira-mar). Com esses elementos, referidos em missiva pelo próprio mestre, pretendia-se proteger o porto, dificultando o desembarque.

A localização desses primeiros **propugnáculos** de

The earthen walls that surrounded the Capital of Brazil in the early days were insufficient to ensure its defense, particularly as the town was built on high ground, some 70 m above sea level. Though this height might thwart attackers starting from the port by obliging them to climb the steep hillsides, it did little to impede landings, since defensive artillery fire from above was hampered by **blind spots** *(**campo escuro**).*

To overcome this problem, Luís Dias built gun platforms, emplacements, and redoubts in the Ribeira area, along the old shoreline of the lower city. These are described in a letter where Luís Dias states that his intention was to protect the port and ward off landings.

The exact location of these first **defensive structures** *(**propugnáculos**) of Salvador is still debated by historians of Bahia. The general consensus is that there were six such structures, in support of*

campo escuro – zona do terreno que não se pode atingir com o disparo de uma arma.

***campo escuro** – a blind spot, area inaccessible to gunfire.*

Salvador ainda é tema de muita controvérsia, embora garimpado por figuras ilustres da historiografia baiana. Em geral, parte-se do pressuposto de que seis defesas apoiavam o muro de taipa de pilão que cercava a nova cidade no tempo da sua fundação. Esse número está baseado, em parte, nas referências de Gabriel Soares de Sousa, que julgamos bastante fidedignas. Ele não indica, porém, o nome de todas as posições dotadas de artilharia.

As duas fortificações do mar, que Luís Dias cita textualmente em uma das suas cartas, foram construídas na praia, para a defesa do porto. O autor relata que a primeira delas foi feita com terra e "paus de mangue que se criam n'água e são como ferro", que ele julgava poder durar uns vinte anos, deixando ao arbítrio real a decisão de construí-las em pedra e cal.

Existem discordâncias entre os historiadores quanto à localização exata dessas defesas desaparecidas. Porém, segundo quase todos os estudiosos que leram o documento de Dias, uma delas situava-se na Ribeira do Góes, em cima de um rochedo.

propugnáculo – fortificação, obra de defesa.

the rammed-earth wall that surrounded the newly founded settlement. In part, this assumption is based on references by Gabriel Soares de Sousa, that would appear to be trustworthy. He does not, however, name all of the defensive positions that held artillery.

The two seaward fortifications, mentioned by Luís Dias in one of his letters, were built on the beach for the purpose of defending the port. The first of these, he says, was made of earth and wooden stakes – "mangrove stems, that grow in the water and are tough as iron". In his estimation, such a structure could be expected to last some twenty years. He left the decision to build stone and mortar fortifications to the discretion of the Royal authorities.

Historians disagree as to the exact location of these two long-vanished defenses. Most, having read the Dias document, concur that one was located on a rock at Ribeira do Góes. The other fortification, known as Santa Cruz, was probably smaller since it had fewer artillery pieces.

propugnáculo *– fortification, defensive structure.*

Sobre a outra defesa, sabe-se que recebeu a invocação de Santa Cruz e que deveria ser menor, pelo armamento que possuía.

O Engenheiro e Geógrafo Teodoro Sampaio (1855-1937), estudioso da Cidade do Salvador, aponta quatro baluartes voltados para a terra:

• O baluarte de São Tomé, que fazia a proteção da porta de Santa Luzia e do caminho da Vila Velha do Pereira, situado no local da atual Praça Castro Alves.

• Um baluarte "em agudo com flancos e faces avançadas a nordeste", junto a certa casa nobre, com porta de entrada encimada por brasões de armas (possivelmente o Solar dos Sete Candeeiros, nas vizinhanças do atual prédio do Instituto dos Arquitetos, na Ladeira da Praça).

• Um baluarte no fim do beco das Vassouras, conhecido depois como beco do Mocotó.

• Finalmente, um baluarte a cavaleiro da depressão onde se encontra a igreja da Barroquinha. Essa posição deve corresponder ao local do antigo cine-teatro Guarani, depois batizado de Glauber Rocha, na atual praça Castro Alves.

Engineer and Geographer Teodoro Sampaio (1855-1937), a renowned researcher on the City of Salvador, points to out four fortified bastions, facing inland:

• *The Bastion of São Tomé, which protected the Santa Luzia Gate and the Vila Velha do Pereira road, located on the site that is now Praça Castro Alves.*

• *A bastion "with a sharp point and flanks facing northeast", alongside a stately home, with a coat of arms above the main entrance (possibly Solar dos Sete Candeeiros, in the vicinity of the current Institute of Architects building, on Ladeira da Praça).*

• *A bastion at the end of Beco das Vassouras, later known as Beco do Mocotó.*

• *Finally, a bastion overlooking the depression*



Forte de Santo Antônio da Barra.
Fort of Santo Antônio da Barra.



Forte de Santo Antônio da Barra.
Fort of Santo Antônio da Barra.

Como se pode imaginar, tal localização dos baluartes estabelece outra enorme querela. Volta-se, então, a Gabriel Soares de Sousa, que afirma, em 1585, sobre os primitivos muros: "agora não há memória aonde eles estiveram"; fica, pois, muito difícil ter certeza da localização de alguma coisa. Acrescente-se a isso que as plantas de João Teixeira Albernaz I, que integram o *Livro que dá razão do Estado do Brasil*, fundamento básico das argumentações dos historiadores, não são cadastros, mas projetos para a cidadela que pedia Diogo Botelho. Esses projetos podem ter sido feitos de outra maneira, executados parcialmente ou nem mesmo realizados. Assim, também não podemos utilizar essas plantas para argumentar que as primeiras portas de Santa Catarina eram localizadas no lado norte da Praça Tomé de Sousa (Municipal), no início da atual Rua da Misericórdia. No entanto, cabe admitir a situação proposta para esse primitivo acesso como uma possibilidade, porque os argumentos apresentados, mesmo que não sejam convincentes, permitem diversas interpretações.

where the Church of Barroquinha is located. This is the location of the old Guarani Cinema/Theater, later renamed after Glauber Rocha, on the site of Praça Castro Alves.

As can be imagined, the precise location of the bastions is endlessly debated. Way back in 1585, Gabriel Soares de Sousa wrote that "no one now remembers where the wall was"; so today it is even harder to ascertain. Furthermore, the plans of João Teixeira Albernaz, that appear in the book Livro que dá razão do Estado do Brasil*, and which are among the keystone arguments presented by historians, are not drawings of actual structures, but rather of plans advocated by Diogo Botelho. It is quite possible that these plans were executed quite differently, only partially executed, or even not built at all. Neither can these plans be presented as proof that the first Santa Catarina Gates were located to the north of Praça Tomé de Sousa (the Municipal square), at the beginning of the current Rua da Misericórdia. It is nonetheless possible that the Gate was indeed located in this position, since the arguments presented, though not entirely convincing, are open to a variety of interpretations.*



Fortim de Monserrate.
Fort of Monserrate.

As Primitivas Torres

The Earliest Towers

Nada mais resta das torres primitivas de defesa da antiga capital – na sua maioria, edifícios levantados de taipa de pilão que o tempo se encarregou de levar para o domínio do esquecimento. Isso aconteceu não só porque a taipa pode ser uma técnica de construção efêmera, quando não executada com determinados cuidados, como também por terem essas fortificações se tornado obsoletas no roteiro da evolução da arte das defesas. Afortunadamente, restaram testemunhos da história escrita e elementos iconográficos que admitem resgatar, com certo fundamento, alguma coisa da memória desse momento primitivo dos nossos sistemas fortificados.

Tudo indica que a torre, de fundamentos medievais, teve um papel importante no desenho da fortificação de quase todo o século XVI, na América portuguesa, tanto no regime das capitanias hereditárias quanto durante o primeiro momento em que se decidiu criar a Cidade do Salvador.

Inicialmente, conviria destacar que esse conceito da

Nothing remains of the original towers that provided defense for the early settlement. Being of rammed-earth construction, time and the elements have caused them to fall into oblivion. Their fate is due not only to the ephemeral nature of earthen structures, but also to the fact that, as these defenses became obsolete, others took their place. We are fortunate to have written historical records and iconographic elements that enable us to restore, with a certain degree of accuracy, the memory of these early fortified systems.

We have every reason to believe that towers of medieval inspiration served as an important model for the design of fortifications in Portuguese America throughout most of the 16th century, both under the system of Hereditary Captaincies, and subsequently, with the decision to found the City of Salvador.

It is true that many early historians cast doubt upon references of early fortified structures described as towers.

construção de nossas torres era posto de lado por alguns historiadores, pretendendo que o sentido do termo torre estivesse ligado ao conceito simbólico de fortificação, de maneira geral. A causa desse equívoco é não terem mergulhado mais fundo na investigação, combinando as informações históricas contidas nos textos e o estado das artes da defesa em Portugal, com o apoio de observações de campo possibilitadas por prospecções arqueológicas.

O argumento primeiro que se pode levantar sobre a existência de torres é o de que, no século XVI, Portugal ainda conservava hábitos e tradições medievais. Naquele tempo, a torre era o elemento central de todo sistema fortificado e, até mesmo, constituía-se em edifício isolado e solitário, quando o senhor das terras não era abastado o suficiente para cercá-la com um perímetro de muralhas exteriores. Ora, esse sistema era o que bastava para dar salvaguarda aos primeiros colonizadores contra as armas rudimentares dos habitantes originais da nossa terra.

Depois, a palavra torre é citada nos documentos antigos e ordenanças reais e não se vê razão para supor que o termo estivesse sendo utilizado com um sentido figurado, principalmente

Some historians allege that the word "Tower" is merely a synonym for fortification. This view, however, can generally be put down to insufficient research and a failure in the interpretation of historical texts on the status of contemporary military defenses in Portugal, and lack of corroboration by field observations at archeological sites.

The first argument in favor of the existence of towers in the early colonial defenses is that 16th century Portugal was still in thrall of medieval traditions and customs. During that period, a tower was customarily the central element of a fortification system. Indeed, often a lone tower was the only stronghold of a landowner who was insufficiently wealthy to construct a perimeter of outer walls. Moreover, when the threat to early colonists consisted of natives armed only with rudimentary weapons, such a system of defense was perfectly adequate.

The word tower is mentioned in early documents and Royal Ordinances, and there is no reason to suppose that the term was used in a merely figurative sense, especially after finding iconographic

depois que se encontraram iconografias e vestígios da Torre de São Tiago de Água de Meninos. É bem verdade que os artistas que elaboravam as gravuras assumiam a licença poética de colocar torres por toda parte. Quando o desenho tinha, entretanto, finalidade documental e não de ilustração, a representação das fortalezas aproximava-se mais do real.

Assim, não é improvável que as primeiras torres de defesa, de base quadrada, fossem as fortificações utilizadas pelos donatários nas suas capitanias. Em nosso socorro, vêm os historiadores Francisco Varnhagen e Capistrano de Abreu, com transcrição de documento da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que explica a feição da Vila Velha de Francisco Pereira Coutinho, donatário da capitania da Bahia: "Pôs a vila no melhor assento que achou, em que tem feito casas para cem moradores e tranqueiras em redor e uma torre já no primeiro sobrado"[9].

A Torre de Pereira Coutinho em Vila Velha (onde se encontra a igreja de Santo Antônio) deve ter sido, em tudo, semelhante

9 Sampaio, Teodoro. As inscrições lapidares da Igreja da Vitória, na Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos. *Revista do IGHB*, Salvador, n. 63, p. 145-210, 1937. O autor cita na p. 168 os comentários de Capistrano de Abreu na *História Geral do Brasil* de Varnhagen, v. 1, p. 208.

evidence and vestiges of the Torre de São Tiago de Água de Meninos. Though it is true that many illustrators used poetic license in their representations of towers, however, when drawings served a documental, rather than an illustrative purpose, the representation of fortresses would tend to be fairly accurate.

It is thus not improbable that the earliest defenses consisted of fortified towers on square bases, built by the Donataries of the Captaincies. Historians Francisco Varnhagen and Capistrano de Abreu, provide a transcript from a document in the National Library of Rio de Janeiro, describing the original settlement (Vila Velha) of Francisco Pereira Coutinho, Donatary of the Captaincy of Bahia, who: "positioned the settlement on the best site, where he built houses for one hundred retainers, with a stockade and a tower on the first two-story building"[9].

Pereira Coutinho's tower in the original settlement (Vila Velha) of Salvador (now the site of the Church of Santo

9 Sampaio, Teodoro. As inscrições lapidares da Igreja da Vitória, na Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos. *Revista do IGHB*, Salvador, n. 63, p. 145-210, 1937. The author quotes, on page 168, the comments of Capistrano de Abreu on Varnhagen's *História Geral do Brasil*, v. 1, p. 208.



Planta atribuída a Teixeira Albernaz, mostrando primitivas torres e fortins da Cidade do Salvador.
Plan attributed to Teixeira Albernaz, showing the early towers and forts of the City of Salvador.

à do donatário Duarte Coelho, em Pernambuco, que era, segundo Varnhagen, "uma espécie de castelo quadrado, à maneira das torres de menagem dos solares da idade média"[10].

Não é difícil enxergar, no desenho em planta do primitivo Forte de Santo Alberto, no canto esquerdo inferior da iconografia que nos legou Albernaz, o partido dessas torres quadradas, cuja entrada era flanqueada por duas torres menores de canto. Observe-se, por exemplo, que a de Pereira Coutinho, na Vila Velha, já necessitava de reparos quando da fundação da cidade, como indica uma

10 Varnhagen, Francisco Adolfo de. *História Geral do Brasil*. Notas da secção XXIV, v. 1, p. 173.

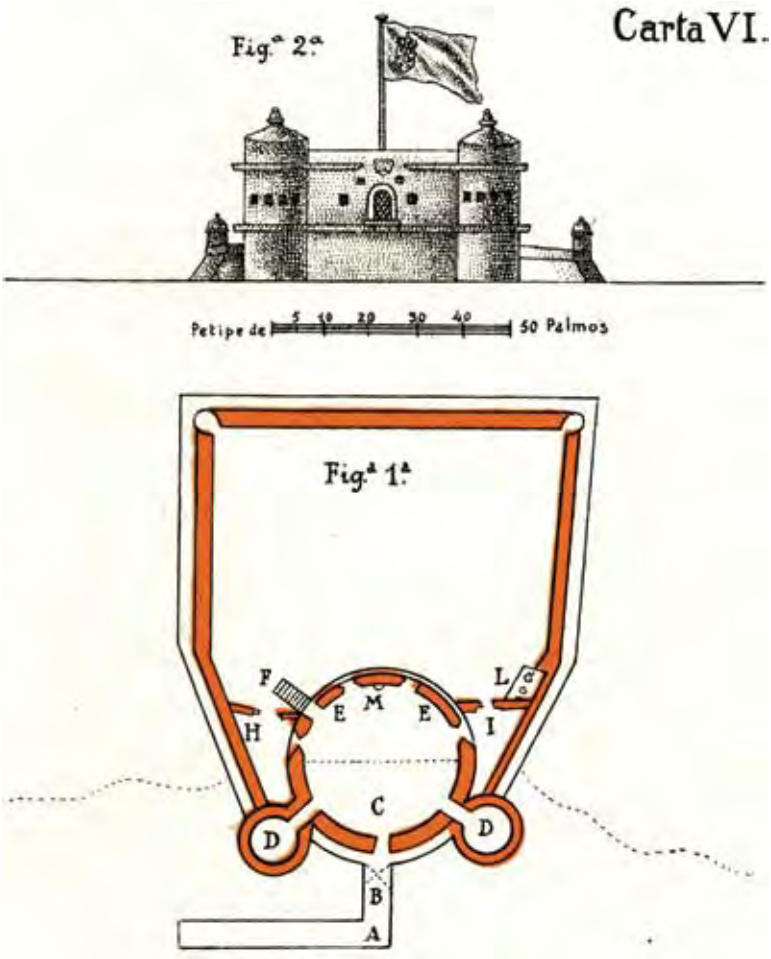
*Antônio) was probably very similar to the one built by Donatary Duarte Coelho in Pernambuco which was, according to Varnhagen, "a sort of square castle, in the style of a keep (***torres de menagem***) of a medieval castle"[10].*

The bases of these early square towers, with two smaller corner towers flanking the entrance, can easily be seen in the lower-left corner of the plans of Fort of Santo Alberto, bequeathed to us by Albernaz. That the tower built by Pereira Coutinho in the Vila Velha was already in need of repair when the town was founded is attested

10 Varnhagen, Francisco Adolfo de. *História Geral do Brasil*. Notes to section XXIV, v. 1, p. 173.

Provisão da época para a reconstrução de 31 braças (68,2 m) da sua taipa pelo taipeiro Balthazar Fernandes[11].

to by a Commission for the refurbishing of 31 fathoms (68.2 m) of earthworks by mason Balthazar Fernandes[11].



Antiga Torre de Santiago, incorporada a um terrapleno (Vilhena).
The ancient Tower of Santiago, incorporated into a terreplein (Vilhena).

11 Biblioteca Nacional (BN). *Documentos históricos*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e da Saúde (MES), 1929. v. 14, p. 252.

11 Biblioteca Nacional (BN). *Documentos históricos*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e da Saúde (MES), 1929. v. 14, p. 252.



Forte de Santa Maria.
Fort of Santa Maria.

Uma variante das antigas torres de base retangular era o emprego do partido circular, mas com entrada também flanqueada por torres menores. Podemos ver, no canto esquerdo superior do desenho de Albernaz (pág. 44), um exemplo dessa versão. Como atestam os registros do Engenheiro Militar José Antônio Caldas e do cronista Luís dos Santos Vilhena, essa torre sobreviveu até o fim do século XVIII, incorporada ao terrapleno adicional projetado pelo Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa, no primeiro

Round towers were a variant design for these ancient rectangular-based towers, always with an entrance flanked by two lesser towers. At the top-left corner of the drawing by Albernaz (page 44), is an example of a round tower. Records left by Military Engineer José Antônio Caldas and Chronicler Luís dos Santos Vilhena show that this tower survived into the late 18th century, and was incorporated into the terreplein designed by Lieutenant-General Miguel



quartel do mesmo século. Era a Torre de São Tiago de Água de Meninos, depois Forte de Santo Alberto (quando desapareceu o primitivo), vulgarmente conhecido como Fortim da Lagartixa.

Nem bem se tinham passado cinqüenta anos da fundação da capital, os colonizadores portugueses já sentiam que esses sistemas defensivos haviam-se tornado ineficazes para deter uma tropa organizada e suportar o castigo de uma artilharia de grosso calibre.

Pereira da Costa in the first quarter of the same century. This was the Torre de São Tiago de Água de Meninos, later known as Fort of Santo Alberto after the demise of the earlier fort, also known locally as Fortim da Lagartixa.

Hardly 50 years after the founding of the new capital, Portuguese colonists were to realize that these defensive systems were inadequate to withstand battering by high-caliber artillery from organized assailants.



Forte de Santo Antônio da Barra.
Fort of Santo Antônio da Barra.

As Condições de Defesa da Cidade

The City's Defense Conditions

Poucos anos depois de Gabriel Soares ter descrito o estado lastimável das defesas de Salvador, chegou à cidade D. Francisco de Sousa, com a função de dirigir a grande colônia de além-mar. Diz Frei Vicente do Salvador, historiador e cronista baiano do século XVII, que D. Francisco "foi o mais benquisto governador que houve no Brasil". De 1591 a 1602, exerceu a sua autoridade com brandura, tornou-se muito simpático à população e aplicou-se em melhorar as defesas locais, segundo o cronista.

O novo governador-geral vinha acompanhado de técnicos, entre eles o Engenheiro Militar Baccio de Filicaia, que possivelmente projetou as fortificações construídas no período. Frei Vicente do Salvador informa que D. Francisco "fez três ou quatro fortalezas de pedra e cal"[12]. O número quatro deve ser o exato, entendendo-se que as construções sejam a Fortaleza de Santo Antônio da

12 Salvador, Frei Vicente do. *História do Brasil: 1500-1627*. São Paulo: Melhoramentos, 1975. Edição revista por Capistrano de Abreu, Rodolfo Garcia e Frei Venâncio Willeke, OFM, p. 261.

A few years after Gabriel Soares had described the pitiful conditions of the defenses of Salvador, D. Francisco de Sousa arrived to assume the administration of Portugal's largest overseas colony. According to Vicente do Salvador, a local 17th century historian and chronicler, D. Francisco "was the best loved governor ever to rule Brazil", and between 1591 and 1602 he "exercised his authority lightly, was well-liked by the population, and applied himself to improving the Town's defenses".

The new Governor-General came accompanied by technicians, including Military Engineer Baccio de Filicaia, who may have drafted the plans for all the fortifications built during that period. Friar Vicente do Salvador tells us that D. Francisco "made three or four fortresses of stone and mortar"[12]. Four is the more likely number, as these were the Fortress of Santo Antônio da Barra, the Fortress of Itapagipe (Monserrate),

12 Salvador, Frei Vicente do. *História do Brasil: 1500-1627*. São Paulo: Melhoramentos, 1975. Revised edition by Capistrano de Abreu, Rodolfo Garcia and Frei Venâncio Willeke, OFM, p. 261.

Barra, a Fortaleza de Itapagipe (Monserrate), o Fortim de Água de Meninos (Lagartixa) e o Reduto de Santo Alberto (Igreja do Corpo Santo), além de novos muros de taipa para a cidade.

Para elucidar esse momento da história, mais importante que o *Livro que dá razão do Estado do Brasil*, de Diogo Moreno, é o relatório feito pelo mesmo autor em 1609, que descreve a localização das posições fortificadas. Como a finalidade do documento não era relacionar os pontos de defesa, mas a artilharia[13], não foram citadas as plataformas mais simples, armadas apenas no momento da necessidade, por haver pequena quantidade de peças disponíveis e/ou para não deixá-las ao relento. Assim, o relatório de 1609 cita as posições fortificadas a seguir, a maioria delas voltadas para o lado do mar, com exceção das duas portas nas direções norte e sul:

• Santo Antônio, na entrada da barra, na letra A, que se fez para a defender [...].

• Na entrada da Cidade, na porta de Santa Luzia, estão em uma instância sobre a mesma porta [...].

13 Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá Razão...*, op. cit., pp. 144-148.

the Fort of Água de Meninos (Lagartixa) and the Redoubt of Santo Alberto (Corpo Santo Church), and new earthworks to protect the town.

To elucidate this historical moment, even more important than Diogo Moreno's Livro que dá razão do Estado do Brasil *is a 1609 report by the same author, describing the location of fortified positions. Since the purpose of the document was not so much to list the fortified positions, but rather artillery pieces[13], the more simple platforms (armed only as needed) were not enumerated, as they contained few artillery pieces, and/or because none were left there permanently exposed to the elements. The 1609 report thus lists the fortified positions, most of which (excepting those protecting the northern and southern gates) faced the sea:*

• *Santo Antônio, at letter A, for defense of the entrance of the Barra, [...].*

• *At the entrance of the City, at Santa Luzia gate, positioned above said gate [...].*

13 Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá Razão...*, op. cit., pp. 144-148.



• [...] Sobre a Igreja da Conceição estava outra instância com duas peças de bronze.

• No meio da montanha, debaixo da Casa da Misericórdia, está também uma plataforma que defende a encosta no ponto junto à Cidade [...].

• [...] ao pé dela (Estância da Santa Casa) para que jogue [atire] a lume da (água?) está Santo Alberto estância de pedra e cal que fez Dom Francisco de Souza [...].

• [...] ao pé do Colégio de Jesus está outra plataforma bem alta que olha todo o porto e na (ilegível) até a água dos meninos [...].

• [...] na última porta que vai para o Carmo está outro cubelo que defende aquela entrada [...].

• [...] na praia da cidade, na ponta das trincheiras da banda do vazadouro velho está uma estância [...].

• [...] mais adiante [também na praia], nas casas de Baltazar Ferraz estão duas peças [...].

• [...] mais avante pela praia estão mais dois falcões de bronze [...].

• para a banda do norte desta Cidade, a uma légua, está outra ponta chamada Itapagipe que na planta se

• [...] Above Igreja da Conceição was another position with two bronze pieces.

• Halfway up the hill, below Casa da Misericórdia, is a platform that defends the hillside at a point near the City [...].

• [...] at the foot (of the Estância da Santa Casa) facing seaward is the Santo Alberto emplacement of stone and mortar, built by Dom Francisco de Souza [...].

• [...] at the foot of Colégio de Jesus is another very high platform overlooking the entire port down to Água dos Meninos [...].

• [...] at the final gate leading to Carmo is another turret that defends that entrance [...].

• [...] on the beach of the town, at the extremity of the palisades near the old runnel is an emplacement [...].

• [...] farther along [also on the beach] near the house of Baltazar Ferraz are two pieces [...].

• [...] farther on, near the beach are two more bronze falcon cannons [...].

• on the north side of the City, one league distant, is another point known as Itapagipe marked G, on the

assinala com a letra G, donde aparece outro forte de pedra e cal da mesma traça de S. Antônio (da Barra).

• [...] noutra estância que me fica entre este Itapagipe e a Cidade que chamam Água dos Meninos [...][14].

plan, where stands another fort of stone and mortar with lines similar to the Fort of S. Antônio (da Barra).

• *[...] another emplacement that stands between Itapagipe and the City is known as Água dos Meninos [...][14].*

Segundo Teodoro Sampaio, além de construir as quatro fortificações já referidas, D. Francisco de Souza deu início "ao Forte de S. Bartholomeu na Ponta de Itapagipe, destinado a vedar a entrada do esteiro de Pirajá"[15]. Esse local ficava nas vizinhanças do atual Parque de São Bartolomeu, cuja toponímia teve origem no nome da fortaleza.

According to Teodoro Sampaio, aside from building the four aforementioned fortifications, D. Francisco de Souza also initiated the construction of the "Fort of S. Bartholomeu at Ponta de Itapagipe, with the aim of closing off the Pirajá estuary"[15]. This fort was located close to the latter-day São Bartolomeu Park, which owes its name to the fort.

O mestre Teodoro era muito criterioso e deve ter tirado esse dado de algum documento, mas ele não informa se teve acesso a qualquer fonte primária que esclarecesse a questão. Também parece estranha, em relação aos outros desenhos da época, a tipologia do Forte de São Bartolomeu (um polígono estrelado), o que não justifica uma negação absoluta da afirmação de Teodoro Sampaio, pois o

Teodoro Sampaio, a serious historian, must have gleaned this information from some document, but fails to inform us whether he had access to a primary source. When compared to other contemporary designs, this star-shaped configuration of Fort of São Bartolomeu is indeed intriguing. Possibly, it was built on groundwork of an earlier construction, in which case Teodoro

14 Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT). Ministério do Reino, mç. 599, doc. 68, fl. 27.

15 Sampaio, Teodoro. *História da fundação da Cidade do Salvador*. Salvador: Tipografia Beneditina, 1949. p. 264.

14 Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT). Ministério do Reino, mç. 599, doc. 68, fl. 27.

15 Sampaio, Teodoro. *História da fundação da Cidade do Salvador*. Salvador: Tipografia Beneditina, 1949. p. 264.



Planta do Forte de Santo Antônio da Barra.
Plan of Fort of Santo Antônio da Barra.

desenho conhecido pode ter sido fruto de alterações posteriores. Isso aconteceu com outros fortes, como Barbalho, Santo Antônio Além-do-Carmo e o atual Santo Alberto, que mudaram de fisionomia, ou Santo Antônio da Barra, que se metamorfoseou totalmente algumas vezes.

É o mesmo Teodoro Sampaio quem afirma ter sido Diogo Botelho, sucessor de D. Francisco de Sousa, o responsável pelo Forte de São Marcelo. É um ponto sobre o qual se deve discordar, mas muito seguido por diversos historiadores.

A gravura do cartógrafo holandês Hessel Gerritsz, reproduzida a seguir, é muito

Sampaio's theory may well be right. Certainly, other forts, such as Barbalho, Santo Antônio Além-do-Carmo and Santo Alberto assumed new shapes, whereas Santo Antônio da Barra would appear to have undergone total metamorphoses on various occasions.

Teodoro Sampaio also states that it was Diogo Botelho, the successor of D. Francisco de Sousa, who was responsible for the building of Fort of São Marcelo. Upon this point we do not concur, but it reflects the view of many historians.

The following engraving by Dutch cartographer Hessel Gerritsz is most illuminating



Gravura de Gerritsz mostrando o Porto de Salvador sob ataque de Peter Heyn.
Engraving by Gerritsz showing the Port of Salvador under attack by Peter Heyn.

elucidativa pela inusitada fidelidade em relação aos elementos de defesa da Cidade do Salvador, logo após a invasão de 1624. Como já foi destacado, na maioria dos casos, a licença poética dos artistas acrescentava alguma fantasia à realidade. No desenho de Gerritsz, todavia, as posições de artilharia são indicadas pelo fumo dos canhões e, muitas vezes, pela inscrição da palavra "forte" ou "bateria" em holandês, com freqüência correspondendo à descrição de Diogo Moreno.

O desenho do Forte da Laje, conhecido na época como Forte Novo (*Nieuwe Fort*),

in its faithful portrayal of features of the defenses of the City of Salvador, in the immediate aftermath of the 1624 invasion. As has been mentioned previously, in most cases poetic license led artists to add fanciful elements to the landscape. In Gerritsz's drawing, however, artillery positions are indicated by cannon smoke and, very often, by the Dutch words for "fort" or "battery". Their positions generally correspond to the description given by Diogo Moreno.

The drawing of Fort of Laje, also known during that period as Forte Novo

mostra a real configuração da defesa. Nele figuram a estância posicionada sobre a ermida da Conceição, a estância de São Diogo, abaixo da Misericórdia, a estância de pedra e cal de Santo Alberto e a plataforma bem alta ao pé do Colégio de Jesus, que deveria estar na olaria dos padres da Companhia (*potte backery*), de onde se via até a Água dos Meninos. Quanto à estância da "banda do vazadouro velho", poderia ser aquela indicada no Guindaste dos Padres (*Papenhooft*), como era chamado o elevador que levava mercadoria da Cidade Baixa, zona portuária, para o Colégio da Companhia de Jesus.

Das posições representadas, somente três não encontramos nas referências de Diogo Moreno: a bateria da Conceição, que é conhecida dos estudiosos; a bateria do Palácio, também muito conhecida e comentada por sua inutilidade; e uma plataforma no Carmo, que pode ser aquela do tempo de D. Fradique de Tolledo, comandante da expedição organizada por Portugal e Espanha para libertar Salvador dos holandeses, em 1625. Realmente, é uma iconografia interessantíssima para o estudioso das fortificações de Salvador.

(Nieuwe Fort), shows the actual configuration of this defensive structure. It shows an emplacement positioned above Ermida da Conceição; the São Diogo emplacement, below Misericórdia; the Santo Alberto stone and mortar emplacement; and a platform high above, at the foot of the Colégio de Jesus, at what was then the Jesuit brickyard (potte backery), from which there is a clear view to Água dos Meninos. As for the emplacement "near the old runnel", it could be the one at Guindaste dos Padres (Papenhooft), the elevator that carried merchandise from the Lower City (Cidade Baixa) or port zone to the Jesuit College or Colégio da Companhia de Jesus.

Of the positions shown, only three were not mentioned by Diogo Moreno: the Conceição battery, which is well known to historians; the Palácio battery, also known and often criticized as being useless; and a platform at Carmo, which may have dated back to the time of D. Fradique de Tolledo, commander of the expedition organized by Portugal and Spain to release Salvador from the Dutch, in 1625. Indeed, the image is of utmost interest to students of the fortifications of Salvador.



Fortim da "Lagartixa".
Fort of "Lagartixa".

A Torre de Santo Alberto

The Tower of Santo Alberto

Quando o Governador-geral mandou lavrar a portaria de 13 de março de 1673 para o Provedor "ir ver o Forte de Santo Alberto", estava decretando a pena de morte do velho propugnáculo.

Como conseqüência do parecer desfavorável à conservação do forte, por parte da comissão visitadora, reuniu-se a Mesa da Fazenda, que decidiu vender a Torre de Santo Alberto em hasta pública, como de norma, sabendo-se de antemão que por ele já tinham oferecido 560$000 rs. (quinhentos e sessenta mil reis).

A partir de então, o nome da velha torre-reduto desapareceu da relação das fortalezas, restando somente a palavra dos cronistas e a documentação antiga que a ela se refere.

Pelo que se pode depreender da antiga representação, não era uma construção avantajada, mas uma torre de base, aproximadamente quadrada, com cerca de 50 a 60 palmos (11,00 m a 13,20 m) no coroamento, o mínimo para acomodar



Detalhe de planta atribuída a Teixeira Albernaz.
Detail of plan attributed to Teixeira Albernaz.

When the Governor-General issued an Order, on March 13, 1673, that the Purveyor was to go "inspect the Fort of Santo Alberto", he was sounding the death knell of that ancient fortress.

As a consequence of an unfavorable opinion on the state of repair of the old fort signed by an inspection committee, representatives of the Treasury decided to sell Fortim de Santo Alberto at a public auction, with the foreknowledge that there would be a bid of 560$000 rs. (five hundred and sixty thousand reis).

Thenceforth, the name of the old turret vanished from the roll of fortresses, and only from chroniclers and ancient documents do we know that it once existed.

It can be surmised from old drawings that it was not a large building; merely a tower rising from a square base, roughly 50 to 60 palms (11,00 m to 13,20 m) at its maximum height, just large enough to accommodate two artillery

duas plataformas de artilharia trabalhando em direções opostas. Corresponde ao tipo clássico de torre dos primeiros tempos das nossas fortificações.

A iconografia de Gerritsz, por sua vez, mostra uma construção com mais de um andar, onde aparecem as torres pequenas, cilíndricas, que figuram no desenho. Não se afiança, porém, que a feição da construção, demolida na segunda metade do século XVII, tenha sido essa. Observa-se que era um reduto com pouco poder de fogo, em virtude de só apresentar duas **troneiras** disparando em direção ao mar e duas fazendo o flanqueamento.

Não somente a reprodução em questão, como grande parte da iconografia da época, mostra um forte à beira d'água, apoiado sobre um afloramento rochoso que adentrava o mar. Havendo desaparecido, o nome de sua invocação passou para a Torre de Santiago de Água de Meninos, provavelmente quando foi feita a sua reforma e ampliação, no século XVIII, sob a orientação do Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa.

platforms operating in opposite directions. It was thus a classic tower of the earliest type used for fortifications.

Gerritsz's iconography shows a building with more than one floor, and with two small round towers. This is no guarantee, however, that the building demolished in the second half of the 17th century was actually this shape. It would appear to have been a redoubt with limited firepower, as it had only two **gun ports** *(***troneiras***) firing toward the sea, and two defending the flank.*

This image, and many others of the period, show a fort at the water's edge, built upon a rock outcrop jutting into the sea. After its disappearance, its replacement was the Torre de Santiago de Água de Meninos, which probably resulted from restoration and expansion works carried out during the 18th century, under the guidance of Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa.

troneira – o mesmo que canhoneira: abertura no parapeito de uma muralha, através da qual o canhão pode atirar.

troneira *– gun port - opening in a parapet or wall from which a cannon can be fired.*

Tudo indica que o Fortim ou Torre de Santo Alberto foi obra da administração de D. Francisco de Sousa, porque há uma declaração expressa de Diogo Moreno no seu relatório de 1609.

Presumably, the work on the Fort or Tower of Santo Alberto was carried out by D. Francisco de Sousa, since there is a declaration to this effect by Diogo Moreno in his 1609 report.

Fortim da "Lagartixa".
Fort of "Lagartixa".





Forte de Santo Antônio da Barra.
Fort of Santo Antônio da Barra.

Forte de Santo Antônio da Barra

Fort of Santo Antônio da Barra

É, certamente, um dos *ex-líbris* da Cidade do Salvador. Todavia, nenhuma das outras fortificações da Cabeça do Brasil sofreu tantas metamorfoses durante os seus mais de quatrocentos anos de existência do que o Forte de Santo Antônio da Barra.

Embora os historiadores normalmente não afirmem com exatidão as suas origens, encontra-se uma notícia muito antiga sobre a primeira construção dessa defesa em um Códice do Arquivo Ultramarino[16]. Ele transcreve um alvará de 21 de maio de 1598, por meio do qual foi nomeado "bastião" de Brito Correia[17], comandante do Forte de Santo Antônio, "que está começado na barra daquela Cidade." Essa deve ser a versão que sucedeu à torre poligonal de taipa, segundo o Livro Velho do Tombo do Mosteiro de

16 Arquivo Histórico Ultramarino (AHU). Códice ms. 112. *Livro de ofícios, regulamentos e mercês (1597-1602)*. Alvará de 21/05/1598. fl. 65.

17 Casado, segundo o Visconde de Porto Seguro, com a neta de Diogo Álvares Correia, e habitante da Vila Velha, possivelmente sucedido por Francisco de Barros, outro aderente da mesma família do lendário Caramuru que, em idade provecta e já decrépito, comandava o forte na época da invasão holandesa de 1624.

Certainly, this is one of the most outstanding of the ancient fortifications of the City of Salvador. Nonetheless, few other fortifications in Salvador have undergone so many metamorphoses in over four hundred years of history as has Fort of Santo Antônio da Barra.

Although historians do not normally provide an exact date for its origins, there is a mention of it in a very old defense document, filed in the Códice do Arquivo Ultramarino[16]*, that transcribes the Commission, of May 21, 1598, in which Bastião de Brito Correia[17] was appointed commander of Fort of Santo Antônio, the construction of which was "underway at the Barra of the City." This must have been a forerunner of the rammed-earth polygonal tower referred to in the* Livro Velho do Tombo do Mosteiro de

16 Arquivo Histórico Ultramarino (AHU). Códice ms. 112. *Livro de ofícios, regulamentos e mercês (1597-1602)*. Commission of 05/21/1598. fl. 65.

17 Married, according to the Viscount de Porto Seguro, to the granddaughter of Diogo Álvares, and an inhabitant of Vila Velha, whose successor was, possibly, Francisco de Barros, yet another member of the family of legendary Caramuru who, as a senile man of an advanced age, still commanded the fort at the time of the Dutch invasion of 1624.

São Bento[18]. Assim, é aceitável a afirmação do historiador João da Silva Campos de que o primeiro forte, ou seja, a torre octogonal, foi obra do governo de Manoel Teles Barreto (1583-1587).

Como acontecia com as fortificações daquela quadra, é possível que Santo Antônio da Barra tenha nascido em forma de torre, conforme representações de Albernaz. Essas figurações não devem ser aleatórias ou fantasiosas, porque existe escala gráfica nos desenhos. Além do mais, as outras três fortificações representadas – o Reduto de Santo Alberto, o Fortinho de Monserrate e a Torre de São Tiago de Água de Meninos – podem ser confirmadas pela análise de outras iconografias ou, no caso do Monserrate, porque ainda existe.



Versão primitiva do Forte de Santo Antônio (Diogo Moreno).
Early view of Fort of Santo Antônio (Diogo Moreno).

Pela escala gráfica oferecida, podemos avaliar a dimensão dos eixos do octógono regular representado como de cerca de 120 palmos

18 Congregação Beneditina de Salvador. *Livro Velho do Tombo de S. Bento*. Salvador. p. 67.

São Bento[18]. It is thus plausible to accept the view of historian João da Silva Campos that the first fort (i.e., the octagonal tower) was built during the Administration of Governor Manoel Teles Barreto (1583-1587).

Like other fortifications in that quadrant, it is possible that Santo Antônio da Barra was first built in the form of a tower, as drawn by Albernaz. His illustrations are unlikely to have been arbitrary or imaginative, because they appear to have been drawn to scale. Moreover, the shapes of other three fortifications shown (the Redoubt of Santo Alberto, the Fort of Monserrate and the Tower of São Tiago de Água de Meninos) can be confirmed by examination of other iconographies or, in the case of Monserrate, because it still exists.

On the graphic scale presented, we can assess the dimensions of the regular octagon as being some 120

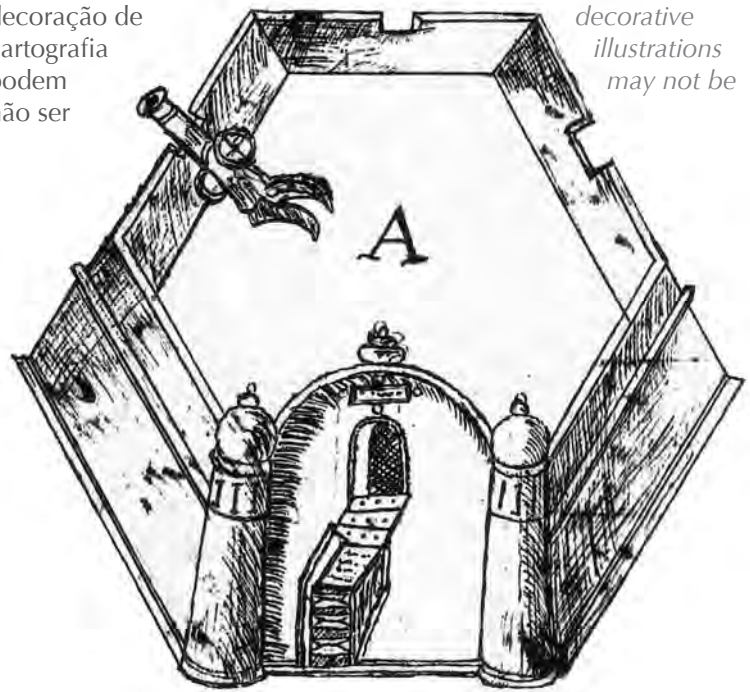
18 Congregação Beneditina de Salvador. *Livro Velho do Tombo de S. Bento*. Salvador. p. 67.

(aproximadamente 26 metros). À semelhança do antigo reduto de Santo Alberto, da Torre de Água de Meninos e do Castelo de São Felipe, hoje Nossa Senhora de Monserrate, tinha entrada alta, com escada e ponte levadiça, sugerindo uma solução tipológica da época. Na qualidade de torre octogonal, a construção primitiva do Forte de Santo Antônio, vista de longe, poderia ser interpretada como se fosse uma torre cilíndrica.

O problema é que, nesse caso específico, as formas utilizadas como decoração de cartografia podem não ser

palms (approximately 26 meters). Like the ancient Redoubt of Santo Alberto and the Tower of Água de Meninos, the Castle of São Felipe (now known as Nossa Senhora de Monserrate) had a high entrance, with a stairway and drawbridge, suggesting a configuration commonly used during the period. Seen from a distance, the octagonal tower of the ancient Fort of Santo Antônio could be mistaken for a cylindrical tower.

In this specific case, the problem is exacerbated, because the decorative illustrations may not be



Versão primitiva do Forte de Santo Antônio (Albernaz).
Early view of Fort of Santo Antônio (Albernaz).



Vista atual do Forte de Santo Antônio da Barra.
Modern view of Fort of Santo Antônio da Barra.

contemporâneas da planta cartográfica e nem de seu autor, Albernaz, correspondendo a situações mais antigas das fortalezas, copiadas de outras estampas. A desconfiança é justificada por informações contidas no relatório de Diogo Moreno – não só a iconografia, datada de 1609, mas também a seguinte referência na descrição do Fortim de Monserrate: "forte de pedra e cal da mesma traça de S. Antônio [...]"[19].

Como se observa, no desenho de Moreno não há um

19 ANTT. Ministério do Reino, mç. 599, doc. 68. Doc. cit.

contemporary with the maps or their author (Albernaz), and may reflect earlier versions of the fortresses, copied from other prints. Such suspicions are reinforced by information in a report by Diogo Moreno, dated 1609, which also describes the Fort of Monserrate as a "fort of stone and mortar along the same lines as Fort S. Antônio [...]"[19].

Clearly, in the Moreno drawing, the fort is not octagonal, but rather hexagonal, and thus similar to Fort of Monserrate without

19 ANTT. Ministério do Reino, mç. 599, doc. 68. Doc. cit.

octógono, mas um hexágono, que realmente se assemelha ao Fortim de Monserrate sem as torres. A entrada permanece alta e com ponte levadiça, mas as torres de proteção do acesso ao perímetro interno situam-se na parte externa da cortina. Os parapeitos possuem canhoneiras, embora poucas.

A julgar pela artilharia relacionada no *Livro que dá razão do Estado do Brasil*, de Diogo Moreno, com quatro peças no total, essa segunda versão, mesmo edificada de maneira mais duradoura, em pedra e cal, deveria ser, igualmente, de modestas proporções. Segundo relação do Engenheiro Militar José Antônio Caldas, o perímetro de cortinas da versão do fim do século XVII tinha, em meados do século XVIII, dezesseis peças de diferentes calibres[20], compatível com a sua linha de fogo ampliada.

Alguns historiadores, nas suas ilações, querem atribuir algum valor estratégico a esse simpático e fotogênico forte, mas não se pode contagiar pela empolgação, diante da frieza dos fatos e da realidade da situação. Desde o início do século XVII, Moreno dizia, em relação a ele, que por

20 Caldas, José Antônio. *Notícia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente ano de 1759*. Salvador: Tipografia Beneditina, 1951. p. 142. Edição fac-similada.

its towers. It has a high entrance with a drawbridge, but the towers that protect the access to the internal perimeter are located on the outer part of the curtain. The parapets have gun ports, though not many.

Judging from the listing of artillery pieces in Diogo Moreno's Livro que dá razão do Estado do Brasil*, this second version of the fort, with a total of four pieces, despite its more solid stone-and-mortar construction, must nonetheless have been of quite modest proportions. According to Military Engineer José Antônio Caldas, the perimeter curtains of the late-17th century version of the fort housed, by the mid-18th century, sixteen pieces of different calibers[20], compatible with its expanded line of fire.*

Some historians have sought to attribute some strategic value to this picturesque fort, but such impulses should be resisted in view of the cold facts and inadequacy of its location. In the early 17th century, Moreno tells us, "on a daily basis, armed corsairs enter and leave the bay without

20 Caldas, José Antônio. *Notícia geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente ano de 1759*. Salvador: Tipografia Beneditina, 1951. p. 142. Fac-simile edition.

aquela parte "entram e saem, cada dia, naus armadas de corsários sem que a artilharia que aqui está lhe faça dano, e ainda que tenha colubrinas [tipo de peça de artilharia] de sessenta quintais, nunca totalmente poderá defender a barra"[21]. Mais adiante, considera-o como "adorno da barra", e nisto todos estamos de acordo.

A realidade é que nenhum especialista considerava de grande valor estratégico ou tático a Fortaleza de Santo Antônio da Barra. Diogo Moreno é mais do que claro quando afirma: "Por muitas vezes se tem advertido a Sua Majestade que os Fortes de Santo Antônio, de Itapagipe e de Água de Meninos [...] não são de nenhum efeito, assim por que não defendem nada, como pelo grande risco com que se sustentam por sua fraqueza e má traça [...]"[22]. Também Bernardo Vieira Ravasco, Secretário de Estado e de Guerra, dizia, em seu relatório de 11 de setembro de 1660: "Estes três fortes, por estarem quase juntos, e não serem de utilidade alguma a quem neles assiste [...]"[23].

21 ANTT. Ministério do Reino, mç. 599, doc. 68. Doc. cit., fl. 27.

22 Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá Razão...*, op. cit., p. 143.

23 AHU. Catálogo de Luiza da Fonseca, doc. 2.264. Relatório de Bernardo Ravasco de 1660, datado de 11/09/1660.

our artillery causing them any damage, and although we had colubrines [a type of artillery piece] of seventy fifths, we have never been able to totally defend the bar"[21]. Subsequently, the fort received the accolade "adornment of the bar", with which we can all concur.

The truth is that no specialist ever considered the Fortress of Santo Antônio da Barra to be of much strategic or tactical value. Diogo Moreno is quite explicit when he tells us: "on many occasions His Majesty has been warned that the Forts of Santo Antônio, Itapagipe and Água de Meninos [...] are of little use, as they provide no defense against anything, and expose us to great risk, owing to their weakness and poor construction [...]"[22].Bernardo Vieira Ravasco, Secretary of State and War, in a report dated September 11, 1660, wrote that "..these three forts, being very close to each other, are of little use in time of need [...]"[23].

Even after substantial reforms in the late 17th century that greatly expanded the

21 ANTT. Ministério do Reino, mç. 599, doc. 68. Doc. cit., fl. 27.

22 Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá Razão...*, op. cit., p. 143.

23 AHU. Catálogo de Luiza da Fonseca, doc. 2.264. Report by Bernardo Ravasco of 1660, dated 09/11/1660.

Mesmo após as reformas substanciais do fim do século XVII, que aumentaram muito a capacidade de fogo do Forte de Santo Antônio da Barra, seu prestígio não cresceu. O Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa, no início do século XVIII, foi também bastante enfático no seu parecer quanto à ineficiência do forte[24]. É de se notar que, apesar de já apresentar a forma atual, bem mais desenvolvida, a fortificação não merecia crédito, tendo ainda como desvantagem um **padrasto,** o atual morro do Gavazza. A opinião sobre a limitação de Santo Antônio da Barra é compartilhada até mesmo por leigos, como Frei Vicente do Salvador, que afirma ser esse forte e o de São Felipe (Monserrate) "mais para terror que para efeito".

As melhorias do novo projeto não vieram resolver o problema da eficiência estratégica da fortaleza, porque não contribuíam para barrar as invasões da cidade pelo sul. Continuava uma defesa sem capacidade de hostilizar os inimigos que entravam baía adentro. Do ponto de vista

padrasto – posição mais elevada que a de uma fortaleza, de onde esta poderia ser atacada.

24 BAj. Documentos avulsos [54-IX-8] n. 60. Doc. cit., fl. 1.

firepower of Fort of Santo Antônio da Barra, its prestige remained low. Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa, in the early 18th century, was also disdainful in his opinion as to the efficiency of the fort[24]. Although the fortifications were already in their present form, and thus quite well developed, they were nonetheless of little practical use, in part owing to their being overlooked by a **higher position** *(***padrasto),** *at what is today Morro do Gavazza. That even non-specialists perceived the weakness of Santo Antônio da Barra is attested by the remark of Friar Vicente do Salvador, who stated that this fort, and the one at São Felipe (Monserrate), "were more apt to strike terror in the heart than to provide effective defense".*

Improvements failed to resolve the flaws in the fortress' strategic effectiveness, as they failed to thwart attacks on the city from the south. These defenses remained incapable of withstanding enemies approaching from within the bay. From a

***padrasto** – a higher position overlooking a fort, making it vulnerable to attack.*

24 BAj. Documentos avulsos [54-IX-8] n. 60. Doc. cit., fl. 1.

tático, embora o perímetro de fogo tivesse sido aumentado, as condições para a defesa de suas cortinas eram precárias.

Os batavos tomaram essa praça de guerra na invasão de 1624, para não deixar tropas inimigas na sua retaguarda quando desembarcaram no Porto da Barra, mas não investiram em guarnição numerosa para mantê-lo. Isso é fato, porque logo depois o forte foi retomado por Francisco Nunes Marinho, a mando de Matias de Albuquerque. Aliás, era voz geral entre os estudiosos da defesa da capital que seria uma temeridade repartir as minguadas tropas para guarnecer os ermos propugnáculos da Barra e de Monserrate.

Não podemos, porém, desconhecer o papel desempenhado pela fortificação como vigia da barra da Baía de Todos os Santos, função para a qual tinha posição privilegiada. Dessa posição, desde os primeiros tempos da Ponta do Padrão, assinalavam-se as embarcações que viessem do norte à procura de suas águas. São vários os documentos falando dos sinais com fogos, que percorriam toda a costa, desde a Casa da Torre de Tatuapara até a Ponta do Padrão, avisando da

tactical standpoint, although the perimeter of fire was increased, real prospects for defense of the curtains remained dubious.

The Dutch took this position during their 1624 invasion, so as to remove any threat to their rearguard while disembarking at the Port of Barra, but failed to provide a strong garrison to hold it. This is evidenced by the fact that, shortly after, the fort was retaken by Francisco Nunes Marinho, under orders from Matias de Albuquerque. Indeed, the overwhelming consensus among experts on defense was that it would be imprudent to assign scarce troops to man the ineffective forts of Barra and Monserrate.

We should not, however, overlook the role of the fortifications as the main lookout post over the bar of the Baía de Todos os Santos, in view of its privileged location. It was from this position that, from the very earliest days of the Colony, news spread of vessels sighted coming from the north. Documents of the period report that signal fires were lit along the entire coastline, from Casa da Torre de Tatuapara to Ponta do Padrão, upon the sighting of ships, and that shots were fired from each fortress, whenever more

aproximação de navios, e dos disparos que eram feitos de fortaleza a fortaleza indicando mais de quatro naves que entrassem pela barra.

Essa função valeu à nossa fortaleza a alcunha de Vigia da Barra. O farol nela instalado, ainda no século XVII, para a defesa dos navegantes contra os escolhos e baixios daquela zona do mar, demonstra que, mais do que a sua função bélica, sempre posta em dúvida, poderia ostentar aquelas da segurança da navegação e da vigilância. Para o exercício dessas funções, foi instalada uma torre-farol de base quadrada, que sobreviveu por muito tempo.

A feição atual da fortaleza é, em grande parte, a que tinha em fins do século XVII, exceção feita à ampliação da área coberta no terrapleno. A torre do farol, de forma cilíndrica, é do século XIX, pois Vilhena ainda a representava quadrada, no fim do século anterior (pág. 38 e 64). Segundo Silva Campos, a torre cilíndrica deve ser fruto de reforma originada da Ordem Imperial de 6 de julho de 1832, quando se instalou um equipamento de iluminação comprado na Inglaterra. Um novo equipamento europeu seria instalado em 1890 e reformado em 1904. A eletrificação do sistema data de 1937.

than four vessels were sighted at the entrance of the Barra.

It was this function that earned the fortress the accolade of "Sentinel of the Barra". A light installed there, back in the 17th century, to warn mariners of shoals and reefs in the area, provides evidence that, besides its much-maligned military function, it served to ensure the safety of navigators and as a surveillance post. So as better to perform these functions, a lighthouse was set up on a square base, which remained in service for many years.

The current appearance of the fortress is, to a great extent, much the same as it was in the late 17th century, except for an expansion of the covered area on the terreplein. The cylindrically-shaped lighthouse dates from the 19th century. The lighthouse drawn by Vilhena in the late 18th century was square. According to Silva Campos, the cylindrical tower was erected in response to an Imperial Order, issued on July 6, 1832, when a light purchased in England was installed. New lighthouse equipment, procured in Europe, was installed in 1890 and refurbished in 1904. The electrification of the system dates from 1937.



Fortim de Monserrate.
Fort of Monserrate.

Fortim de Monserrate

Fort of Monserrate

Considera-se o Fortim de Nossa Senhora de Monserrate, originalmente denominado Castelo de São Felipe, um exemplar de extraordinária importância da nossa arquitetura fortificada primitiva, por ser o modelo mais arcaico das defesas locais que sobreviveu sem maiores transformações. Nesse particular, é talvez o mais antigo existente em todo o Brasil.

Com efeito, na cartografia de Albernaz do primeiro quartel do século XVII, em que figuram também o **Forte de Santo Alberto**, a antiga Torre de Santo Antônio da Barra e a Torre de São Tiago de Água de Meninos, o Fortim de Monserrate é o quarto representado em planta.

Nessa representação, apresenta-se com a mesma feição atual, apesar das reformas do Conde de Castelo Melhor (1650-1654), do Vice-rei André de Melo e Castro (1735-1749), do conde das Galveias,

The Fort of Nossa Senhora de Monserrate, originally called Castelo de São Felipe, provides an extraordinary architectural example of primitive Brazilian fortifications and is the most ancient of the local defenses to have survived subsequent transformations. Indeed, it is probably the oldest such example in all of Brazil.

A map by Albernaz, dating from the first quarter of the 17th century, aside from showing **Fort of Santo Alberto**, *the ancient Tower of Santo Antônio da Barra, and the Tower of São Tiago de Água de Meninos, also shows the Fort of Monserrate.*

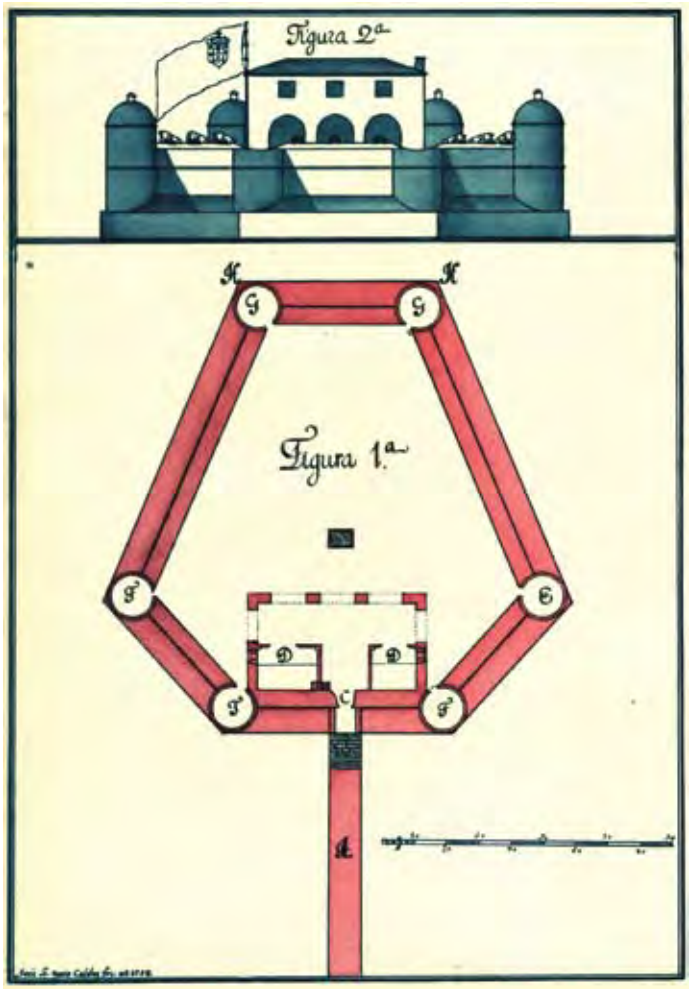
In this drawing the fort looks very similar to its present form, despite reforms carried out by the Count of Castelo Melhor (1650-1654), by Viceroy André de Melo e Castro (1735-1749), by the Count of Galveias, completed on October 18,

Forte de Santo Alberto – nome de antiga torre situada na Cidade Baixa, perto da Igreja do Corpo Santo. Passou a designar, mais tarde, a antiga Torre de São Tiago, localizada em Água de Meninos.

Fort of Santo Alberto *– name of the ancient tower located in the Lower City (Cidade Baixa), near Igreja do Corpo Santo. The name was later used for Torre de São Tiago, located at Água de Meninos.*

terminada em 18 de outubro de 1742[25], e da restauração de Góis Calmon, em 1927. A planta de Albernaz é o documento iconográfico mais antigo a respeito do fortim.

1742[25], and the restoration work executed by Góis Calmon, in 1927. The oldest iconographic document relating to the fort are plans drawn by Albernaz.



Planta do Fortim de Monserrate (Caldas).
Plan of Fort of Monserrate (Caldas).

25 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*. Rio de Janeiro: MES/SPHAN, 1940. v. 7, p. 124.

25 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*. Rio de Janeiro: MES/SPHAN, 1940. v. 7, p. 124.



Vista aérea atual do Fortim de Monserrate (Nilton Sousa).
Aerial view of Fort of Monserrate (Nilton Sousa).

Na verdade, do ponto de vista de imagem da cidade, Monserrate é uma referência como muitos outros fortes, porém bastante especial pela posição privilegiada e em extrema harmonia com a morfologia do terreno. Os seus bastiões redondos eram muito a gosto da arquitetura fortificada italiana da transição, embora em escala infinitamente mais modesta.

Para o leitor menos avisado, convém destacar que o nome do fortim não tem relação com o Baluarte de Monserrate. Este fazia parte do perímetro defensivo aproximado de Salvador, situado, provavelmente, na encosta da cidade, abaixo da Fortaleza de Santo Antônio Além-do-Carmo[26], como o descreveu o Capitão João Coutinho.

26 Essa situação está bem clara no relatório de João Coutinho (AHU. Códice ms. 245, Bahia. Doc. cit., fls. 123-136), quando ele faz referência à letra M da sua planta desaparecida.

Like many of the City's fortifications, in view of its privileged position and extremely harmonious setting in the landscape, Monserrate is a landmark. Its round bastions, though small, reflect Italian military architectural influences, in vogue during the period.

The name of the fort bears no relation to the Bastion (Baluarte) of Monserrate, which was part of the defensive perimeter of the approaches to Salvador, and was probably located on a hillside, below the Fortress of Santo Antônio Além-do-Carmo[26], as described by Captain João Coutinho.

If we assume (as did Teodoro Sampaio and many other Brazilian historical researchers) that the fort was built during the administration

26 This situation is presented quite clearly on the report by João Coutinho (AHU. Códice ms. 245, Bahia. Doc. cit., fls. 123-136), when he mentions the letter M from his missing plans.



Fortim de Monserrate.
Fort of Monserrate.

Partindo do pressuposto de que foi edificado no tempo de D. Francisco de Sousa, como acreditavam Teodoro Sampaio e muitos outros ilustres investigadores da nossa história, imagina-se que o seu desenho bem pode ser obra de Baccio de Filicaia, que estava a serviço daquele governador. Em seu trabalho sobre a história militar do Brasil, escrito no século XVIII, o Coronel José Mirales avalia que seja mais antigo, do tempo do Governador-geral Manoel Teles Barreto (1583-1587). O certo é que já fazia parte das fortalezas referidas por Diogo de Campos Moreno no relatório de 1609[27].

27 ANTT. Ministério do Reino, mç. 599, doc. 68. Doc. cit.

of D. Francisco de Sousa, it is possible that the plans were drawn by Baccio de Filicaia, who was then in the employ of the Governor. Colonel José Mirales, author of an 18th century book on Brazilian military history, deems the fortress to be even older, and claims that it dates back to the time of Governor-General Manoel Teles Barreto (1583-1587). Unquestionably, it is one of the fortresses mentioned by Diogo de Campos Moreno in his 1609 report[27].

Though it had capacity to accommodate many more artillery pieces, Monserrate was never equipped with

27 ANTT. Ministério do Reino, mç. 599, doc. 68. Doc. cit.

Ainda que tivesse capacidade de receber maior número de peças, Monserrate não dispunha de mais do que seis ou sete, já que "não devem dar a um pigmeu as mesmas armas que a um gigante [...]"[28], como era opinião do Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa, entendedor do assunto. Com efeito, Caldas, que o via como "fortificação antiga e defeituosa"[29], vai encontrá-lo em meados do século XVIII com nove peças, o que se considera mais do que suficiente para o seu poder de fogo. Encontrou-o, também, com os dois torreões da frente cortados até a altura da **barbeta**, para aumentar a linha de fogo. Esses torreões, em algum momento do passado, foram reconstruídos.

As suas "guaritas", como o vulgo costuma considerar, na verdade são diminutos torreões, cuja função era flanquear as cortinas com o tiro de mosquete (tipo de arma de fogo portátil). Por possuir um parapeito à barbeta, essa fortaleza

barbeta – tipo de parapeito contínuo, desprovido de canhoneiras e mais baixo, que protegia as peças de artilharia.

28 BAj. Documentos avulsos [54-IX-8] n. 61.
29 Caldas, José Antônio. *Notícia Geral...*, op. cit., p. 376.

*more than six or seven, since, in the words of Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa, "one should not arm a pigmy with the weapons of a giant [...]"[28]. In the mid 18th century, Caldas, who referred to it as an "ancient and defective fortification"[29], found it to contain nine pieces, which he considered more than sufficient firepower. By that time, the two front towers had been cut at the level of the parapet (***barbeta***), so as to provide a greater line of fire. At some point since then, these towers were rebuilt.*

Its "Sentry Boxes" (guaritas) were in fact small towers from which musket fire could be directed toward the curtains. Owing to its low parapet (barbeta) this fortress was always unpopular with artillerymen, since it left them highly exposed to enemy fire.

All the alterations to the fort were intended to expand its firepower, by allowing space for more artillery pieces and clearing its lines of fire and

***barbeta** – a type of low continuous parapet to protect artillery pieces, with no gun ports.*

28 BAj. Documentos avulsos [54-IX-8] n. 61.
29 Caldas, José Antônio. *Notícia Geral...*, op. cit., p. 376.

era sempre malvista pelos artilheiros, pois ficavam mais expostos aos disparos do inimigo.

Todos esses artifícios, porém, visavam aumentar a capacidade de fogo do fortim, fazendo-o receber maior número de peças e desobstruindo a visibilidade do tiro frontal. Tinha, entre outros, um defeito peculiar a muitas fortificações de Salvador, que era a existência de um padrasto, formado pela colina onde se encontra atualmente a sede da Coordenação de Recursos Ambientais, em altitude superior à do reduto de Monserrate.

Diferentemente de outras defesas da nossa cidade, que jamais pugnaram contra um inimigo externo, o antigo Castelo de São Felipe, hoje Fortim de Nossa Senhora de Monserrate, viu-se envolvido em algumas refregas ao longo da sua quadricentenária existência. O comportamento dos seus defensores é, porém, motivo de controvérsias. Durante a primeira invasão holandesa, foi tomado pelos batavos, depois de ter trocado tiros com algumas naus da esquadra inimiga. Sua resistência ao assalto parece não ter sido tenaz porque, ocupada a cidade, não havia alternativa senão a retirada. Além do mais, não era difícil

visibility. Like so many of the fortifications of Salvador, however, it was vulnerable from an overlooking position (padrasto) on the cliffs, where the current Environmental Authority building is located, at a higher altitude.

Unlike some other defenses of the city, which never fired a shot in anger against a foreign foe, the ancient Castelo de São Felipe, now known as the Fortim de Nossa Senhora de Monserrate, featured in various battles during the course of its four-hundred year history. The performance of its defenders, however, has been the subject of much debate. During the first Dutch invasion, after having exchanged shots with the enemy fleet, the fort was taken by the invaders. Its resistance under attack could not have been too strong, however, because once the town had been taken, the defenders had little alternative but to retreat.



desembarcar nas praias da península de Itapagipe e cortar a sua comunicação com a guarnição da cidade.

Há uma nova divergência entre os historiadores sobre o que aconteceu no Fortim de Monserrate com a chegada de D. Fradique de Tolledo, em 1625. Querem uns que, à vista da poderosa frota, os holandeses recolheram-se à cidade abandonando-o, medida prudente e salutar. Aldenburgk diz que a sua guarnição ainda atirou contra os navios da esquadra luso-espanhola, retirando-se na noite seguinte. Já os que queriam valorizar os feitos portugueses, como o militar Francisco de Brito Freire, autor de *História da Guerra Brasílica*, falam da tomada do fortim de surpresa. Onde abundam as bravatas, falece a verdade histórica.

Treze anos tinham decorrido da reocupação portuguesa do fortim, quando, sobre ele, "na tarde de 21 de abril, o Major van den Brand avançou com alguma gente pela praia, conduzindo cinco peças, e o tomou ao Capitão Pedro Aires de Aguirre, que dispunha de poucos soldados, e seis canhões"[30]. Era a invasão de Nassau de 1638. Os holandeses só o desocuparam quando retornaram a Pernambuco.

30 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 127.

Moreover, the invaders encountered little difficulty in landing at beaches on the Itapagipe peninsula, thereby cutting off the lines of supply of the city garrison.

There are disagreements among historians as to what exactly happened at Fortim de Monserrate upon the arrival of D. Fradique de Tolledo, in 1625. Some contend that, upon sighting a more powerful fleet, the Dutch prudently withdrew, leaving the town abandoned. Aldenburgk states that the garrison fired at the combined Portuguese-Spanish fleet, then withdrew the following night. Others, such as Francisco de Brito Freire, author of História da Guerra Brasílica*, intent upon embellishing the feats of Portuguese compatriots, claim that the fort was taken in a surprise attack. Where excessive bravado prevails, historical truth tends to suffer.*

Thirteen years after the retaking of the fort by the Portuguese, "on the afternoon of April 21, Major van den Brand marched up from the beach with five artillery pieces, and took the fort from Captain Pedro Aires de Aguirre, who had few soldiers and but six cannons"[30].

30 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 127.

No particular, caberia dizer que Aguirre era **cabo** do fortim desde 1618 e, certamente, um homem de idade.

O Fortim de Monserrate iria hibernar por uns duzentos anos, acordando esporadicamente do seu cochilo com alguma salva comemorativa quando foi ocupado pelos revoltosos da Sabinada, em 1837. Era "sua terceira aventura guerreira"[31]. Os sediciosos, que o tomaram com a ajuda do paquete Brasília, trocaram tiros com naves da Armada Imperial, mas se renderam diante da artilharia mais moderna da corveta Regeneração e do brigue Três de Maio, que efetuaram o desembarque das guarnições apoiados por destacamento legalista que avançou pela terra.



Já no Segundo Reinado, a questão Christie, que envolveu incidentes com navios e

cabo – comandante, na linguagem dos antigos.

31 Id., ibid., p. 128.

*This marked the onset of Nassau's 1638 invasion. The Dutch finally left the fort when they retreated back to Pernambuco. It should be noted, however, that Aguirre had been Commander (***cabo***) of the fort since 1618, and was thus most certainly an elderly man.*

Subsequently, the Fort of Monserrate slumbered for some two hundred years, awakening only sporadically to fire salvos during commemorative events, until it was taken by the Sabinada rebels in 1837. This was its "third adventure of war"[31]. The rebels, who took the fort with support from the Packet Brasília, exchanged shots with the Imperial Fleet. They surrendered, however, when faced with more modern artillery from the Corvette Regeneração, and the landing of troops from the Brig Três de Maio, supported by a loyalist detachment attacking from the landward side.

cabo *– commander (archaic).*

31 Id., ibid., p. 128.

resultou no rompimento diplomático com a Inglaterra, levantou o problema da reforma do fortim. Esta foi executada em 1863, de acordo com as recomendações do Coronel de origem francesa Beaurepaire Rohan, que colaborava então com a segurança do país.

Daí em diante, não se tem conhecimento de nenhuma intervenção substancial para a sua conservação até que, em estado deplorável, foi objeto de trabalhos de restauração no governo de Góis Calmon (1924 a 1928), inserido no projeto de "embelezamento" das áreas de Monserrate. Nesse momento, criou-se uma comissão da qual faziam parte o Capitão-de-mar-e-guerra Cunha Menezes, o professor Alberto de Assis e o engenheiro Américo Furtado de Simas.

As restaurações mais recentes, empreendidas pelo Exército Brasileiro, foram de pequena monta, não alterando a aparência da defesa.

During the reign of D. Pedro II, brought to a head by British searches of Brazilian ships, the Christie Affair led to the severing of diplomatic relations between Brazil and Great Britain. Work was carried out to reinforce the fort, in 1863, in accordance with recommendations of a colonel of French descent, Beaurepaire Rohan, who was then acting as an advisor on national security.

After that time, no significant restoration work was carried out, and the fort was left to decay until, under the administration of Góis Calmon (1924-1928), a project to "beautify" the neighborhood was drawn up. A committee was established, in which Captain Cunha Menezes, Professor Alberto de Assis, and Engineer Américo Furtado de Simas participated.

More recent restoration work, carried out by the Brazilian Army, has been fairly minor, and has not changed the outward appearance of the fortifications.





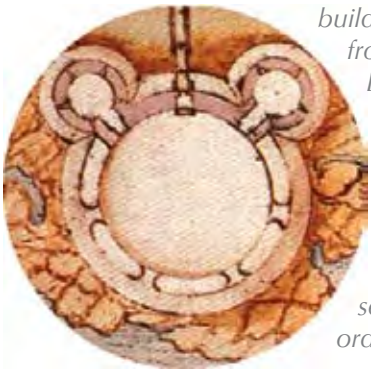
Fortim da "Lagartixa".
Fort of "Lagartixa".

Fortim da "Lagartixa"

Fort of "Lagartixa"

A Torre de São Tiago de Água de Meninos foi construída, possivelmente, no fim do século XVI, se a obra for atribuída à administração de D. Francisco de Sousa, o que é provável. Ela está entre os "três ou quatro fortes de pedra e cal"[32] dos quais fala Frei Vicente do Salvador. Assim, deve ter recebido, no seu projeto ou construção, a contribuição do Engenheiro Militar florentino Baccio de Filicaia, nomeado Engenheiro-mor naquela administração, sendo uma daquelas fortificações novas a que este faz referência em sua carta ao Grão-duque Ferdinando I, da Toscana[33].

É um edifício de concepção arcaica mesmo para sua época, com atavismos medievais, como foram as obras do tempo de D. Francisco. A impressão que se tem é que Filicaia,



Detalhe de planta atribuída a Teixeira Albernaz.
Detail of plan attributed to Teixeira Albernaz

The Tower of São Tiago de Água de Meninos may date from the late 16th century, and some historians claim it was built under the administration of D. Francisco de Sousa. It is one of the "three or four stone-and-mortar forts"[32] mentioned by Vicente do Salvador. Most likely, planning and construction were carried out under Baccio de Filicaia, a Florentine Military Engineer who was appointed Chief Engineer at that time, and is one of the forts mentioned in his letter to Grand Duke Ferdinand I of Tuscany[33].

As with other buildings dating from the time of D. Francisco, the fort was an anachronism, with features harking back to the middle ages. It would seem that, in order to win the commission, Filicaia

32 Salvador, Frei Vicente do. *História do Brasil: 1500-1627*, op. cit., p. 261.
33 Varnhagen, Francisco Adolfo de. *História Geral do Brasil*, op. cit. Notas da secção XXIV, v. 1, p. 85.

32 Salvador, Frei Vicente do. *História do Brasil: 1500-1627*, op. cit., p. 261.
33 Varnhagen, Francisco Adolfo de. *História Geral do Brasil*, op. cit. Notes to section XXIV, v. 1, p. 85.

para receber seu contrato, valeu-se do prestígio de proceder da Itália, cuja escola de fortificação encontrava-se no apogeu, mas não era um profissional experiente. Aliás, ele próprio confessava o seu pouco tirocínio na matéria do fortificar.

A Torre de São Tiago foi construída à beira-mar, visando defender o único acesso à Cidade Alta, no trecho da enseada de Água de Meninos, e também a fácil aguada que os navios podiam fazer nas vizinhanças.

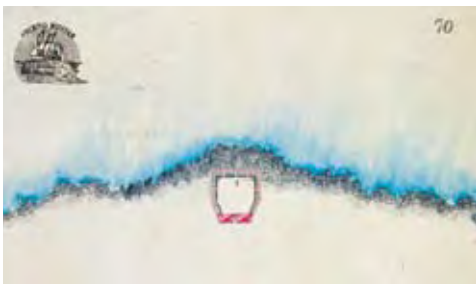
Embora tenha sido mencionada por diversos cronistas desde o início do século XVII, a primeira iconografia que comprova seus traços arquitetônicos iniciais data do primeiro quartel do século XVII e foi elaborada por Albernaz. Como se vê no detalhe reproduzido na página anterior, a edificação é representada em planta baixa, como um elemento circular, em forma de torre, flanqueado por dois bastiões também circulares – partido arquitetônico muito comum no século XVI, como já destacamos.

O desenho poderia ser considerado apenas fruto da imaginação do seu autor, não fosse o cadastro da mesma fortificação executado,

stressed the prestige of Italian design, considered state-of-the-art for fortifications at that period. He could hardly claim to be the best exponent of such design, however, and he in fact admitted that he had received little training in the art of fortification.

Torre de São Tiago was built on the shoreline, with the aim of defending the only access to the Upper City (Cidade Alta) from the Água de Meninos inlet, also a convenient watering station for shipping.

Though mentioned by various writers since the beginning of the 17th century, the first iconography showing architectural details of the fort dates from the first quarter of the 17th century and was drawn by Albernaz. As the illustration shows, the building consisted of a main circular tower, flanked by two round bastions, a fairly common 16th century design.



Detalhe do cadastro do Fortim de Santo Alberto no início do século XIX.
Detail of the cadaster of Santo Alberto Tower at the beginning of the 19th century.

inicialmente, pelo então Capitão Engenheiro José Antônio Caldas. Esse cadastro faz parte do seu álbum de desenhos de fortificações, hoje sob a guarda da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Nas *Cartas Soteropolitanas* de Luís dos Santos Vilhena, do final do século XVIII, como mostra a figura reproduzida na página 45, o fortim aparece com a estrutura básica representada por Albernaz, acrescida de um terrapleno hexagonal irregular, o que nos leva a crer na sua veracidade. No início do século XIX, o Tenente João da Silva Leal Teixeira já desenha o reduto sem a torre, sugerindo que foi arrasada para dar lugar a uma casa da guarda e alojamento para o comandante.

Levando em conta a precária exatidão de um desenho de dimensões tão reduzidas, a escala gráfica permite calcular um diâmetro de aproximadamente 44 palmos (9,68 m)[34] da parte superior da torre e de aproximadamente 54 palmos (11,88 m) na base da saia da muralha. Essa medida inferior não difere muito daquela encontrada nas prospecções arqueológicas, o que significa que as discrepâncias do desenho não são significativas.

34 No desenho de Vilhena, pode ser medido pela escala gráfica cerca de 40 palmos (8,80 m).

The drawing could be dismissed as a figment of the artist's imagination, were it not also listed in the records of fortifications, first kept by Captain-Engineer José Antônio Caldas. This record is part of an album of plans for fortifications, currently in possession of the National Library of Lisbon.

The illustration reproduced on page 45 is from a late-18th century book, entitled Cartas Soteropolitanas*, by Luís dos Santos Vilhena. It shows the fort practically as it was drawn by Albernaz, but with the addition of an irregular hexagonal terreplein, thus corroborating the contemporary accounts. In the early 19th century, a drawing by Lieutenant João da Silva Leal Teixeira shows the redoubt without the tower, which suggests that it was demolished to make way for a guardhouse and quarters for the commander.*

Though the exact dimensions of the old tower can not be accurately determined, it is estimated that it had a diameter of approximately 44 palms (9.68 m)[34] at the top, and of approximately 54 palms [11.88 m] at the base of the wall, a measurement that has

34 On Vilhena's sketch, the graphical scale allows us to infer a measure of about 40 palms (8,80 m).



Fortim de Santo Alberto.
Fort of Santo Alberto.

As dimensões encontradas mostram tratar-se de construção pouco avantajada, o que pode ser confirmado pelos números da sua modesta artilharia, apresentados no *Livro que dá razão do Estado do Brasil*[35].

Esse partido, combinando a antiga torre (que se transformou em uma espécie de **cavaleiro**) com um

since been confirmed by archeological diggings.

The fortification was thus not very large, as details of its rather modest artillery recorded in the book Livro que dá razão do Estado do Brasil[35] *confirm.*

18th century improvements to this fortification, which used the old tower as a **gun emplacement (cavaleiro)**

cavaleiro - posição de tiro com parapeito de proteção, em situação mais elevada do que o terrapleno geral da fortaleza.

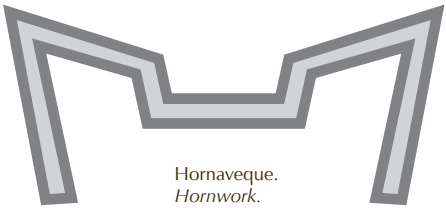
hornaveque – obra defensiva composta de dois meios baluartes, como se fossem dois chifres.

cavaleiro *– gun emplacement protected by a parapet, in a higher position than the terreplein of the fortress.*

hornwork *– a type of advanced fortification with a bastion front consisting of two demi-bastions connected by a curtain.*

35 Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá Razão...*, op. cit., pp. 144-148.

35 Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá Razão...*, op. cit., pp. 144-148.



Hornaveque.
Hornwork.

terrapleno mais desenvolvido de linhas retas, para aumentar o poder da artilharia, foi obra do Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa, no século XVIII. Sua idéia inicial era fazer um **hornaveque**, como declara em relatório, mas deve ter simplificado a obra: "[...] O fortim junto à praia do Rosário é tão pequeno, que, ao mais, permitirá ter peças de campanha; mas este se acha desimpedido, e com capacidade na sua vizinhança de se poder alargar para qualquer parte [...]"[36].

Quando o Brigadeiro João Massé chegou ao Brasil para inspecionar as defesas das principais cidades, na segunda década do século XVIII, a obra de transformação da fortificação estava em andamento, pois há no relatório assinado por ele, Miguel Pereira e Gaspar de Abreu a seguinte referência: "[...] adiante na praia do Rosário, e princípio da Jiquitaia estava um pequeno reduto circular[37], que se acrescentou e se há de acabar; e tem já toda a muralha feita à custa do seu capitão, para ficar

36 BAj. Documentos avulsos [54-IX-8] n. 60. Doc. cit.

37 Se alguém tinha alguma dúvida quanto à existência da torre circular, esta acaba por aqui.

and added a terreplein and a low straight parapet to augment its firepower, were the work of Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa. Initially, he had planned to build a **hornwork** *but, as his report states, he was obliged to simplify the design. "[...] The fort at Rosário beach is so small that it can barely accommodate campaign pieces; the area is not confined, however, there being considerable room for expansion in the vicinity [...]"[36].*

When, in the second half of the 18th century, Brigadier João Massé arrived in Brazil to inspect the defenses of the Colony's main towns, construction work was already underway on the fort. From a report, bearing his signature and those of Miguel Pereira and Gaspar de Abreu, we learn that: "[...] just beyond the Rosário and Jiquitaia beaches was a small circular redoubt[37] upon which work was underway and, at the expense of the Captain, a wall has been completed to ensure

36 BAj. Documentos avulsos [54-IX-8] n. 60. Doc. cit.

37 This should settle any doubts regarding the existence of the circular towers.

uma bateria mais capaz [...]"[38]. Que tenha sido o Mestre-de-campo Miguel Pereira o autor do projeto da reforma não há dúvidas, porque os documentos são bem claros: "[...] acrescentando-o na forma dos apontamentos do Tenente-general Engenheiro (Miguel Pereira)"[39].

Além da variada designação que esse pequeno propugnáculo recebeu ao longo do tempo, sua onomástica é tumultuada, principalmente por cronistas estrangeiros, como Aldenburgk, ou cartógrafos, como Barleus. A confusão se agrava, em certos casos, pelas tentativas de exegese empreendidas por alguns autores modernos.

O pequeno reduto de Água de Meninos teve, contudo, o seu papel na defesa de Salvador, dentro das limitações da sua concepção. Observe-se que foi conservado e até transformado e readequado, sobrevivendo aos dias de hoje. Ele tinha a função definida de criar obstáculo à progressão de tropas desembarcadas na Península de Itapagipe, com intenção de avançar ao longo da praia em direção à

38 AHU. Documentos avulsos, Bahia: cx. 8, doc. 29 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 10, D. 840]. Doc. cit.

39 AHU. Documentos avulsos, Bahia: cx. 7, doc. 106 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 9, D. 741]. Doc. cit.

the security of a battery[38]. We know that Lieutenant-General Miguel Pereira drafted the plans for refurbishing the fort, since the documents clearly state: "[...] these additions were built in accordance with determinations of Lieutenant-General Engineer [Miguel Pereira]"[39].

At different periods a variety of names were used to designate this small fortification. This has led to confusion, aggravated by the various denominations used by foreign chroniclers such as Aldenburgk, and cartographers such as Barleus. Efforts by modern authors to elucidate this situation have tended merely to add to this confusion.

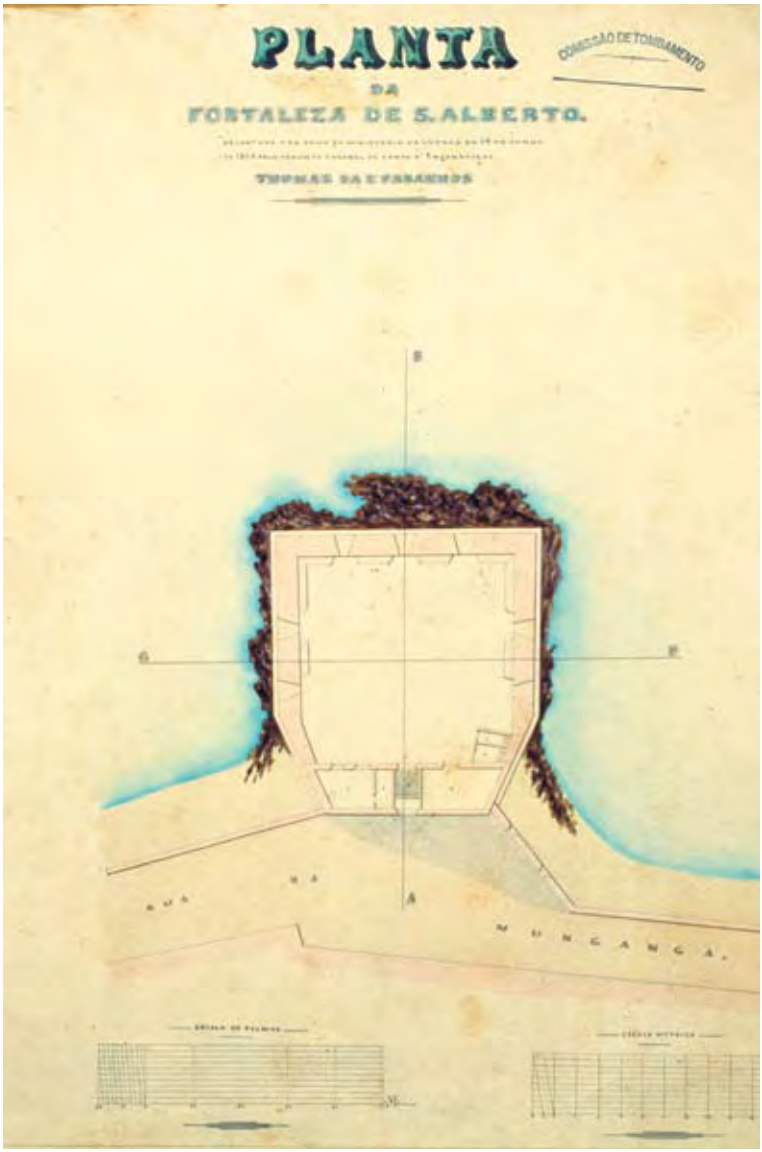
Nonetheless, despite its limitations, the small redoubt at Água de Meninos did indeed contribute toward the defenses of the city of Salvador. This helps explain why on various occasions it was conserved and refurbished, and has survived into modern times. It was designed to pose an obstacle to the landing of troops on the Itapagipe peninsula, and to obstruct their advance toward

38 AHU. Documentos avulsos, Bahia: cx. 8, doc. 29 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 10, D. 840]. Doc. cit.

39 AHU. Documentos avulsos, Bahia: cx. 7, doc. 106 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 9, D. 741]. Doc. cit.

cidade, pois, naquele tempo, a passagem era estreita entre a escarpa e o mar. A função principal do fortim, porém, era

the town along a narrow strip of beach below the cliff face. The main function of the fort was, however, to defend the



Fortim de Santo Alberto ou da "Lagartixa", no século XIX.
Fort of Santo Alberto or "Lagartixa", in the 19th century.

defender a enseada existente no local, onde os navios costumavam abastecer-se da água de boa qualidade das vizinhanças. Seu grande problema era a mesquinhez de concepção e, principalmente, o enorme padrasto (Alto da Soledade e Lapinha) que a ele se opunha pela parte posterior, tanto que foi tomado, sem muita luta, nas duas invasões holandesas.

Na primeira invasão, caindo a cidade, a guarnição ficou isolada e procurou o "seu cômodo", como diriam os antigos. Mas os holandeses, reconhecendo a função do fortim no controle da aguada, guarneceram-no. Possivelmente, foi nas suas proximidades que o Comandante holandês Johan van Dort foi morto a cutiladas pelo valente Capitão Francisco Padilha[40].

Na invasão nassoviana de 1638, que aconteceu pelo norte, o Príncipe de Orange assentou baterias justamente no padrasto, que lhe era desfavorável, e não restou à sua guarnição senão o caminho da retirada, por ordem do Conde de Bagnuolo,

local harbor, where ships used to take on fresh water. Apart from its small size, the main flaw of the fort was the impossibility of defending it from overland attack, owing to two high overlooking points (Alto da Soledade and Lapinha). Thus, during the Dutch invasions the fort was abandoned after only paltry resistance.

During the first Dutch invasion, upon the fall of the city, the garrison found itself isolated and had to "seek accommodation" with the enemy. The Dutch, however, recognizing the fort's importance for controlling access to the watering place, installed their own garrison. This was probably the site of the swordfight in which the Dutch Commander, Johan van Dort, succumbed to wounds inflicted by Captain Francisco Padilha[40].

During Nassau's invasion of 1638, when the Dutch attacked from the north, they placed guns on the heights overlooking the fort, leaving the garrison (under the command of Count Bagnuolo, an Italian soldier at the service

40 Embora haja uma placa comemorativa no Forte de Monserrate assinalando o local da morte de Johan van Dort, Silva Campos admite que foi nas vizinhanças do Fortinho de Santo Alberto. Alberto Silva escreveu um trabalho bem fundamentado advogando também essa tese.

40 Although there is a commemorative plaque on Fort of Monserrate signalling the spot where Johan van Dort was killed, Silva Campos admits it must have happened on the vicinity of Fort of Santo Alberto. Alberto Silva, also, wrote a well researched paper arguing in favor of this hypothesis.

militar italiano a serviço de Portugal e Espanha.

Vimos que o forte teve participação nas guerras contra os holandeses, mas, além disso, desempenhou algum papel nas lutas pela independência da Bahia e na revolta da Sabinada. Com o disparo de um dos seus canhões, foi dado o sinal de retirada das tropas do General Madeira de Melo, tendo início o desfile triunfal da entrada na cidade das tropas brasileiras vitoriosas, no 2 de Julho de 1823.

O local de implantação desse fortim, à beira d'água, conservou a mesma aparência até o início do século XX. A partir de então veio a sofrer aterros por causa da obra do porto, estando atualmente entre duas avenidas movimentadas em frente à entrada do terminal de *ferryboat*. Nos anos sessenta, convertido em sede do Clube de Subtenentes e Oficiais do Exército, foi desfigurado. A restauração recebida nos anos 1980 devolveu um pouco da sua dignidade.

As escavações empreendidas no terrapleno demonstraram a existência da Torre de São Tiago, e seus vestígios podem ser observados através do acesso que foi deixado na restauração.

of Portugal and Spain) with little alternative but to retreat.

Aside from its participation in the wars against the Dutch, the fort also featured in the struggle for independence of Bahia, and the Sabinada revolt. Cannon fire from the fort signaled the retreat of General Madeira de Melo's loyalist troops and, on July 2, 1823, marked the triumphal entry of victorious Brazilian troops into the town.

The landscape surrounding this waterfront fort remained unchanged until the early 20th century. Since that time, earthfill and engineering works were carried out at the port, leaving the fort interposed between two major roads, next to the entrance of the ferryboat terminal. In the 1970s, as a Club for Army Officers and NCOs, the fort was disfigured, though restoration work, carried out in the 1980s, has restored some of its former dignity.

Excavations on the terreplein have confirmed the existence of the Tower of São Tiago, vestiges of which can be viewed at trenches left open, during restoration work.



Forte de São Diogo.
Fort of São Diogo.

As Defesas do Porto da Barra

The Defenses of Porto da Barra

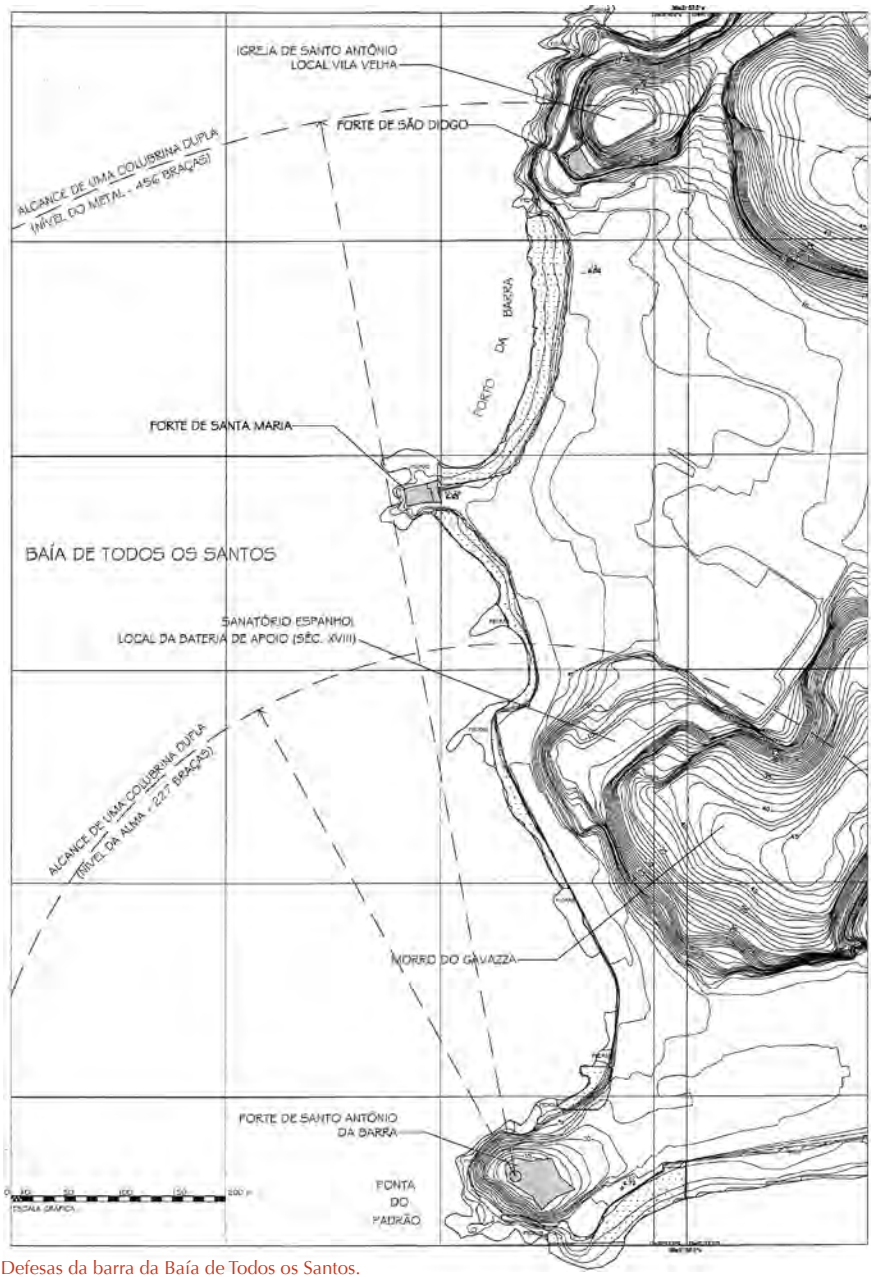
Com a casa saqueada, a Coroa de Portugal tratou de reforçar a proteção da sua capital de além-mar, aproveitando, inclusive, as defesas deixadas pelos holandeses, que bateram em retirada. Um dos locais escolhidos para guarnecer foi o Porto da Barra, onde os batavos tinham desembarcado com toda a facilidade em 1624. É a partir desse momento que nascem os fortins de Santa Maria e de São Diogo, que passam, desde então, a ser nominados nas relações das fortalezas de Salvador.

Há uma enorme confusão entre os historiadores sobre a origem dos fortins, porque não se conhece nenhum documento de governador mandando executá-los, nem Ordem Régia autorizando as construções. O que se sabe é por dedução ou por registro em documentos posteriores. Encontramos referências, também, a uma trincheira de apoio aos dois reduzidos propugnáculos. A lógica induz a situá-la, aproximadamente, no trecho da atual Avenida Sete de Setembro, defronte ao Porto da Barra, uma vez já conhecido, vulgarmente, como Porto dos Holandeses.

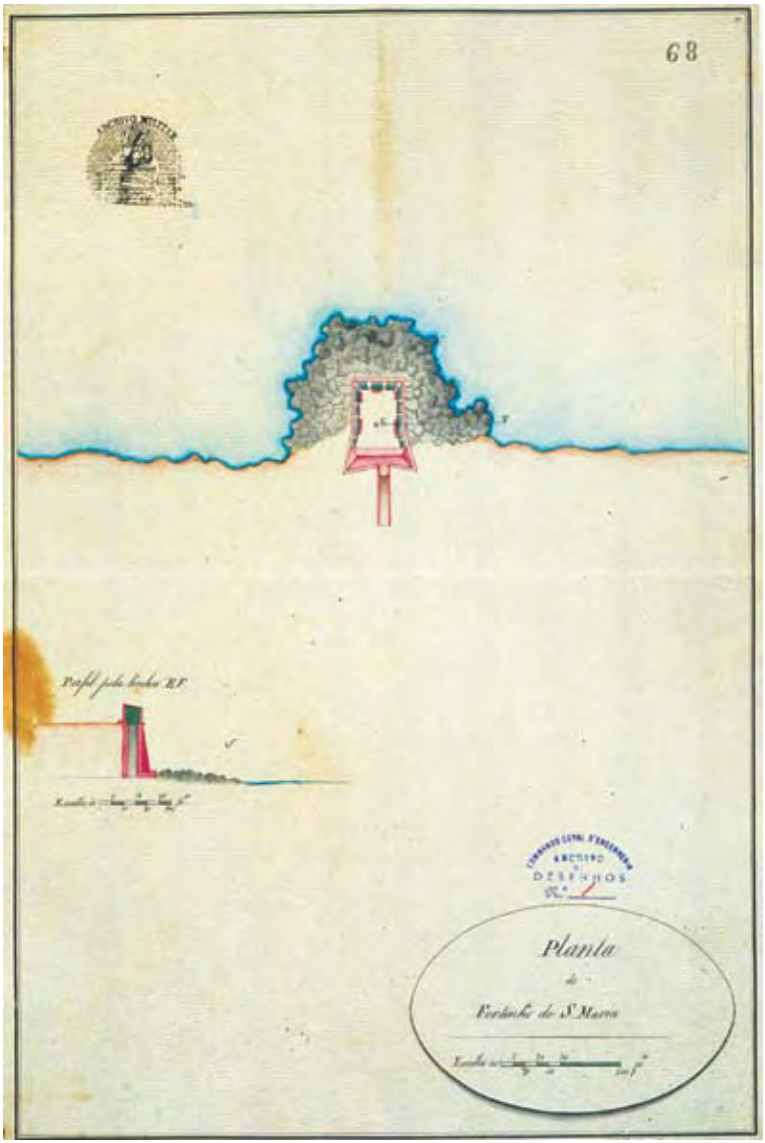
Having suffered attacks, the Portuguese Crown sought to reinforce the defenses of the Capital of its main overseas colony, including those left by the retreating Dutch troops. Porto da Barra, where the Dutch had landed virtually unopposed in 1624, was one of the points where they established garrisons and, thenceforth, the forts of Santa Maria and São Diogo were listed among the defenses of Salvador.

Historians are often at odds over the origins of these forts, owing to the fact that no gubernatorial or royal order documents their establishment or construction. All that is known stems from inferences and later documents. References exist to a palisade that provided support for these two small forts, and it is fair to assume that it stretched along a portion of what is today Avenida Sete, facing Porto da Barra, that used to be referred to as Porto dos Holandeses.

Remembering the earlier criticisms to the efficacy of the Fortress at Ponta do Padrão or of Santo Antônio,



Defesas da barra da Baía de Todos os Santos.
Defenses of the bar of Baía de Todos os Santos.



Fortim de Santa Maria, desenho de Teixeira Leal.
Fort of Santa Maria, a drawing by Teixeira Leal.

Se foi feita crítica implacável à eficiência da Fortaleza da Ponta do Padrão ou de Santo Antônio, não se deverá seguir à risca a opinião de alguns

not too much weight should be given to the views of critics of these two small forts. The first unfavorable verdict was delivered by

dos críticos dos pequenos fortes, que não foram poucos. O primeiro pronunciamento contra eles vem de Bernardo Vieira Ravasco, que considera "não serem de utilidade alguma [...]"[41]. Um pouco mais além, o famoso relatório inédito atribuído ao Capitão Engenheiro Antônio Correia Pinto, datado aproximadamente de 1671, dá informações interessantes, inclusive sobre o responsável pela construção, alvo de polêmica entre os historiadores: "O Forte S. Maria e o de S. Diogo são de pedra e cal: ambos fundou Diogo Luís de Oliveira**,** sendo Governador e Capitão Geral deste estado, nos extremos de uma praia que fica na boca da barra; donde os Holandeses, e D. Fradique de Tolledo lançarão a gente, que rendeu, e restaurou esta praça, ambos estão desmantelados [...]"[42]. Isso quer dizer que o autor encontrava nos fortins alguma serventia. Já o Engenheiro Militar Miguel Pereira da Costa, em 1710, não os considerava grande coisa, principalmente o Forte de São Diogo.

Como declarado, não se pode ter posição radical em relação à serventia desses dois "redutinhos", se consideradas

41 AHU. Catálogo de Luiza da Fonseca, doc. 2.264. Doc. cit.

42 Diretoria dos Serviços de Engenharia do Exército Português - DSE. Biblioteca. *Relatório anônimo*. Códice 1608. doc. 92.

*Bernardo Vieira Ravasco, who considered them "of no value whatsoever [...]"[41]. A little later, a famous report attributed to Captain Engineer Antônio Correia Pinto, dating from around 1671, provides some interesting information, including the name of the person responsible for the restoration work (though this is hotly disputed by historians): "The Forts of S. Maria and S. Diogo are of stone and mortar: both were founded by Diogo Luís de Oliveira**,** then Governor and Captain-General of this State, at the end of a beach near the entrance to the Barra; from whence the Dutch, and D. Fradique de Tolledo, mustered troops in their attack and counterattack on these forts, that are now abandoned [...]"[42]. This would appear to imply that the writer considered the forts to be of some use. On the other hand, in 1710, Military Engineer Miguel Pereira da Costa regarded the Fort of São Diogo, especially, to be of little practical use.*

One should not take too radical a position with respect to the usefulness of these two small redoubts

41 AHU. Catálogo de Luiza da Fonseca, doc. 2.264. Doc. cit.

42 Diretoria dos Serviços de Engenharia do Exército Português - DSE. Biblioteca. *Relatório anônimo*. Códice 1608. doc. 92.

as escalas e a verdadeira função a que se propunham. Claro está que não somavam nada à defesa da Barra, indefensável pela própria geografia, mas dificultavam o desembarque em um porto muito cômodo. Observe-se que Nassau, quando intentou, em 1638, a invasão da cidade, preferiu enfrentar o Forte de São Bartolomeu da Passagem do que arriscar um desembarque no local protegido pelas pequenas fortificações.

Estamos de acordo que os fortins eram dominados por padrastos vizinhos, mas poderiam funcionar bem como baterias baixas de fortificações maiores que ocupassem as eminências. Mesmo no período imperial, ainda foram objeto de preparativos quando a Questão Christie motivou colocar em alerta as defesas da costa brasileira, como conta o relatório do Coronel Beaurepaire Rohan[43]. Disto se conclui que os especialistas de fortificação daquela época ainda julgavam que os fortins em questão tinham alguma serventia.

O Fortim de Santa Maria está apoiado sobre um pequeno promontório rochoso,

43 Rohan, H. de Beaurepaire. Relatório do estado das Fortalezas da Bahia. Transcrição. *Revista do IGHBA*, Salvador, ano 3, v. 3, n. 7, p. 51-63, mar. 1896.

without first considering their scale and what they were intended to achieve. Clearly, though they were of little significance in terms of the defense of the entrance to the Barra, in view of its indefensible geographical position, but they were nonetheless successful in thwarting landings at the most convenient points of disembarkation. Most notably, Nassau, in planning his invasion of 1638, preferred to face the gauntlet of the fort of São Bartolomeu da Passagem, rather than risk landing at a location protected by these two small forts.

Though the two forts were overlooked by higher strongholds, they nonetheless offered the possibility of placing guns closer to the shoreline, below these larger fortifications. During the Imperial period, these forts were among the coastal defenses placed at readiness during the Christie Affair, according to a report by Coronel Beaurepaire Rohan[43]. It can thus be concluded that specialists in fortifications at that time still considered the forts to be of some use.

43 Rohan, H. de Beaurepaire. Relatório do estado das Fortalezas da Bahia. Transcript. *Revista do IGHBA*, Salvador, year 3, v. 3, n. 7, p. 51-63, mar. 1896.

que limitava o lado esquerdo da enseada existente no local.

A maior capacidade de fogo, pela concepção de desenho escolhida, era para o flanqueamento e cobertura do ancoradouro, demonstrando que sua função tinha um endereço limitado e específico. Hoje em dia, tem canhoneiras no parapeito, mas, pelo que descreve e desenha Luís dos Santos Vilhena, devia ter parapeito à barbeta, cuja única finalidade era receber mais artilharia e aumentar a varredura de pontaria das peças, tudo isso em detrimento da segurança dos artilheiros.

Ouça-se a palavra do erudito professor de grego e cronista da Cidade do Salvador: "não há muito tempo que se repararam imperfeitissimamente os seus parapeitos, de forma que da cintura para cima fica a guarnição exposta aos tiros do inimigo, sem algum outro recurso mais que retirar-se antes que ele dispare; não tem este capacidade para montar

The Fort of Santa Maria is located on a small rocky promontory on the left side of the local harbor.

Firepower provided by the fort was intended to cover the flank of the harbor, and its function was thus quite circumscribed and specific. Today, the parapet of the fort has gun ports but, according to a description and drawings by Luís dos Santos Vilhena, the parapet was originally a low continuous wall, designed to offer cover for artillery pieces while providing a wide field of fire, but with little concession made for the protection of gunners.

According to an eminent professor of Greek and chronicler of the city of Salvador: "not so long ago the parapets were shoddily refurbished, nonetheless, from the waist up the gunners are exposed to enemy fire, their only recourse being to crouch at each



Detalhe do Fortim de Santa Maria.
Fort of Santa Maria detail.



Vista aérea do Fortim de Santa Maria.
Aerial view of the Fort of Santa Maria.

mais de sete até nove peças"[44]. Pelos seus **planos de fogo**, o número de sete peças seria de bom tamanho para a artilharia.

Desde o tempo de Vilhena, o Fortim de Santa Maria conserva um detalhe não muito comum nas outras fortalezas de Salvador: uma banqueta de tiro para os mosqueteiros que defendiam as cortinas. Teve ponte levadiça de madeira, que foi substituída por uma fixa

planos de fogo – equivalente a linhas de fogo, o perímetro da fortaleza em que se pode postar canhões e/ou mosquetes atirando contra o inimigo.

44 Vilhena, L. dos S. *A Bahia no século XVIII* (Cartas Soteropolitanas). Salvador: Itapuã, 1969. v. 1, p. 214.

shot. The fort has the capacity to mount no more than seven or nine artillery pieces"[44]. In accordance with its **Fire Plans**, *seven pieces was considered sufficient.*

Since the time of Vilhena, the Fort of Santa Maria has preserved a detail that is uncommon in fortresses of Salvador: a musketry platform from which musketeers could defend the curtains. It also had a wooden drawbridge,

Fire Plans – equivalent to Lines of Fire - the perimeter of a fortress protected from enemy attack by cannon or musket fire.

44 Vilhena, L. dos S. *A Bahia no século XVIII* (Cartas Soteropolitanas). Salvador: Itapuã, 1969. v. 1, p. 214.

– inicialmente do mesmo material e, mais tarde, de alvenaria.

O historiador João da Silva Campos considera que a forma atual do Fortim de Santa Maria vem dos tempos da administração de D. João de Lencastro, assinalando, inclusive, uma data para a inauguração das reformas: "11 de dezembro de 1694"[45]. Assim, o fortim deve ter participado das restaurações de todos os fortes da barra da Baía de Todos os Santos feitas naquele governo.



Detalhe do Fortim de Santa Maria.
Fort of Santa Maria detail.

Comparando a forma atual com as representações do fim do século XVIII e início do XIX, observa-se que foram feitas algumas modificações na área coberta, que foi ampliada, com redução do plano de fogo das armas leves, mas sem comprometer o desenho geral das cortinas.

O Fortim de São Diogo também é considerado obra

45 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 97. Essa informação encontra-se, também, nas notas de pé de página da transcrição do Relatório Rohan, na *Revista do IGHBA*, op. cit.

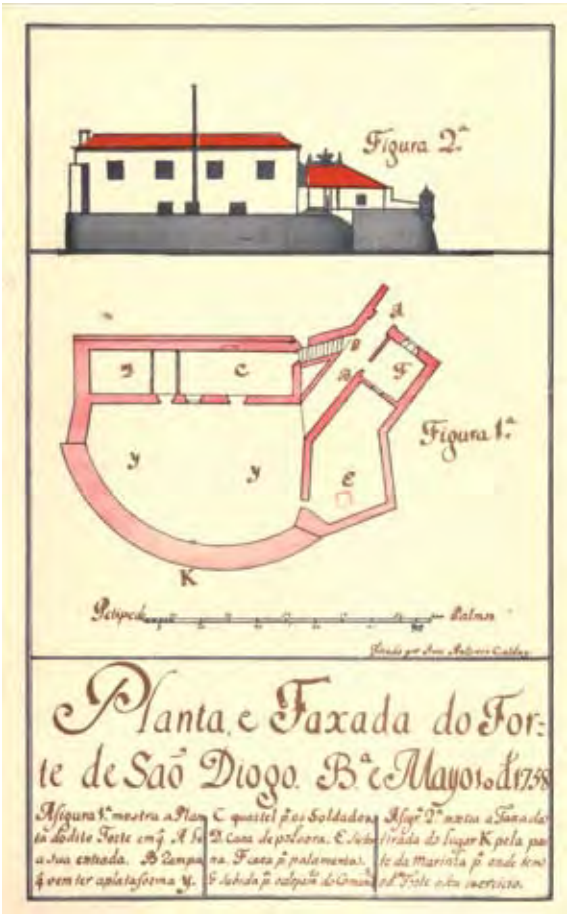
subsequently replaced by a fixed bridge, initially made of wood, but later replaced by one of mortar.

In the view of historian João da Silva Campos, the current form of the Fort of Santa Maria dates back to the administration of D. João de Lencastro. He cites the date December 11, 1694[45] for the commencement of the reforms, implying that the fort underwent refurbishing at the same time as other forts at the bar of Baía de Todos os Santos.

Comparing the present fort with illustrations dating back to the late 18th and early 19th Centuries, certain changes can be observed in the covered areas, which appear to have been expanded, thereby reducing their fire plans for light weapons, without compromising the general shape of the curtains.

The Fort of São Diogo is also regarded as the work of D. Diogo Luís de Oliveira, according to a document

45 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 97. This piece of information is also found on the footnotes to the transcript of the Rohan Report, on *Revista do IGHBA*, op. cit.



Planta do Fortim de São Diogo. Desenho do Engenheiro Caldas.
Plan of the Fort of São Diogo drawn by Engineer Caldas.

de D. Diogo Luís de Oliveira pelo documento de 1671. Trata-se de uma fortificação irregular, construída ao pé da colina onde, uma vez, se assentou o núcleo primitivo da Vila Velha de Pereira Coutinho, com sua **tranqueira**

*dated 1671. It is an irregularly shaped fortification, built at the base of a cliff, on what was once the site of the original settlement (Vila Velha) of Pereira Coutinho, with its palisade (**tranqueira**) and tower. One might assume*

tranqueira – cerca defensiva feita de madeira.

tranqueira *– wooden palisade.*

e torre. É de se pensar que, desaparecidas as defesas originais, esta eminência tenha sido dotada de alguma bateria ou defesa, porque, situada em cota mais elevada, poderia ser ocupada pelo inimigo, neutralizando os fortins que

that, once the original defenses had vanished, this high point would have been defended by a battery, since, if occupied by an enemy, it could neutralize forts located lower down. Its firepower, when combined with that



Guarita do Forte de São Diogo.
Fort of São Diogo' sentry box.

estavam mais abaixo. O seu fogo, combinado com o do Santa Maria, seria bem efetivo na defesa do Porto da Barra.

Nosso minúsculo propugnáculo é de desenho irregular, procurando sua forma adequar-se à morfologia do terreno, com uma parte da cortina arqueada. O parapeito era, e continua sendo, à barbeta, conservando muito do primitivo desenho.

A maior modificação no organismo do edifício deve ter sido feita no acesso principal. O estudioso Edgar Cerqueira Falcão[46] o fotografou antes de 1942, ainda com a rampa interna de acesso, embora já com uma escada no portão de entrada. Tudo indica que a maior mutilação da topografia e da rampa interna ocorreu no momento em que foi implantado no local o Cirex, clube recreativo dos oficiais da 6ª Região Militar. A forma menos alterada da fortificação foi documentada fotograficamente por Benjamin Mulock, em meados do século XIX.

Segundo antigas plantas, sob a guarda do Arquivo Militar do Exército, havia um caminho que passava perto do fortinho e, ziguezagueando, ia dar no alto, onde se encontra a Igreja de Santo Antônio.

46 Falcão, Edgar Cerqueira. *Fortes coloniais da Cidade do Salvador.* São Paulo: Martins, 1942. p. 74.

of the Fort of Santa Maria, must have provided a fairly effective defense for the Port of Barra.

This tiny fort, with its irregular shape and partially rounded curtain, fits perfectly into the landscape. The primitive design of the fort, then as now, includes a parapet with barbettes.

The principal alteration to the structure of the building was effected at its main access. Scholar Edgar Cerqueira Falcão[46] photographed it prior to 1942, when it still had an external access ramp, and a staircase leading to the main gate. It would seem that the greatest damage to the landscape and to the internal ramp took place when the building was used as a Military Recreational Facility. Photographs taken in the mid 19th century by Benjamin Mulock show the appearance of the fort before it suffered these alterations.

Ancient drawings in the Army Archives show that there was a lane behind the fort that wound up to the top of the cliff near the Church of Santo Antônio.

46 Falcão, Edgar Cerqueira. *Fortes coloniais da Cidade do Salvador.* São Paulo: Martins, 1942. p. 74.



Forte do Mar.
Fort of Mar.

O Forte do Mar ou de Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo

The Fort of Mar or Fort of Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo

Alguns cronistas do passado confundiram o antigo Forte do Mar, que era o da Laje, mais perto da terra firme, com o atual Forte de Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo, chamado apenas de Forte de São Marcelo ou, popularmente, Forte do Mar. Nesse equívoco, arrastaram muitos historiadores modernos.

O que os documentos mostram, e Luiz Monteiro da Costa em parte comprovou, é que foram dois os Fortes do Mar. O primeiro deles, do início do século XVII, mais vizinho à Ribeira de então, foi construído como um reduto quadrilátero sobre um afloramento rochoso, a famosa "lagem"; o segundo, correspondente ao nosso São Marcelo, foi construído, com partido circular[47], sobre uma coroa de areia.

Os documentos que Monteiro da Costa utiliza em sua argumentação deixam claro que a fortificação referida como Forte da Laje ou Forte do Mar, na primeira metade do século XVII, era

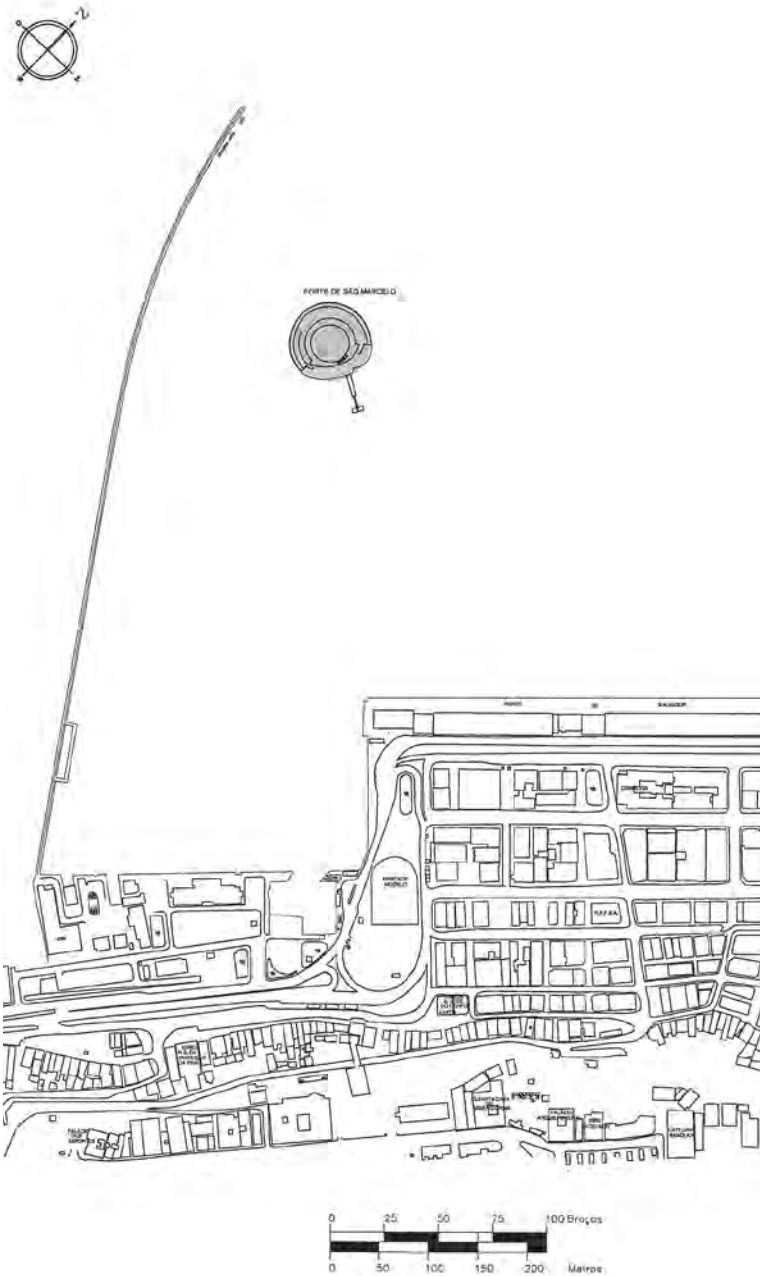
47 Oliveira, M. M. de. Morfologia dos fortes do mar da defesa de Salvador, op. cit.

Some chroniclers of the past confused the ancient fort known as Fort of Mar or of Laje, located near the mainland, with the Fort of Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo, also known as Fort of Mar. This error has been reproduced by many modern historians.

Documentary evidence shows, and Luiz Monteiro da Costa has virtually proven, that there were two forts known as Fort of Mar. The first of these, dating from the early 17th century, and located closer inshore, is a quadrilateral redoubt built on a rocky outcrop "lagem"; the second, the Fort of São Marcelo, was built on a sandy shoal farther from the shore, according to a circular plan[47].

The documents used by Monteiro da Costa to sustain his arguments show that, in the first half of the 17th century, the fortification referred to as Fort of Laje or Fort of Mar was quite close to the beach, and could

47 Oliveira, M. M. de. Morfologia dos fortes do mar da defesa de Salvador, op. cit.



Planta da localização do Forte de São Marcelo.
Location plan of the Fort of São Marcelo.

próxima à praia, não podendo corresponder ao atual Forte de São Marcelo. Convém destacar que, na descrição da refrega entre holandeses e portugueses ocorrida no local em 1624, Aldenburgk relatou que quando aqueles tomaram o então "Forte do Mar", ainda inacabado e protegido por **cestões**, encravaram os canhões da bateria e bateram em retirada em virtude da fuzilaria de terra[48].

Ora, o alcance útil máximo de um mosquete da época, segundo experto da maior credibilidade, o Marechal Sebastien Vauban[49], era de 120 a 125 **toesas** (237,6 m a 247,5 m). O nosso Forte de São Marcelo dista, em linha de tiro, uns 600 m da parte

*thus not have been the fort known today as Forte de São Marcelo. In his account of a skirmish between Dutch and Portuguese troops in 1624, Aldenburgk relates how the former overran the as yet unfinished "Fort of Mar", comprised of basketwork and earthen defenses (**cestões**), spiked its cannons, and then beat a retreat, owing to fusillades raining down on them from the shore[48].*

*The effective range of a musket at that period, according to Marshal Sebastien Vauban[49], was no more than 120 or 125 **fathoms** (237.6 m or 247.5 m). As an aerial view of the city shows, the Fort of São Marcelo lies some*

cestões – cestos de vime ou de cipó, de forma cilíndrica, cheios de terra ou areia, usados para a proteção dos soldados contra disparos.

toesa – antiga medida de comprimento francesa equivalente a seis pés ou, aproximadamente, dois metros.

cestões *– round basketwork defenses filled with earth or sand, used to protect soldiers from gunfire.*

fathom *– a French measure of length equivalent to six feet, or approximately two meters.*

48 ALDENBURGK, Johann Gregor. *Relação da conquista e perda da Cidade do Salvador pelos holandeses em 1624-1625*. Brasiliensia Documenta, organizada por Edgard de Cerqueira Falcão. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1961. p. 172.

49 VAUBAN, Sebastien le Preste de. *Veritable manière de bien fortifier de M. de Vauban*. In: GUTIÉRREZ, Ramón; ESTERAS, Cristina. *Territorio y fortificación: Vauban, Fernández de Medrano, Ignacio Sala y Félix Prósperi*. Madrid: Ed. Tuero, 1991. p. 192. .

48 ALDENBURGK, Johann Gregor. *Relação da conquista e perda da Cidade do Salvador pelos holandeses em 1624-1625*. Brasiliensia Documenta, organized by Edgard de Cerqueira Falcão. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1961. p. 172.

49 VAUBAN, Sebastien le Preste de. *Veritable manière de bien fortifier de M. de Vauban*. In: GUTIÉRREZ, Ramón; ESTERAS, Cristina. *Territorio y fortificación: Vauban, Fernández de Medrano, Ignacio Sala y Félix Prósperi*. Madrid: Ed. Tuero, 1991. p. 192. .

baixa do Elevador Lacerda, de acordo com o levantamento aerofotogramétrico atual da cidade, o que o colocaria fora da hipótese de ser o sucessor do antigo Forte da "Lajem" (pág 104).

A iconografia também é muito clara. A imagem mais antiga, que mostra o primeiro Forte do Mar na sua versão de reduto quadrado, no *Livro que dá razão do Estado do Brasil*, exibe um **molhe** ligando o forte à terra. A dimensão desse molhe, mesmo considerando qualquer falha na escala do artista, não poderia ser uma ligação do nosso atual São Marcelo à terra.

Peter Netscher, militar e historiador holandês do século XIX, citado também por Monteiro da Costa, ao relatar a epopéia da invasão diz, referindo-se ao assalto do Forte do Mar: "O próprio Piet Heyn, seguido do corneteiro de seu navio, foi o primeiro a subir na fortificação inimiga obrigando toda a guarnição a escapar, fosse a vau, fosse a nado".

Convenhamos que um bom nadador cobriria os quinhentos e tantos metros de intervalo do

molhe – ponte de atracar barcos, normalmente sobre estacas de madeira cravadas no fundo do mar ou do rio, podendo também ser de alvenaria ou concreto.

600 meters as the musket ball flies from the lower end of Elevador Lacerda, and thus it could not possibly be the successor to Fort of Laje (page 104).

Contemporary iconography helps clarify this point. The oldest image, in the Livro que dá razão do Estado do Brasil, *showing the first Fort of Mar as a square redoubt, shows a causeway (***molhe)** *linking the fort to the mainland. Even if we grant that the artist may have erred with respect to scale, there could never have been such a link between the Fort of São Marcelo and the mainland.*

Peter Netscher, a 19th century Dutch soldier and historian, also cited by Monteiro da Costa in his narrative of the assault of the Fort of Mar, states that: "Piet Heyn himself, according to the ship's bugler, was the first to storm the enemy fortification, forcing the entire garrison to flee, either by wading or by swimming ashore".

Though a good swimmer might very well cover five

***molhe** – a quay or causeway of wooden or concrete stakes, sunk into the sea or riverbed.*

atual São Marcelo até a praia da época, mas passar a vau seria totalmente improvável, por mais modificada que tivesse sido a batimetria do nosso porto. Dentro dessa ótica de observação, relativa à pouca profundidade entre o forte e a terra, há a seguinte informação em legenda de Aldenburgk para ilustração do texto sobre a tomada de Salvador, traduzida por Silva Nigra: "Uma bateria construída de pedra dura, distante da terra, que na maré alta se pode passar por detrás com um barco [...]"[50]. A afirmativa é óbvia e não merece mais comentários.

Há também uma documentação datada de 1668, assinada por Francisco Barreto, Governador-geral de 1657 a 1663, que é um parecer sobre a situação defensiva da Bahia e seu Recôncavo, feito a pedido do Conselho Ultramarino. Em determinada passagem, ele diz claramente: "O Forte São Marcelo fiz eu no meio da Bahia, para que com o Forte Real (Forte São Felipe e Santiago, sucessor do Forte da Laje) e o Forte São Francisco se pudesse defender o ancoradouro dos navios".

50 Aldenburgk, Johann Georg. A invasão hollandeza na Bahia: 1624-1625. Tradução de D. Clemente M. da Silva Nigra. In: *Anaes do Arquivo Público da Bahia*. Salvador: Imprensa Oficial, 1938. v. 26.

hundred meters between Fort of São Marcelo and the shoreline, the depth makes it quite impossible that anyone could have waded the distance to the port. To account for the shallow waters between the fort and the mainland, a caption to an illustration by Aldenburgk on the seizure of Salvador, translated by Silva Nigra, states the following: "A battery built on a hard rock, just offshore, which at high tide a boat can sail round [...]"[50].

Another document, dated 1668 and signed by Francisco Barreto (Governor-General from 1657 to 1663) reports on the status of the defenses of Bahia and the Recôncavo region, in response to a request from the Ultramarine Council. In one passage he states clearly: "I built the Fort of São Marcelo in the middle of the Bay so that, in conjunction with Fort Real (Fort of São Felipe and Santiago, the successor of Fort of Laje), and of Fort of São Francisco, I would be able to defend the anchorage".

50 Aldenburgk, Johann Georg. A invasão hollandeza na Bahia: 1624-1625. Translation by D. Clemente M. da Silva Nigra. In: *Anaes do Arquivo Público da Bahia*. Salvador: Imprensa Oficial, 1938. v. 26.



Vista aérea atual do Forte do Mar (Nilton Sousa).
Aerial view of Fort of Mar (Nilton Sousa).



Mais recentemente, quando o Iphan executou obras de restauração e consolidação na Fortaleza de Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo, foram ordenadas cinco sondagens internas com a finalidade de se conhecer o substrato de apoio das fundações. Os laudos da empresa Concreta demonstram, quando se examinam os **perfis de sondagem**, que o edifício está sobre um **enrocamento** artificial, com rochas de diversas proveniências, algumas calcárias. Depois desse estrato há uma queda de resistência, porque não existe "lagem" nenhuma. Trata-se de uma coroa de areia, como já foi descrito antes e, sendo assim, a defesa ali erguida não poderia ser o Forte da Laje, como quiseram alguns historiadores.

O primeiro forte que foi chamado "do Mar", construído sobre um afloramento rochoso conhecido pelos antigos como "lagem", exibia a forma de um quadrilátero não abaluartado,

More recently, when the Brazilian Historical and Artistic Heritage Institute (Iphan) undertook restoration and consolidation work at the Fortress of Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo, soundings were commissioned to determine the nature of the subsoil underlying its foundations. Examination of the **sounding profiles** *revealed that the building stands on artificial* ***rockfill****, comprising rocks of various types, including limestone. Below this layer there is no substantial rock; indeed, there is no reef (or "lagem"). Rather, the fort stands on a sandy shoal, and thus could not have been the site of the Fort of Laje.*

The first fort called "do Mar" was built on a rocky outcropping (or "lagem"). It was a small quadrilateral structure without bulwarks, described at the time as a redoubt.

perfis de sondagem – desenhos técnicos e laudos indicando as diversas espécies e características de solo encontradas em uma perfuração de sondagem do terreno.

enrocamento – reforço de fundação, em geral dentro da água, feito com pedras de grandes dimensões, sobre as quais são lançados os alicerces.

sounding profile *– a technical report describing rock and soil types in a given area.*

rockfill *– reinforcement of foundations, usually offshore, using large stones upon which a building can be erected.*

que, na linguagem técnica dos tratadistas, era designado como reduto.

O relatório que serviu de base para o *Livro que dá razão do Estado do Brasil*, produzido em 1612 por Diogo Moreno, já mostra um mapa da Cidade do Salvador com a fortificação "da laje" ligada à praia através de um molhe. No exemplar do valioso manuscrito que se encontra na Biblioteca do Porto, um particular interessante: o Forte da Laje foi adicionado em um papel colado em sobreposição ao desenho original, como se fosse uma atualização.

Além do caráter passageiro da fortificação, a iconografia demonstra que ela não tinha capacidade ofensiva na direção frontal, pois as **troneiras** foram representadas

The report that laid the groundwork for Diogo Moreno's book Livro que dá razão do Estado do Brasil*, of 1612, provided a map of the City of Salvador showing the fortification "da laje" linked to the beach by a causeway. A precious manuscript in the Library of O Porto is of particular interest, since it would appear that the Fort of Laje was added by means of a paper pasted onto the original drawing, as if it were an update.*

*Aside from revealing the impermanent nature of this fortification, the iconography shows that it was not designed to fend off a frontal attack, since gun ports (***troneiras)** *are drawn on its sides, and the causeway faced west, the side not covered by artillery.*

Planta da Cidade do Salvador elaborada em torno de 1638.
Plan of the City of Salvador circa 1638.



nas laterais, e o molhe tinha continuidade na direção oeste, lado não dotado de artilharia.

Pela data desses registros, pode-se imaginar que o Forte da Laje foi executado entre 1609 e 1612, vale dizer, no governo de Diogo de Menezes.

Como a defesa da *Cabeça do Brasil*, tanto de terra como de mar, continuava precária, e certamente por admoestação do Capitão Francisco Frias da Mesquita, Engenheiro-mor, resolveu-se melhorar a proteção do porto na gestão de Mendonça Furtado (1621-1624), mas, como sempre, muito tarde. A autorização veio por meio da Carta Régia de 3 de agosto de 1622, que, em determinada passagem, diz o seguinte: "[...] e fazendo de novo sobre a *lage*, que está defronte da cidade, o forte novo e molhe para abrigo dos navios [...]"[51]. Novamente pela mão de Frias da Mesquita, o reduto da laje recebe novo projeto para sair da condição de "fortificação passageira" e adquirir a condição de "permanente", mesmo sem grandes pretensões defensivas.

Com base na iconografia portuguesa posterior à retomada de Salvador

51 Carta Régia de 3/08/1622 (COSTA, Luiz Monteiro da. *Na Bahia Colonial: apontamentos para a história militar da Cidade do Salvador*. Salvador: Progresso, 1958. p. 36).

These records suggest that Fort of Laje was built between 1609 and 1612, and therefore during the administration of Governor Diogo de Menezes.

*Acknowledging the weaknesses of the defenses of the Capital of Brazil from both seaward and landward attack, under instigation of Chief Engineer Captain Francisco Frias da Mesquita, work was carried out during the Administration of Governor Mendonça Furtado (1621-1624) to fortify the port. After much delay, orders to this effect came in the form of a Royal Letter, dated August 3, 1622, which contained the following passage: "[...] and re-erecting on the reef (*lage*) that stands before the town a new fort and quay to harbor ships [...]"[51]. Under Frias da Mesquita's command, the redoubt on the reef was rebuilt to a new plan, no longer as a "temporary fortification", but as a "permanent" fort, though with modest defensive capabilities.*

Portuguese iconography of the period following the retaking of Salvador from

51 Royal Letter of 08/03/1622 (COSTA, Luiz Monteiro da. *Na Bahia Colonial: apontamentos para a história militar da Cidade do Salvador*. Salvador: Progresso, 1958. p. 36).

aos batavos, como a conhecidíssima *Planta da restituição da Bahia*, de 1626, vamos encontrar um novo forte em quadrilátero, mas com uma espécie de contraguarda na face frontal. Esse detalhe lhe dava uma conformação similar, nessa direção, ao Forte dos Reis Magos, de Natal, também atribuído a Frias da Mesquita. Na retaguarda, o forte potiguar tem uma proteção à maneira de hornaveque, elemento defensivo que parece não existir no nosso Forte da Laje. Aliás, a proximidade da Ribeira em relação à retaguarda da fortificação da "laje" torna perfeitamente dispensável tal defesa.

A mesma configuração pode ser observada na gravura do cartógrafo português Benedictus Mealius Lusitanus, que representa a retomada de Salvador, elaborada para ilustrar o relato do Padre Bartolomeu Guerreiro datado de 1625, *Jornada dos vassalos da Coroa de Portugal*. A gravura holandesa de 1638, que mostra a Cidade do Salvador na época do fracassado ataque de Nassau[52], já comentada, aponta solução idêntica para o antigo propugnáculo do mar (pág 111).

52 Reis, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Universidade São Paulo, 2000. p. 31-34. Iconografia n. 18.

the Dutch, such as the well-known Planta da restituição da Bahia*, of 1626, shows the new quadrilateral shaped fort, with a breastwork in front. This detail makes its appearance similar to the Fort of Reis Magos in Natal, also attributed to Frias da Mesquita. Unlike the fort in Natal, Fort of Laje has no hornwork at the rear, since the proximity of the shoreline made such a feature dispensable.*

The same design is apparent in an engraving by Portuguese cartographer Benedictus Mealius Lusitanus, whose rendering of the retaking of Salvador was prepared to illustrate Jornada dos vassalos da Coroa Portuguêsa*, an account by Father Bartolomeu Guerreiro, dated 1625. A Dutch engraving of 1638 showing the city of Salvador at the time of Nassau's unsuccessful assault[52] also depicts a small fort off the coast (page 111). A comprehensive inventory of Salvador, carried out in 1779, now in the Military Archives in Rio de Janeiro, also shows the fort with the same features. It is highly likely that the plans for the fort were drawn up by Sergeant-Major José Antônio Caldas.*

52 Reis, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Universidade São Paulo, 2000. p. 31-34. Iconografia n. 18.

Também o importante levantamento cadastral de Salvador, de 1779, que se encontra no Arquivo Militar do Rio de Janeiro, mostra a mesma configuração. Existem fortes indícios de que essa planta tenha sido elaborada pelo Sargento-mor José Antônio Caldas.

Quanto ao atual Forte do Mar ou de Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo, nasceu com partido circular e, mesmo com algumas modificações ocorridas no decorrer de sua história, ainda exibe a mesma configuração. Esse tipo de desenho para fortaleza não é muito comum, porém, não chega a ser inusitado[53].

Luiz Monteiro da Costa atribui as plantas do Forte de São Marcelo ao Engenheiro Militar de origem francesa Pedro Garcim (ou Garim), que viveu algum tempo em Salvador, no século XVII. Já Carlos Ott, outro estudioso da história da cidade, é menos enfático, preferindo atribuir com segurança a esse engenheiro somente a execução inicial da construção, o que se considera mais judicioso.

53 Um outro exemplo de fortificação circular no Brasil foi o Forte de Nossa Senhora das Mercês, em Belém, cuja construção teve início na segunda metade do século XVII pelo engenheiro José Velho de Azevedo.

As for the Fort of Mar or Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo, the original construction had a round floor plan, and even after the many alterations made during the course of its history, it has retained the same shape. Though this model of fortress design is fairly uncommon, it is certainly not unique[53].

Luiz Monteiro da Costa attributes the plans of Fort of São Marcelo to a French Military Engineer, Pedro Garcim (or Garim), who spent some time in Salvador in the 17th century. Carlos Ott, another researcher, casts doubt on this assertion, claiming that only the first stage of construction can safely be attributed to Garcim.

Indeed, the fact that a certain engineer commenced work on a project does not necessarily imply he was responsible for the design. In the case of Fort of São Marcelo, it is probable that the plans were drawn up in Portugal. Adding credence to this supposition is the fact that the design concept centers on a tall round tower with an elevated battery, similar to one under construction in Lisbon in the late 16th century, namely

53 Another instance of circular fortification in Brazil was the Fort of Nossa Senhora das Mercês, in Belém, built on the second half of the 17th Century by engineer José Velho de Azevedo.

Na realidade, o fato de um engenheiro ter iniciado a obra não quer dizer, necessariamente, que seja autor do seu projeto. No caso do Forte de São Marcelo, é mais provável que as "traças" tenham vindo do Reino. Tal hipótese baseia-se no fato de que um forte circular com torreão central mais elevado, constituindo uma bateria alta, já vinha sendo edificado em Lisboa desde o fim do século XVI. Trata-se do Forte de São Lourenço da "Cabeça Seca", que, à semelhança do São Marcelo, utilizava-se do apoio de uma coroa na barra do Tejo.

Esse trabalho, com a mesma técnica de enrocamento para reforçar a base, foi iniciado pelo Padre Engenheiro João Vicente Casale, que de Nápoles transferiu-se para a Espanha, em 1588, e depois para Lisboa, com o seu sobrinho Alexandre Massai, vulgo Alexandre Italiano, também Engenheiro Militar.

Quem se ocupou, em seguida, do Forte de São Lourenço, hoje mais conhecido como Forte do Bugio, foi Leonardo Turriano, que deixou a construção na altura do embasamento. A informação, de 1646, é do seu filho, Frei João Turriano, que, como o pai, foi Engenheiro-mor do Reino por nomeação de D. João IV.

Fort of São Lourenço da Cabeça Seca in the Tejo river estuary, which, like the Fort of São Marcelo, was built upon a sandbar.

Work on the Portuguese fort, which also relied on rockfill to support its foundations, was started by Father Engineer João Vicente Casale, who came to Lisbon from Naples via Spain in 1588, with his nephew Alexandre Massai, known as Alexandre Italiano, who was also a Military Engineer.

The second engineer to work on the Fort of São Lourenço (now better known as Fort of Bugio) was Leonardo Turriano, who completed the foundations of the fort. We know this from a record of 1646 left by his son, João Turriano who, following in his father's footsteps, was appointed Royal Engineer by King D. João IV.

Examination of Turriano's drawings show that, even in the unlikely hypothesis that Garcim was the author of the plans for Fort of São Marcelo, he diligently abided by plans sent out from Portugal, especially in their initial version, with a tower and high battlements. It is also significant that the drawings of João Turriano for Bugio are dated 1646, i.e., prior to the Royal Letter that, in 1650,

O exame dos desenhos de Turriano indica que, se Garcim é o autor do projeto do Forte de São Marcelo, o que não parece verossímil, ele se inspirou fielmente em protótipo já existente em Portugal, especialmente na sua versão inicial, com torreão e praça alta. Vale também chamar a atenção para a data dos desenhos de João Turriano para o Bugio, 1646, anterior à da Carta Régia de 1650, que autorizou o Conde Castelo Melhor a construir o atual Forte do Mar. Destacamos, entretanto, que o nosso Forte do Mar não é um círculo perfeito (embora alguns cadastros assim o representem), por problemas de construção, mas isso nada muda na sua filiação.

A obra do Forte de Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo esteve muito longe de ser executada com rapidez. Os trabalhos de enrocamento para dar estabilidade às suas fundações foram morosos. Os engenheiros do século XVIII ainda procuravam melhorar sua condição defensiva e eliminar imperfeições. A leitura de algumas Cartas Régias, posteriores a 1650, esclarece a procedência do material lítico usado no enrocamento: parte veio do Recôncavo (rochas graníticas), outra parte das vizinhanças (arenitos

authorized Count Castelo Melhor to build Fort of Mar. It should be noted, however (not that it detracts in any way the origins of its design) that, owing to problems faced during construction, Fort of Mar is not a perfect circle, as it is sometimes depicted.

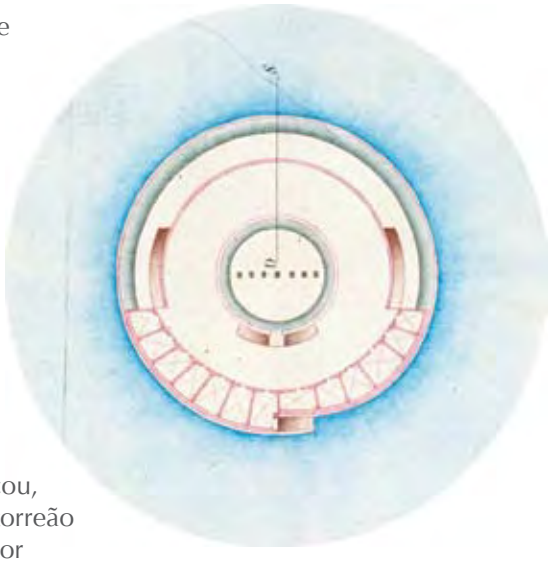
Work on Fort of Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo proceeded slowly, as the placement of the rockfill took a considerable time. The 18th century engineers struggled to improve its defensive capabilities and eliminate imperfections. The material that could lawfully be used as rockfill is stipulated in certain Royal Letters, some of which date from later than 1650. Part of the material (granite rock) came from the nearby Recôncavo region; another portion (calciferous sandstones) probably originated from Preguiça or Itapagipe; limestone shipped from Portugal as ship's ballast also found its way into the foundations. Aside from documentary evidence, this information has now been confirmed by soundings.

It is reasonable to suppose that, initially, Fort of São Marcelo consisted of a single central tower. An engraving in the National Library of Lisbon, also reproduced in Ensaio de iconografia de cidades

calcíferos), possivelmente da zona da Preguiça ou de Itapagipe e, ainda, de Portugal (calcário), como lastro de navios. Essas informações são sugeridas pela documentação e pela amostragem que foi feita na sondagem.

Pode-se supor que o Forte de São Marcelo tivesse no início a feição de uma simples torre, pois a construção começou, como seria lógico, pelo torreão central. Isso é sugerido por uma gravura que se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa, também reproduzida no *Ensaio de iconografia de cidades portuguesas do ultramar*, que mostra, no porto de Salvador, uma torre cercada de enrocamento. Outro sinal é a escassa artilharia de nove peças de que dispunha nos anos setenta do século XVII.

Vinte anos tinham transcorrido da autorização para a construção do Forte do Mar e a sua obra ainda estava em andamento quando o Governador-geral Afonso Furtado de Mendonça (1671-1675) pediu um relatório técnico da situação das defesas de Salvador e Recôncavo. No que diz respeito a essa obra defensiva, reza o documento: "A Fortaleza do Mar N. Senhora do Pópulo,



Planta do Forte do Mar feita pelo Engenheiro Teixeira Leal no início do século XIX.
Plan of Fort of Mar by Engineer Teixeira Leal at the beginning of the 19th century.

portuguesas do ultramar, *shows the Port of Salvador with such a tower surrounded by rockfill. The fort at that time also appears to have lacked the nine artillery pieces with which it was equipped in the 1670s.*

Twenty years after the authorization to build Fort of Mar and with work still underway, Governor-General Afonso Furtado de Mendonça (1671-1675) requested a technical report on the status of the defenses of Salvador and the Recôncavo. A passage from this report states that "The Fortaleza do Mar N. Senhora do Pópulo is of dressed stone and is nearing completion,

é de cantaria, está por acabar, e na forma da ordem de S.A. se começa a tratar de sua obra, é de muita consideração para a segurança dos navios e não se poderem as Armadas Inimigas chegar facilmente a dar bateria à Cidade [...]"[54].

Entra-se no século XVIII e o nosso forte ainda necessita de ajustes. Naquele tempo, ele ainda exibia o torreão central mais alto com canhoneiras, apresentando um anel externo mais baixo, também com canhoneiras, com maior densidade de artilharia. Contra essa solução, que o tornava muito semelhante ao Forte do Bugio, no Tejo, insurgia-se o Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa, em relatório datado de 1710: "Lá dentro na Praia desta cidade está o Forte do Mar, distante de terra, mais de um tiro de mosquete, em forma circular; com uma praça alta, mas esta além de ter pouca capacidade incomoda a baixa".

O judicioso conselho de Miguel Pereira só seria acatado muitos e muitos anos



Planta do Forte do Mar elaborada pelo Engenheiro Militar José Antônio Caldas, na metade do século XVIII.
Plan of Fort of Mar drawn by Military Engineer José Antônio Caldas in the middle of the 18th century.

in accordance with Your Excellency's Orders. The work is considered of utmost importance for the safety of ships and for maintaining Enemy Fleets beyond range of the City [...]"[54].

As the 18th century dawned, the fort was still in need of refinements. By that time it already had its elevated central tower with gun ports, and a lower outer

54 Directoria dos Serviços de Engenharia (DSE). Biblioteca. *Relatório anônimo*. Códice 1608. Doc. cit.

54 Directoria dos Serviços de Engenharia (DSE). Biblioteca. *Relatório anônimo*. Códice 1608. Doc. cit.

depois. Em 1758, quando o então Capitão José Antônio Caldas, exímio desenhista, ilustrou o texto do seu livro com cadastros de fortalezas, o Forte de São Marcelo ainda tinha torreão e canhoneiras. Tais elementos persistem no fim do século XVIII ou início do XIX, o que se observa não somente no perfil da cidade elaborado pelo Capitão José Francisco de Souza, em 1782, como também no de Vilhena, de 1801.

O Brigadeiro José Gonçalves Galeão, coordenador de relatório sobre as fortificações de Salvador datado de 1810, levanta algumas críticas ao torreão elevado, troneiras e casamatas, induzindo a pensar que só depois daquela data ocorreram as transformações que levaram ao desaparecimento da praça alta e à substituição das troneiras por um parapeito à barbeta.

Integrava a equipe de Galeão, encarregada do relatório, um Tenente Engenheiro chamado João Teixeira Leal, que deixou uma coleção de desenhos, de muito boa qualidade, das nossas fortalezas, com numerosas reproduções e cópias, tanto em arquivos de Portugal como do Brasil. Aparentemente, o relatório em questão foi ilustrado por Leal. Uma dessas ilustrações, que ele assinou

ring also with ports for higher-caliber artillery. This design, so similar to the Fort of Bugio on the Tejo, was dismissed thus by Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa, in a report dated 1710: "At the distance of a musket shot from the beach is Fort of Mar, a round fortress with a high tower, but precious little firepower".

Only many years later was Miguel Pereira's wise advice heeded. In 1758, when Captain José Antônio Caldas prepared illustrations for his register of fortresses, Fort of São Marcelo still had its central tower and gun ports. These remained in place until the late 18th or early 19th century, and feature in the panoramas of the city drawn by Captain José Francisco de Souza in 1782, and by Vilhena in 1801.

Brigadier José Gonçalves Galeão, who coordinated a report on the fortifications of Salvador dated 1810, makes criticisms of the high tower and crenellations, thus lending credence to the view that subsequent alterations led to the disappearance of the high tower, and its replacement by a parapet with gun ports.

Lieutenant Engineer João Teixeira Leal, a member of Galeão's staff who worked on the report, left a collection

na qualidade de Capitão – portanto, após 1810 –, mostra o Forte de São Marcelo mais ou menos como o conhecemos na atualidade[55].

Um dos momentos de grande movimentação na procura de defender Salvador e outras cidades brasileiras ocorreu após a segunda invasão francesa ao Rio de Janeiro, em 1711. O Brigadeiro João Massé, que se encontrava no Brasil nessa época, informa que o Forte de São Marcelo ainda não estava acabado, e que havia elaborado especificações para ele[56], com a finalidade de instruir a abertura de concorrência para as suas obras.

As especificações de Massé previam enrocamento de 20 palmos (4,4 m) além do diâmetro da planta apresentada, com alicerces sobressaindo até dois palmos (0,44 m) sobre a baixa-mar e deixando uma **sapata** de 3 palmos (0,66 m) subir com a muralha, com um arrasto de 1 palmo sobre 5 (20%). O relatório com data posterior sobre as fortificações de

of excellent drawings of Brazil's fortresses, numerous reproductions of which are to be found in archives both in Portugal and in Brazil. One of these illustrations, signed by Captain Leal, and thus dating from after 1810, shows Fort of São Marcelo pretty much as it looks today[55].

One of the most anxious moments for the defenses of Salvador and other Brazilian towns came in 1711, with the imminent threat of a second French invasion of Rio de Janeiro. Brigadier João Massé, who was visiting Bahia at the time, reported that Fort of São Marcelo was still unfinished, but that he had drawn up tender specifications[56] for contracting of the work.

*Massé's specifications foresaw a rockfill base 20 palms (4.4 m) thick above the original diameter specified in the plans, with foundations rising 2 palms (0.44 m) above the low-water mark, a base (***sapata)** *3 palms (0.66 m) thick supporting the walls, with a 1 x 5 (20%) slope. A subsequent report on*

55 Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar (GEAEM) da DSE (Exército Português). 4558/VIII (1A-10A-53).

56 Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BN). Documentos históricos, op. cit., 1941, v. 53, p. 296: "Portaria para o provedor-mor mandar pôr em praça a obra do Forte do Mar".

55 Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar (GEAEM) da DSE (Exército Português). 4558/VIII (1A-10A-53).

56 Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BN). Documentos históricos, op. cit., 1941, v. 53, p. 296: "Portaria para o provedor-mor mandar pôr em praça a obra do Forte do Mar".

Salvador[57], assinado por Massé, pelo Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa e pelo Capitão Gaspar de Abreu, repete, no que se refere à fortificação em causa, as palavras de Miguel Pereira no seu relatório de 17 de junho de 1710[58].

Hoje, o nosso velho propugnáculo, um dos exemplares mais expressivos das fortificações do Brasil Colônia, sobrevive a duras penas, não obstante algumas melhorias que recebeu. Necessita, urgentemente, de **socalque** de suas fundações e enrocamento de proteção para continuar testemunhando a nossa memória. Se não receber esse mínimo de cuidados, o seu anel externo vai ruir e, subseqüentemente, o resto. Mesmo não tendo participado de nenhuma ação militar na defesa do nosso porto, é um dos cartões-postais mais expressivos de Salvador, um testemunho vivo da nossa história.

the fortifications of Salvador[57], bearing the signatures of Massé, Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa, and Captain Gaspar de Abreu, repeats the information provided in Miguel Pereira's report, dated June 17, 1710[58].

*Today, despite restoration efforts, the survival of this ancient fort - one of the most significant examples of Brazilian colonial fortifications - is in jeopardy. Reinforcement of its foundations and rockfill base is urgently needed (**socalque**). If no such measures are taken, the outer shell and subsequently the entire fort will crumble into the sea. Though it never played a prominent role in defending the Port, this fort is nonetheless one of the most scenic and photographed features of Salvador, and a living witness to Brazilian history.*

sapata – alargamento do alicerce que suporta um muro.

socalque – reforço de uma fundação pela adição de mais material em profundidade e/ou em largura.

***sapata** – footing of a wall above the foundations.*

***socalque** –grouting or reinforcement of foundations through the addition of material.*

57 AHU. Documentos avulsos, Bahia: Cx. 8, doc. 29 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 10, D. 840]. Doc. cit.

58 BAj. Documentos avulsos [54-IX-8] n. 60. Doc. cit.

57 AHU. Documentos avulsos, Bahia: Cx. 8, doc. 29 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 10, D. 840]. Doc. cit.

58 BAj. Documentos avulsos [54-IX-8] n. 60. Doc. cit.



Forte de São Pedro.
Fort of São Pedro.

Forte de São Pedro

Fort of São Pedro

Corria o ano de 1897. Divulga-se uma notícia alarmante para os homens que amam as tradições e a memória da Bahia: a municipalidade pretende comprar ou conseguir a posse do Forte de São Pedro, peça importantíssima da antiga defesa da *Cabeça do Brasil*, que assistiu a momentos decisivos da história da Cidade do Salvador e, por que não dizer, da vida brasileira. Coisa boa não era de se esperar dessa iniciativa, naquele momento em que principiavam a soprar os ventos de uma "modernidade" distorcida e míope, que encontrava na picareta demolidora o único instrumento válido para as transformações urbanas.

Não se sabe se foi a fortuna, que muitas vezes faz abortar projetos inconseqüentes, ou o eco da voz do respeitado jornalista Xavier Marques[59], que, entre lúcidas observações de sua parte e citações do mestre Alexandre Herculano, condenou a absurda idéia. O resultado é que o Forte de São Pedro foi salvo! Afinal de contas, aquelas paredes quase

59 Marques, Xavier. O Forte de S. Pedro. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, Salvador, ano 4, v. 4, n.11. p. 39-45, 1897.

In 1897, news that the municipal administration of Salvador aimed to purchase Fort of São Pedro served as a clarion call to all those who cherish the City's history and monuments. This ancient fort, which had played so significant a role in defending Brazil's colonial capital and, indeed, the Brazilian Nation, was under threat from urban planners who, in the name of a distorted and short-sighted "modernity", exercised their penchant for demolishing historical buildings and the Nation's memory, as a means of ushering in sweeping change.

The folly of such wanton destruction was denounced by Journalist Xavier Marques[59]. His eloquence and quotations from Alexandre Herculano in defense of the City's monuments won public support and, consequently, the Fort of São Pedro was spared. As Marques argued, though throughout the three centuries of the fort's existence it had never fired

59 Marques, Xavier. O Forte de S. Pedro. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, Salvador, ano 4, v. 4, n.11. p. 39-45, 1897.

tricentenárias, embora nunca tenham despejado o seu fogo contra inimigos externos, assistiram e/ou participaram "de todos os movimentos armados que ocorreram na Baía", como destacou Taunay.

O forte testemunhou, em 1819, as conspiratas libertárias lideradas pelo oficial Manoel Pedro de Freitas Guimarães, assim como o prelúdio da Guerra da Independência, em 1821. Entre suas paredes desenrolou-se também a malograda Revolução Constitucionalista, em que se destacou o seu Comandante Manoel Pedro.

Quando conseguiu vantagem nas escaramuças iniciais contra os patriotas baianos, o General Inácio Luís Madeira de Melo, então comandante das tropas portuguesas na Bahia, precisou assenhorear-se do forte, por ser um dos pontos-chave da defesa da Cidade. No dia 2 de julho de 1823, porém, à frente do 4º batalhão de linha do Exército Libertador, Manoel Marques "Pitanga" ocupou triunfalmente a fortaleza.

Em 25 de outubro de 1824, São Pedro abrigou o **Batalhão dos Periquitos**, amotinado. Direta ou indiretamente, participou dos tumultos que marcaram o conturbado ano de 1831, e disparou contra os

a shot in anger at foreign enemies, nonetheless it had, in the words of Taunay, "stood as a witness and participant in all military events occurring in Bahia ".

For example, in 1819, the fort featured in the revolt, led by Manoel Pedro de Freitas Guimarães, that presaged Brazil's Independence, finally achieved in 1821. It was within the walls of the fort that the ill-fated "Constitutionalist" revolt was hatched, in which its Commander, Manoel Pedro, played a prominent part.

Upon achieving the upper hand in initial skirmishes against the Bahia patriots, General Inácio Luís Madeira de Melo, commander of the Portuguese loyalist troops in Bahia, took the fort, as it was one of the main strong points for holding the city. On July 2, 1823, Manoel Marques "Pitanga", leading the 4th Battalion of the Liberation Army, made his triumphal entry into the fort.

On October 25, 1824, the Fort of São Pedro was the scene of the mutiny of the **Parakeets Battalion**. *It played a prominent role in the struggles for local autonomy in the turbulent year of 1831, and opened fire upon insurgents during the Malês*

sediciosos malês, em 1835. Base principal da Sabinada, em 1838, testemunhou a assinatura da rendição pelos insurretos[60].

Assistiu também o velho forte, prestando as homenagens de praxe, à visita de D. João VI, do Imperador Pedro II e de outros personagens ilustres da vida pública brasileira. Encerrou a sua carreira de palco de grandes acontecimentos em 1923, com a revolta do 19º BC (batalhão de caçadores) que aí se aquartelava, antes de ser transferido para o novo quartel de Narandiba, já na época da Segunda Guerra Mundial.

Entrando no cerne da questão, a avaliação crítica do significado tático e estratégico da Fortaleza de São Pedro e de sua obra avançada, a Bateria de São Paulo da Gamboa, importa, preliminarmente, saber quem fez a primeira fortificação no

rebellion in 1835. It was the principal stronghold of the republican rebels during the Sabinada revolt of 1838, and was the venue of the signing of their surrender[60].

The fort was also witness to visits by King D. João VI, by Emperor D. Pedro II, and by other notable figures of Brazil's history. Finally, in 1923, it was the scene of a mutiny of the 19th Chasseurs Battalion, which was subsequently transferred to new quarters at Narandiba, during World War II.

Having considered the tactical and strategic importance of the Fortress of São Pedro and its advanced defenses (the Battery of São Paulo da Gamboa) the question of who built the first fortification on the site remains obscure. All historians concur that the

Batalhão dos Periquitos – nome popular dado ao batalhão de Voluntários do Príncipe Dom Pedro, que se notabilizou nas guerras da Independência, principalmente porque dele participou uma mulher, Maria Quitéria de Jesus Medeiros. O nome é uma alusão aos detalhes em verde da farda usada pelos combatentes.

Parakeets Battalion *– the name given to the Volunteers of Prince Dom Pedro, a company that gained renown during the wars of independence principally because of the participation of a woman, Maria Quitéria de Jesus Medeiros. The name was an allusion to green embellishments on their uniforms.*

60 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 145-151.

60 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 145-151.

local. Todos os estudiosos sabem que a construção que lá está não é a primitiva, pois, originalmente, era de terra batida ou de **torrão**. Mas, como quase todas as nossas fortalezas, as informações históricas sobre suas origens são eivadas de controvérsias.

Alguns estudiosos defendem que existia, junto da Ermida de São Pedro, um fortim português ou uma trincheira, que os holandeses transformaram em defesa mais elaborada quando ocuparam a cidade, entre 1624 e 1625. Outros acham que a primeira fortificação de terra era holandesa. Inclui-se, entre esses, o cronista Luís dos Santos Vilhena, que afirmava, no fim do século XVIII: "Já eu te disse, meu Filopono, que pela parte do Sul havia um passo sêco entre o Dique, e o despenhadeiro para o mar, e que para evitar por ali a entrada para a cidade haviam os holandeses feito de terra o forte chamado hoje de S. Pedro"[61].

O coronel e historiador militar José Mirales e outros cronistas do século XVIII a

*current building is not the original; the latter having been built of rammed earth and mud bricks (***torrão***). As with several of the other forts of the City, much controversy surrounds the question of its origins.*

Certain historians contend that, next to Ermida de São Pedro, there was a small Portuguese fort or palisade, which the Dutch, during their occupation from 1624 to 1625, transformed into a more elaborate defensive position. Others claim that the original earthen fortifications were built by the Dutch. The latter view was expounded by late 18th century chronicler, Luís dos Santos Vilhena: "As I have told you before, Dear Filopono, to the South there was a passage between the Dike and the shoreward cliff, and to avoid incursions into the town, the Dutch built an earthen fort, known today as the Fort of S. Pedro"[61].

Military historian Coronel José Mirales and other 18th

torrão – bloco de solo especial, de boa estabilidade natural, cortado no terreno, para ser empregado na construção de muros.

torrão *– adobe or turf used for building walls.*

61 Vilhena, L. dos S. *A Bahia no século XVIII*, op. cit., v. 1, p. 227.

61 Vilhena, L. dos S. *A Bahia no século XVIII*, op. cit., v. 1, p. 227.

ele não fazem referência. Somente a partir da cartografia do holandês Gaspar Barleus, aparece um certo "*F. S. Iao*" (ou Iago, conforme outros registros cartográficos) no local correspondente ao atual Forte de São Pedro.

Considera-se, pois, como hipótese mais provável, ser essa fortaleza de origem holandesa, não somente pelas referências ou omissões mencionadas, como também porque não aparece forte com o nome São Pedro no *Livro que dá razão do Estado do Brasil*, datado de 1612[62]. Se algum aparato defensivo foi montado no local antes da chegada dos holandeses, entre 1612 e 1624, só poderia ser obra do Engenheiro-mor Francisco Frias da Mesquita, mas não se encontra, nos documentos que a ele se referem, qualquer indicação a esse respeito, como aparece para a reforma do Forte da Laje, seguramente de sua autoria.

Além do mais, a fortificação regular, composta de quadrilátero, com quatro baluartes em ponta de lança (ou seja, com duas faces e dois flancos), que já era o partido primitivo do forte de terra, foi mais divulgada a partir das invasões dos holandeses, que eram mestres da arte de

62 Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá razão...*, op. cit.

century chroniclers dissent; for it is only after a map, drawn by Dutch cartographer Gaspar Barleus, that a certain "F. S. Iao" (for Iago, presumably) appears on the spot where Fort of São Pedro currently stands.

The consensus is thus that the Fort of São Pedro is of Dutch origin. Not only is there no mention of it in earlier Portuguese sources, but the name São Pedro does not feature in the Livro que dá razão do Estado do Brasil*, dated 1612, the definitive listing of Portuguese fortifications*[62]*. On the other hand, if any defensive installation existed on the site prior to the arrival of the Dutch, it was probably the work of Chief Engineer Francisco Frias da Mesquita. However, unlike the reform of the Fort of Laje, there is no documentary evidence to support this view.*

The regular shape of the fortification, comprising a quadrilateral with four bastions laid out in the shape of a spearhead (with two faces and two flanks) was perhaps based on that of an original earthen fort. This design was, however, often adopted by the Dutch, who

62 Moreno, Diogo de Campos. *Livro que dá razão...*, op. cit.

fortificar. Os teóricos daquela nacionalidade, como Mathias Dögen, Samuel Marolois, Simão Stevin, Adam Freitag e outros, influenciaram, decididamente, os engenheiros militares portugueses do século XVII, entre eles, o pai da engenharia militar de Portugal, Luís Serrão Pimentel, Engenheiro-mor do Reino e renomado tratadista.

A mais velha referência ao antigo Forte de São Pedro vem de Bernardo Ravasco: "O dito Forte de São Pedro é regular, e está acabado com toda a perfeição, tem somente quatro peças de ferro, duas de 12 libras e 2 de 9 libras"[63]. Encontra-se, porém, uma descrição mais informativa em relatório anônimo sobre as nossas fortificações, possivelmente de 1671: "O Forte São Pedro é fabricado de Terra, o melhor e o mais regular que há nesta praça, e dos de maior importância dela, porque domina toda a campanha da parte do Sul: fecha os caminhos que vem das praias de S. Diogo e S. Antônio e Porto do Rio Vermelho, e segura a eminência em que está. Ao pé dela se principia um dique [dique Grande ou do Tororó], que pela parte exterior vai cingindo todas as fortificações Reais que ocupam as colinas [...]"[64].

63 AHU – Catálogo de Luiza da Fonseca, doc. 2.264. Doc. cit.

64 AHU – Catálogo de Luiza da Fonseca, doc. 2.264. Doc. cit.

were masters of the art of building fortifications. Dutch architects, such as Mathias Dögen, Samuel Marolois, Simão Stevin, Adam Freitag and others, had a profound influence upon 17th century Portuguese military engineers, including Portugal's foremost military architect and Chief Engineer, Luís Serrão Pimentel.

The earliest reference to Fort of São Pedro is from Bernardo Ravasco: "The Fort of São Pedro is in regular order and fully finished, having four iron cannon: two 12 pounders and two 9 pounders"[63]. A more informative reference is to be found in an anonymous report, possibly dating from 1671: "Fort of São Pedro is an earthen structure, the best and most well-kept in this city, and one of the most important, since it dominates access from the South: it block routes from the beaches of S. Diogo and S. Antônio, and from the Port of Rio Vermelho, and commands the cliff tops. At its foot, there is a dike [Grande or Tororó], which circumscribes all the Royal Fortifications along the cliff tops [...]"[64].

63 AHU – Catálogo de Luiza da Fonseca, doc. 2.264. Doc. cit.

64 AHU – Catálogo de Luiza da Fonseca, doc. 2.264. Doc. cit.

Feito por especialista, o documento fala por si só. Diz que era um forte regular e estabelece a sua importância estratégica no sistema defensivo da Cidade do Salvador. A leitura do resto do documento, porém, demonstra que, do ponto de vista tático, ainda era uma fortificação limitada, bastante menor que a atual, de pouca capacidade de fogo, pois estava artilhada somente com duas peças de ferro de 12 libras e duas de 9 libras.

Em relatório datado de 1710, o Mestre-de-campo Engenheiro Miguel Pereira da Costa escreveu que o forte ainda era de terra e pequeno[65]. Observe-se que, em meados do século XVIII, quando a edificação já atingira o seu maior crescimento, o Engenheiro Militar José Antônio Caldas arrolou na sua *Notícia* (1756) que, pela artilharia relacionada, era uma fortificação de muito maior dimensão.

Se o relatório de 1671 acena para o significado estratégico da Fortaleza de São Pedro na defesa de Salvador, o texto da memória do projeto de defesa para a cidade, produzido pelo Capitão Engenheiro João Coutinho,

This document was obviously written by a specialist and speaks for itself. It describes the fort as well-kept, and explains its strategic importance in the context of the City's defenses. Further reading of the same document nonetheless reveals that, from a tactical standpoint, the fort had limitations, owing to its small size and reduced firepower, provided by two 12 pounder and two 9 pounder iron cannon.

A report by Lieutenant-General Engineer Miguel Pereira da Costa, dated 1710, states that the fort was small and made of earth[65]. However, by the mid 18th century, the fort had grown to its present size, and Military Engineer José Antônio Caldas, in his book Notícia *(1756) relates that, in accordance with the artillery pieces listed, it was a fortification of considerable size.*

If the report of 1671 gives an indication of the strategic importance of the Fortress of São Pedro in the defense of Salvador, a text relating the defense of the city by Captain Engineer João Coutinho, provides definitive

65 BAj – Documentos avulsos [54-IX-8] n. 60. Doc. cit. Datado de 10/06/1710.

65 BAj – Documentos avulsos [54-IX-8] n. 60. Doc. cit. Dated 06/10/1710.

esgota o assunto[66]. Queria ele, baseado na morfologia do terreno da cidade e nos antecedentes históricos das incursões empreendidas pelos holandeses, que Salvador dificilmente seria tomada com o assalto do seu porto.

Segundo Coutinho, mesmo que fossem vencidas as fortificações do mar e o desembarque efetuado, galgar sob fogo a escarpa entre Cidade Baixa e Cidade Alta não seria tarefa fácil. Restavam, pois, as investidas pelo lado sul, com desembarque pelas praias da Barra, como os holandeses fizeram em 1624, pelo Rio Vermelho ou, até mesmo, Itapuã. Outra hipótese seria atacar pelo norte, entrando pela Baía de Todos os Santos, longe do alcance da artilharia, como tentara Maurício de Nassau em 1638, desembarcando nas praias vizinhas à Plataforma e fazendo a aproximação pelo lado norte da Cidade.

Dentro dessas hipóteses de assédio, o Forte de São Pedro tornava-se muito importante. Como se vê na planta de João Massé de 1616, o que chamamos de Dique do Tororó ou Dique Grande chegava até

66 AHU – Códice ms. 245, Bahia. Doc. cit., fl. 123. Coutinho foi autorizado a vir de Pernambuco para Salvador por Carta Régia de 16/03/1648.



confirmation[66]. This text analyses the city's defenses and landscape from a historical perspective with a retrospective of the Dutch invasions, in support of Coutinho's view that an assault on the port of Salvador would be unlikely to succeed.

Coutinho contends that, even if the seaward fortifications were to succumb and a bridgehead to be secured, invaders would be stymied by fire from the hilltops, and storming the Lower City (Cidade Baixa) and Upper City (Cidade Alta) would be no easy task. Other alternatives for taking the city include an attack from the south, by means of a landing from the Barra (as the Dutch had done in 1624), from the Vermelho river, or from Itapuã. Alternatively, attackers coming from the north and entering the Baía de Todos os Santos, beyond range of the coastal artillery

66 AHU – Códice ms. 245, Bahia. Doc. cit., fl. 123. Coutinho was authorized to come from Pernambuco to Salvador by the Royal Letter of 03/16/1648.

a Ladeira da Fonte, restando um espaço pequeno para o forte em questão, que podia ser coberto pelas suas armas. Na direção da Baía de Todos os Santos, vinham o despenhadeiro e o mar.

O bloqueio dessa passagem foi melhorado também com o projeto de Massé porque previa uma cortina na direção da escarpa, articulando-se com a Bateria de São Paulo, construída no nível do mar. O desenho dessa cortina foi ligeiramente alterado nos seus ângulos reentrantes e salientes, como podemos verificar em primorosa iconografia cadastral, possivelmente do fim do século XVIII ou início do XIX, do Arquivo Histórico Militar no Rio de Janeiro, em que o Forte de São Pedro aparece com todas as suas obras externas[67]. Observe-se que o papel dessa importante praça de guerra continua sendo reconhecido na proposta defensiva da cidade apresentada em 1715 por João Massé, coadjuvado pelos engenheiros locais.

Em 1661, quando governava Francisco Barreto de Menezes, o forte de terra era dotado de portada de entrada precária, em madeira. Mediante portaria, esse mandatário

67 Arquivo Histórico Militar do Rio de Janeiro (AHMRJ). Coleção de plantas e mapas, cota BA-109. Sem autor e sem data.

(as Maurice of Nassau attempted in 1638), could land close to the Platform and advance on the city from the north.

In any such scenario, Fort of São Pedro would play an important role. A drawing by João Massé, dated 1616 shows that the Tororó (or Grande) Dike extended to Ladeira da Fonte, and that there was a small gap covered exclusively by the Fort's guns. Facing the Baía de Todos os Santos were only cliffs and the sea.

The closing of this gap, as the illustration shows, was also achieved by Massé, who provided a curtain facing the slope, articulating with the sea-level São Paulo Battery. The angles of this curtain must have undergone some modification, as fine records in the Military Historical Archives in Rio de Janeiro[67], possibly dating from the late 18th or early 19th century, show Fort of São Pedro with all its external ramparts. The importance of the role of the fort is also acknowledged in plans for the defense of the city, submitted in 1715 by João Massé and other local engineers.

67 Arquivo Histórico Militar do Rio de Janeiro (AHMRJ). Collection of plans and maps, cota BA-109. Anonymous and undated.

ordenou que a fizessem de "pedra e cal"[68].

O descaso administrativo e a vizinhança de propriedades agrícolas eram responsáveis por sérios estragos nas construções de terra, causados sobretudo pela invasão de animais que pastavam por seus fossos e terraplenos. Por essa razão, em 1669 foi lavrada uma portaria governamental mandando o comandante do forte matar as reses que estivessem danificando as obras fortificadas[69].

No governo de Roque da Costa Barreto (1678-1682), foram feitos substanciais reparos no forte, como afirma o parecer de ilustres engenheiros do reino: "esta Cidade tem somente duas entradas, e são aonde está o Forte de São Pedro, que é feito também de terra, já foi reparado, no tempo do Governador Roque da Costa Barreto, um grande lanço [...]"[70].

Parece não ter acontecido muita coisa nova, até o fim do século XVII, em relação à fortificação em

In 1661, Governor Francisco Barreto de Menezes ordained that the wooden entrance gate of the earthen fort be replaced by a portal of "stone and mortar"[68].

Neglect by the authorities and animals from neighboring farms that grazed and trampled the earthworks caused considerable damage to the fort's ramparts and terreplein. In response to this hazard, in 1669, an order was issued authorizing the Commander of the fort to slaughter beasts that trespassed onto the fortifications[69].

Under Governor Roque da Costa Barreto (1678-1682) substantial repairs were made to the fort. According to a report by Portuguese engineers "the City has only two entrances, both located near Fort of São Pedro, an earthen structure repaired under the administration of Governor Roque da Costa Barreto, a great feat [...]"[70].

After that period, little else appears to have happened

68 BN – Documentos históricos, op. cit., 1928, v. 7, p. 58. Documento de 18/05/1661.

69 BN – Documentos históricos, op. cit., 1928, v. 7, p. 396. Documento de 04/03/1669.

70 AHU – Códice ms. 245, Bahia. Doc. cit., fl. 123.

68 BN – Documentos históricos, op. cit., 1928, v. 7, p. 58. Document of 05/18/1661.

69 BN – Documentos históricos, op. cit., 1928, v. 7, p. 396. Document of 03/04/1669.

70 AHU – Códice ms. 245, Bahia. Doc. cit., fl. 123.

questão. Assim, é nessa situação que a encontra o Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa, ao entrar o século XVIII. Ele foi um dos principais protagonistas da história da transformação do forte, resultante da reforma e possível ampliação da primitiva construção de terra batida ou de **gazon**.

Pereira da Costa reconhecia a importância da edificação defensiva na proteção da então capital do Brasil, mas considerava que, como estava, era suficiente para os fins a que se destinava. Tudo indica que, antes da vinda do Brigadeiro João Massé para o Brasil[71], foram feitas algumas melhorias no Forte de São Pedro sob a sua orientação, pois em relatório de 1710 ele recomendava que "se deve revestir com uma **camisa de muralha**, de pouca grossura". Memória assinada por Pereira da Costa, conjuntamente com Massé e Gaspar de Abreu,

gazon – pedaço de terra cortado para ser usado como uma espécie de adobe na construção.

camisa de muralha – revestimento ou capeamento com pedra de uma muralha de terra, para defendê-la do intemperismo.

71 BN – Documentos históricos, op. cit., 1934, v. 61, p. 121. A Carta Patente de Massé foi escrita em Lisboa em 17/06/1712, registrada no Rio de Janeiro em 09/06/1713 e, na Bahia, em 30/05/1714.

*at the fort until, at the beginning of the 18th century, under Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa, the task of expanding and refurbishing the earthen (**gazon**) structure began in earnest.*

*Pereira da Costa realized the importance of the fort's defensive position for protecting the Brazilian capital, but nonetheless considered the building to be sufficient for the task. It is likely that even prior to the arrival of Brigadier João Massé in Brazil[71], some restoration work had been carried out at Fort of São Pedro under his guidance since, in a report dated 1710, he recommended that "a layer of facing (**camisa de muralha**) should be applied to the walls". A memorandum, dated 1715 and signed by Pereira da Costa, Massé and Gaspar de Abreu, provides the following*

***gazon** – earthen block cut from the ground, used as a type of adobe for construction.*

***camisa de muralha** – stone facing of earthworks to protect them from weathering .*

71 BN – Documentos históricos, op. cit., 1934, v. 61, p. 121. Massé's Patent Letter was written in Lisbon on 06/17/1712, registered in Rio de Janeiro on 06/09/1713 and in Bahia on 05/30/1714.

em 1715, descreve o forte da seguinte maneira: "Item 2º [...] na outra entrada de S. Pedro está o forte do mesmo santo revestido de muralha até a altura do cordão [...]", ou seja, parte do encamisamento de pedra já fora feito. O Vice-rei D. Pedro Antônio de Noronha, Marquês de Angeja, também informa ao Rei que, em 1716, "o Forte de S. Pedro está já com os parapeitos, e só lhe falta o entulhar-se, para se lhe assentar as baterias"[72].

Como se sabe, Massé era um seguidor do Engenheiro Militar francês Sébastien de Vauban (1633-1707) e, como tal, procurou enfatizar no seu projeto o caráter sistêmico da defesa, um dos traços da escola do ilustre mestre da arte de fortificar. É por isso que se acredita ser a Bateria de São Paulo da Gamboa proposta de Massé, fazendo parte do complexo de defesas da cidade no sul, articulado ao Forte de São Pedro.

Após a saída de Massé para cumprir a missão de melhorar as fortificações de Pernambuco, continuaram intensas as obras no Forte de São Pedro. Portaria de 1717 manda entregar ferramentas ao mestre Domingos Gonçalves

description of the fort: "Item 2º [...] at the other entrance of S. Pedro is the eponymous fort, with walls lined up to the full height [...]". This implies that part of the stone facing of the walls had already been installed. Viceroy Pedro Antônio de Noronha, Marquis of Angeja, also reported to the King, in 1716, that "Fort of São Pedro now has parapets, and all that remains is to make emplacements for installation of the guns"[72].

It is known that Massé was a follower of the French Military Engineer Sébastien de Vauban (1633-1707) and that, in line with the teachings of his master, sought to emphasize the systemic nature of defense. The Battery of São Paulo da Gamboa is thus believed to have been proposed by Massé, as part of the defense complex for the south of Salvador, in combination with Fort of São Pedro.

Even after Massé left Salvador with the mission of improving fortifications in Pernambuco, work continued at Fort of São Pedro. An Order dated 1717 concerns the delivery of tools to Master

72 AHU – Documentos Avulsos, Bahia: Cx. 8, doc. 29 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 10, D. 840]. Doc. cit.

72 AHU – Documentos Avulsos, Bahia: Cx. 8, doc. 29 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 10, D. 840]. Doc. cit.

para a obra[73] e, no ano seguinte, mais ferramentas para a "faxina" são colocadas na "carga" dos ajudantes engenheiros[74], certamente os baianos Gonçalo da Cunha Lima e João Batista Barreto, ambos ex-discípulos da Aula Militar da Bahia.

Chega o ano de 1719 e os trabalhos parecem não esmorecer. Os Coronéis Sebastião da Rocha Pita e Domingos da Costa de Almeida, que tinham recebido determinação real de fazer trabalhar os soldados dos seus regimentos na faxina da fortaleza, recebem portaria esclarecendo que "mandando os soldados das Companhias dos seus regimentos escravos seus a trabalhar nas ditas faxinas não obrigarem aos ditos soldados a que vão com as suas pessoas assistir o dito trabalho". Era o privilégio das classes economicamente abonadas!

Com volume considerável de trabalhos executados, em 1720, na gestão do Vice-rei Vasco Fernandes César de Menezes, Miguel Pereira recebeu a ordem de efetuar a medição para pagamento dos empreiteiros. Para que fossem colocados

Domingos Gonçalves to carry on the work[73] and, in the following year, another consignment of tools for the "cleaning" of the area was delivered to the assistant engineers[74] who, almost certainly, were Gonçalo da Cunha Lima and João Batista Barreto, both former pupils of the Military School of Bahia.

In 1719, construction work on the fort continued unabated. Coronels Sebastião da Rocha Pita and Domingos da Costa de Almeida, who were under Royal Orders to employ their troops in the refurbishing of the fortress, received an additional order forbidding ordinary soldiers to watch the labor of slave companies engaged in refurbishing work on the fort. This, apparently, was a privilege reserved for the more affluent classes!

In 1720, under the administration of Viceroy Vasco Fernandes César de Menezes, Miguel Pereira received orders to conduct measurements of the progress of the work for the purpose of effecting payment to contractors. By that time, all that remained were "the

73 BN – Documentos históricos, op. cit., 1941, v. 54, p. 272. Portarias (1715-1718). Documento datado de 03/08/1718.

74 BN – Documentos históricos, op. cit., 1942, v. 55, p. 72. Portarias (1718-1719). Documento datado de 03/08/1718.

73 BN – Documentos históricos, op. cit., 1941, v. 54, p. 272. Portarias (1715-1718). Document dated 08/03/1718.

74 BN – Documentos históricos, op. cit., 1942, v. 55, p. 72. Portarias (1718-1719). Document dated 08/03/1718.

"em sua última perfeição" os Fortes de São Pedro e do Mar, foi ordenado, em 1721, que se sustasse a obra do Barbalho, também em andamento.

Finalmente, em 12 de agosto de 1723, segundo placa comemorativa que foi afixada no local, inaugurou-se o Forte de São Pedro modernizado. Todavia, dentro de poucos anos, a edificação precisaria de reparos, como acontece amiúde com as obras públicas.

A documentação não deixa dúvida sobre quem executou a obra da fortaleza – Miguel Pereira da Costa –, pois a petição da promoção do Mestre-de-campo para o posto de Brigadeiro diz o seguinte: "Há 16 anos, que serve com o posto de mestre-de-campo com o cuidadoso zelo que mostra ter acabado *a fundamentis* o Forte de S. Pedro com todas as suas obras exteriores até a última perfeição"[75]. Tem-se notícia de que a cortina de um dos baluartes da fortaleza ruiu e os reparos, possivelmente, foram autorizados. Desconfiamos que tenha sido a do baluarte sul, junto ao atual portão do fundo. As obras de reparo referidas foram autorizadas,

75 AHU – Documentos Avulsos, Bahia, Cx. 32, doc. 76 [AHU_ACL_CU_005, Cx. 35, D. 3176]. Doc. cit. Processo de pedido de promoção de Miguel Pereira da Costa para o posto de brigadeiro (despacho do Conselho em 1730).

finishing touches" on the Fort of São Pedro and Fort of Mar. Meanwhile, in 1721, work on Fort of Barbalho that had also been underway at the same time was suspended.

Finally, on August 12, 1723, the refurbished Fort of São Pedro was inaugurated, as attests a commemorative plaque on the site. Nonetheless, only a few years later, as is so often the case with public works, the building was again in need of repairs.

Contemporary documentation leaves no doubt as to who was responsible for the work on the fortress. The decree announcing the promotion of Miguel Pereira da Costa to the rank of Brigadier states that: "For 16 years, as Lieutenant-General, he tirelessly conducted engineering works on Fort São Pedro, including its exterior, down to the last detail"[75]. Later information indicates that the curtain beneath one of the bastions of the fort (probably the south bastion, next to the back gate) collapsed, and repairs were authorized in 1726.

75 AHU – Documentos Avulsos, Bahia, Cx. 32, doc. 76 [AHU_ACL_CU_005, Cx. 35, D. 3176]. Doc. cit. Promotion request for Miguel Pereira da Costa to the post of Brigadier (Council's dispatch of 1730).



Planta do Forte de São Pedro – Arquivo Militar do Rio de Janeiro.
Plan of Fort of São Pedro – Military Archives of Rio de Janeiro.

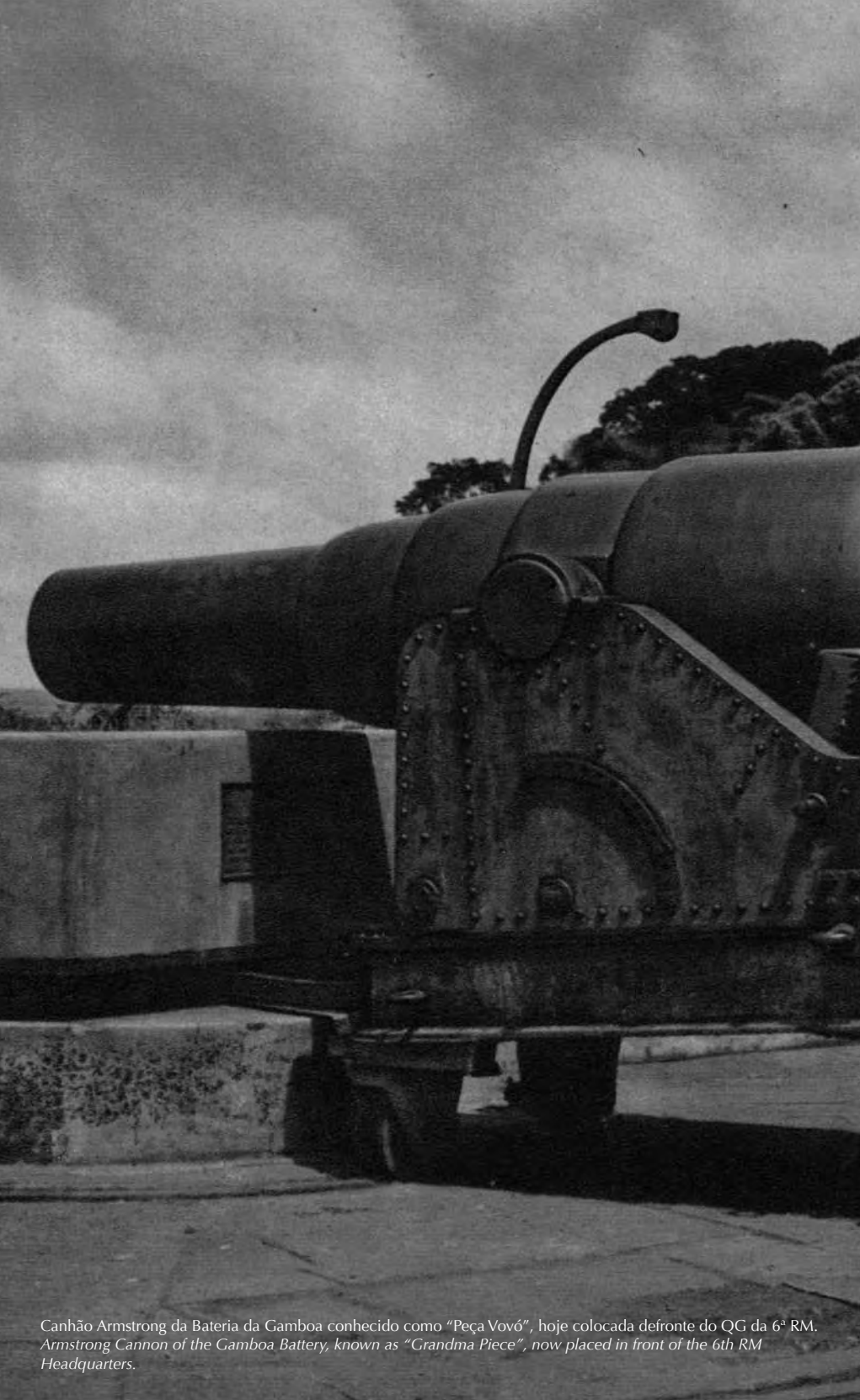
provavelmente, em 1726.

A decadência do Forte de São Pedro, como obra fortificada, é contada por Domingos Muniz Barreto no seu relatório sobre a defesa da Cidade, no fim do século XVIII. Perdendo sua função original, a construção veio a se transformar em aquartelamento. Isso ocorreu certamente como conseqüência do desenvolvimento da cidade, que acabou por sufocar a velha praça de guerra, tirando-lhe os campos de tiro, como aconteceu em muitos outros casos.

As reformas urbanas, que tomaram força principalmente a partir do início do século XX, acabaram por mutilar e desfigurar as obras externas da fortificação, como contam os historiadores Silio Boccanera Júnior e João da Silva Campos. A memória de como seriam as defesas da área e a sua ligação com a Bateria de São Paulo é, porém, parcialmente resgatada pelo levantamento cadastral primoroso, mas infelizmente anônimo, ao qual já fizemos referência.

The story of the final days of Fort of São Pedro as a fortification, in the late 18th century, is recounted by Domingos Muniz Barreto in his report on the city's defenses. Having outlived its original function, owing to growth of the town and loss of open views for its lines of fire, the building was used as a barracks.

As the city grew, particularly after the onset of the 20th century, the outer works of the fortress suffered much damage, as has been reported by historians Silio Boccanera Júnior and João da Silva Campos. Our knowledge of the defenses in this area and their connection to the São Paulo Battery owes much to a detailed (but regrettably anonymous) account referred to earlier.



Canhão Armstrong da Bateria da Gamboa conhecido como "Peça Vovó", hoje colocada defronte do QG da 6ª RM.
Armstrong Cannon of the Gamboa Battery, known as "Grandma Piece", now placed in front of the 6th RM Headquarters.

Bateria de São Paulo da Gamboa

Battery of São Paulo da Gamboa

Não se sabe de onde alguns autores tiraram a idéia de que a Bateria de São Paulo da Gamboa, obra avançada do Forte de São Pedro, poderia ter sido iniciada na primeira metade do século XVII. Em nenhuma lista ou levantamento de fortificações elaborado até o século XVIII aparece qualquer referência. O local da Gamboa ou "Camboa", como porto e povoação de pescadores, este sim, é antigo. A bateria ali situada foi concebida para reforçar o sistema do Forte de São Pedro, originando-se do projeto de fortificações de 1715. A sua finalidade era suprir a deficiência do forte, que foi também muito bem caracterizada por Muniz Barreto[76]. A Bateria da Gamboa estava justamente na orla marítima, disparando quase na linha d'água. Era uma defesa de enorme eficiência e que vinha completar muito bem a pequena limitação do Forte de São Pedro na defesa dessa parte.

Pode-se conhecer a autoria do projeto e da execução das obras da Bateria de São Paulo por meio da certidão

76 BMP – Ms. 686, Brasil. Doc. cit.

We have no evidence to support the contention of certain authors that the Battery of São Paulo da Gamboa, part of the advanced works of Fort of São Pedro, dates from the first half of the 17th century, as no listing or survey of fortifications of that period makes any reference to it. The port and fishing village of Gamboa (or "Camboa") is indeed very ancient. The battery located there to reinforce the firepower of Fort of São Pedro, is based on a fortification plan dating from 1715, projected to complement deficiencies at the fort, described by Muniz Barreto[76]. The Gamboa Battery was located on the shoreline, practically at sea level, and very effectively compensated for defensive limitations of the larger fort.

We know who was responsible for the planning and building of the São Paulo Battery, since Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa issued a certificate on behalf of one of his subordinates, in which he states that: "with a view

76 BMP – Ms. 686, Brasil. Doc. cit.

passada pelo Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa em favor de um subordinado seu, na qual afirma: "querendo dar princípio à Bateria de São Paulo, na marinha, por baixo do Forte de São Pedro encarreguei a sua construção ao Capitão Engenheiro João Teixeira de Araújo, o qual deu a execução à minha instrução que lhe dei para aquela obra, fazendo executar nela tudo o que lhe foi encarregado até a pôr na sua última perfeição"[77].

Vilhena informava, no fim do século XVIII, que a bateria era, "na opinião de muitos, uma das melhores fortificações da Bahia", montando, na sua época, dezenove peças de artilharia, poder de fogo não desprezível. As limitações que apontava provêm do fato de não se poder considerá-la isoladamente, pois nasceu para trabalhar no sistema do Forte de São Pedro, cobrindo o ponto fraco da cota elevada em relação ao mar e sendo por ela protegida. Parece que o Capitão Engenheiro João Teixeira de Araújo fez um bom trabalho nas muralhas do terrapleno, pois resistem bravamente até hoje aos ataques do mar.

Por ser uma defesa eficiente, recebeu conservação até

77 AHU – Documentos Avulsos, Bahia: Cx. 28, doc. 82 [AHU_ACL_CU_005, Cx. 33, D. 3039]. Doc. cit.

to initiating work on the São Paulo Battery, on the shorefront below Fort of São Pedro, I have entrusted the task to Captain Engineer João Teixeira de Araújo, who will execute the plans that I have drafted, down to the last detail"[77].

Vilhena informs us that, at the end of the 18th century, the battery was "in the opinion of many, one of the best fortifications in Bahia", and possessed nineteen artillery pieces, with not inconsiderable firepower. Its limitations stemmed from the fact that it could not be considered in isolation, but rather as a part of the Fort of São Pedro defensive system, to cover a weak spot unprotected by that high fort. It would appear that the work carried out by Captain Engineer João Teixeira de Araújo on the walls and terreplein was well executed, since the building continues to resist onslaughts of the sea to the present day.

In view of its effectiveness as a fortification the battery received attention up until Imperial times. In a report dated 1863, Coronel Beaurepaire Rohan, stated that: "This fort was fully

77 AHU – Documentos Avulsos, Bahia: Cx. 28, doc. 82 [AHU_ACL_CU_005, Cx. 33, D. 3039]. Doc. cit.

o Período Imperial, como informa o Coronel Beaurepaire Rohan, em relatório de 1863: "Este forte foi todo reparado a pouco tempo e acha-se por isto em bom estado". Naquela época, tinha um parapeito à barbeta, mas a concepção inicial, que se manteria até o fim do século XVIII, era com canhoneiras e **merlões**, como se encontra no cadastro de José Antônio Caldas.

A grande curiosidade da Bateria de São Paulo da Gamboa era uma enorme peça de artilharia, carinhosamente apelidada de "Vovó", assim descrita pelo historiador João da Silva Campos: "Por aviso do Ministério da Guerra, de 28 de outubro de 1873, foi mandado para esta Província um canhão Armstrong calibre 250, pesando 13 toneladas, a maior peça de artilheria e primeira daquele fabricante que já viera ao Brasil, sendo montada no ano de 1875". Essa peça encontra-se hoje defronte do Quartel General do Exército, na Mouraria (pág 138). Ela era uma referência pitoresca e histórica na Cidade do Salvador.

Com a montagem dessa avantajada artilharia de costa,

merlões – maciços de parapeito, entre duas aberturas de canhoneiras.

*refurbished recently, and is fine condition". By this time it had a barbette parapet, though in its initial form in the 18th century, it had had gun ports and merlons (**merlões**), as was described in the listing by José Antônio Caldas.*

One of the main curiosities of the Battery of São Paulo da Gamboa was an enormous artillery piece, affectionately named "Vovó" (Grandma). According to Historian João da Silva Campos: "By an Order of the Ministry of War, bearing the date October 28, 1873, this Province received a 250-caliber Armstrong cannon, weighing 13 tons, the largest artillery piece to be sent to Brazil and the first from that manufacturer. The cannon was installed in 1875". Today it stands before the Army General Headquarters, in Mouraria (page 138). It was a picturesque and historic reference in the City of Salvador.

*Although a **muzzle-loader**, this formidable cannon had a **rifled bore**, and was a state-of-the-art 19th century artillery piece. With a range capable*

***merlon** – a solid portion of a crenellated parapet, between two gun ports.*

de **alma raiada**, porém ainda **de antecarga**, que o avanço tecnológico do século XIX tinha propiciado, conseguiu-se, finalmente, um artefato bélico que cobria o mar da Bahia até a ilha de Itaparica. Um verdadeiro folclore cerca esse canhão que poucas vezes disparou. Dizem que, quando o fazia, destruía as vidraças de toda a vizinhança e, ao ser inaugurado, reduziu "a um montão de lenha" uma secular mangueira em Mar Grande!

of reaching the Island of Itaparica, this cannon finally provided effective defense of the City's approaches. Folklore surrounding this cannon (that was rarely fired) alleges that it's blast shattered all windows in the neighborhood and, that a single shot reduced a huge mango tree in Mar Grande to a pile of firewood!

Canhão Armstrong da bateria da Gamboa em antiga fotografia de Edgar Falcão.
Armstrong Cannon, of the Gamboa Battery, in an old photograph by Edgar Falcão.

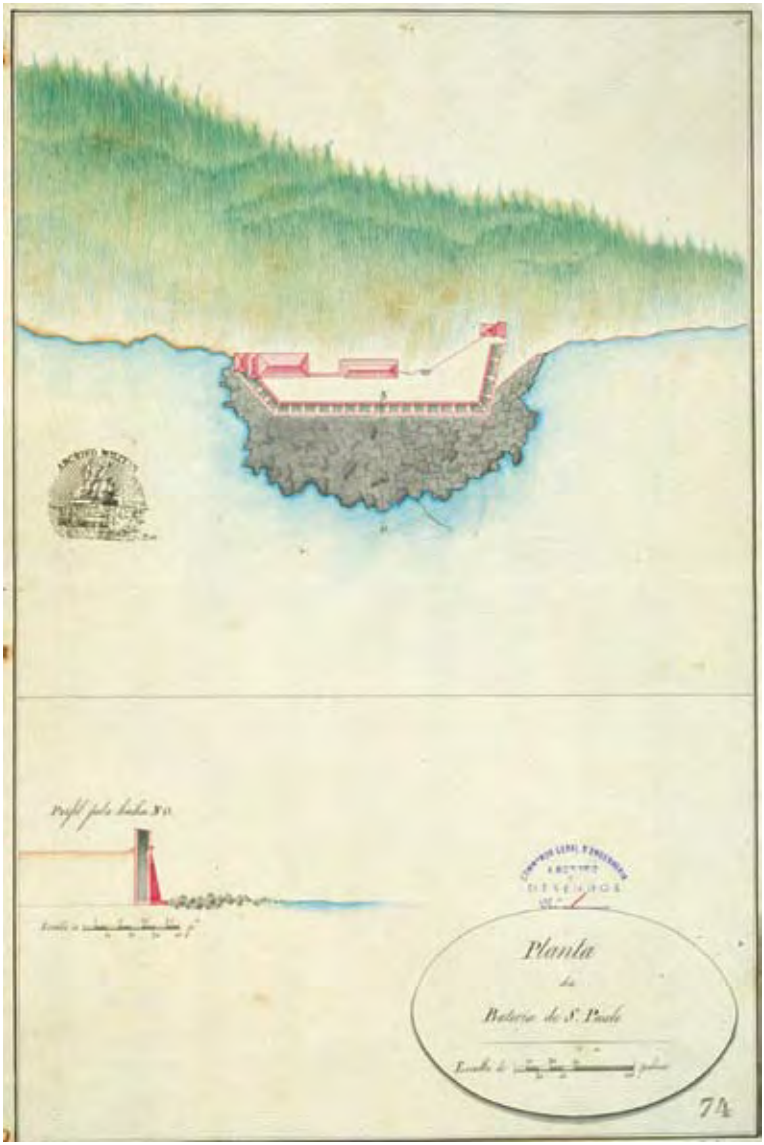


alma raiada – estrias helicoidais na parte interna do cano de uma arma de fogo, para dar ao projétil movimento rotacional, garantindo trajetória mais longa e alinhada.

de antecarga – arma que é carregada pela parte da boca, em oposição a arma de retrocarga, cujo carregamento é feito pela culatra.

rifled bore *– spiraled groves within a gun barrel, causing projectiles to spin and thus achieve greater range and accuracy.*

muzzle-loading *– a gun loaded from the front (muzzle) rather than from the breach.*



Cadastro da Bateria da Gamboa feito, no século XIX, pelo Engenheiro Militar Teixeira Leal.
Cadaster of the Gamboa Battery, produced in the 19th Century by Mil. Eng. Teixeira Leal.



Forte de Santo Antônio Além-do-Carmo.
Fort of Santo Antônio Além-do-Carmo.

Forte de Santo Antônio Além-do-Carmo

Fort of Santo Antônio Além-do-Carmo

Quando Nassau tentou tomar a praça de Salvador, em 1638, encontrou fortificada a posição de Santo Antônio Além-do-Carmo, que lhe ofereceu tenaz resistência e da qual nunca conseguiu passar. Quando foi assentada a primeira obra defensiva do local constitui uma incógnita. O que existe de mais concreto é que, nos tempos da ocupação holandesa de 1624, a área era palco de guerrilhas. No comando delas, pontificavam figuras como Manoel Gonçalves, que, segundo Frei Vicente do Salvador, era o responsável pelas incursões no lado norte[78], Francisco Padilha, que, como um demônio, aparecia em todas as partes, Afonso Rodrigues de Cachoeira e tantos outros que dificultaram, e muito, a vida dos holandeses.

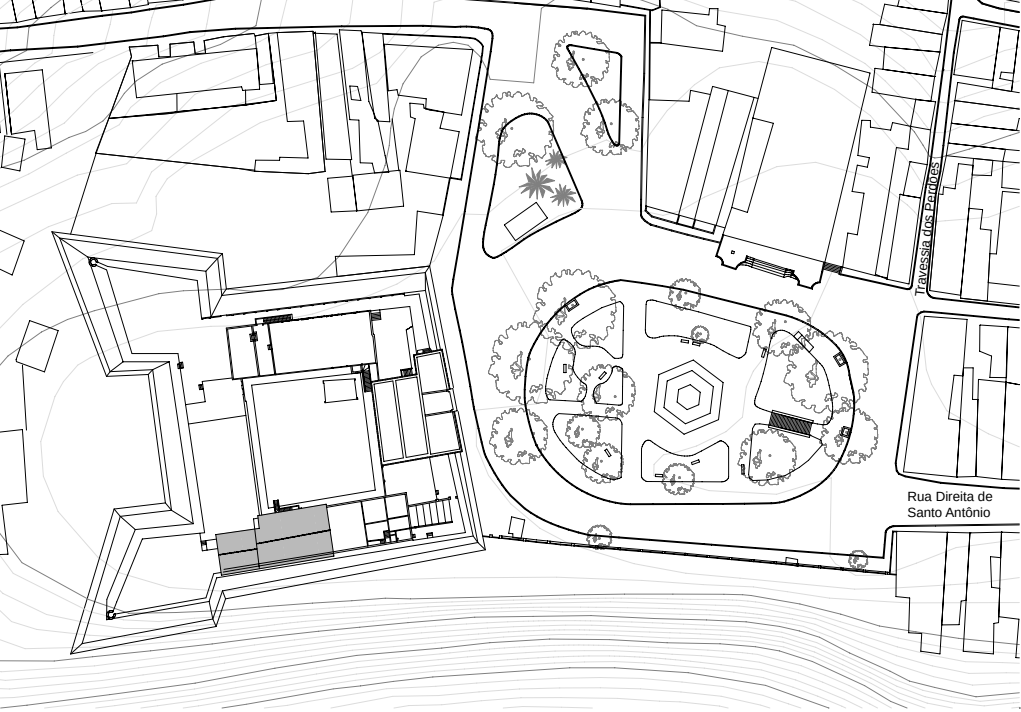
Sem apoio documental consistente, seria possível pensar que os holandeses teriam tentado instalar alguma trincheira avançada na área para manter afastados os locais, que faziam incursões freqüentes naquelas proximidades.

78 Salvador, Frei Vicente do. *História do Brasil: 1500-1627*, op. cit. p. 447.

When Maurice of Nassau attempted to land in Salvador, in 1638, he came up against resistance from a strongly-fortified position at Santo Antônio Além-do-Carmo, that he was unable to dislodge. We do not know when the first defensive facility was installed on this site, and the earliest record dates from the time of the first Dutch invasion, in 1624, when skirmishes took place there. Among the Portuguese who resisted that invasion were Manoel Gonçalves, who (according to Brother Vicente do Salvador) led raids against the Dutch invaders from the north[78]; Francisco Padilha, who like a demon seemed to be everywhere at once, Afonso Rodrigues de Cachoeira, and many others.

Though unsupported by documentary evidence, it is nonetheless plausible that the Dutch installed palisades in the area to keep raiders from making incursions into the vicinity. Lending support to this theory is a map by cartographer Gaspar Barleus, entitled Civitas S. Salvatoris.

78 Salvador, Frei Vicente do. *História do Brasil: 1500-1627*, op. cit. p. 447.



Localização do Forte de Santo Antônio Além-do-Carmo.
Location of Fort of Santo Antônio Além-do-Carmo.

Essa ilação pode ser razoável, considerando-se a cartografia de Gaspar Barleus – *Civitas S. Salvatoris*. Publicada em 1647, mas espelhando a Cidade entre 1624 e 1625, nela se observa um hornaveque na área. Além disso, aos luso-brasileiros e espanhóis não interessaria, no momento da Restauração, aquela posição fortificada, porque era defensiva da cidade que não estava em suas mãos – salvo, obviamente, se levantada ainda no tempo do Governador-geral Diogo de Mendonça Furtado (1621-1624), para protegê-la.

A primeira referência clara sobre fortificação em Santo Antônio Além-do-Carmo data do século XVIII

Published in 1647, but based upon observations made between 1624 and 1625, this map shows a hornwork in this area. Moreover, the Brazilian-Portuguese and Spanish, prior to defeat of the Dutch, would have had little use for this fortified position, unless, of course, it had been built to protect the town prior to the invasion, under the administration of Governor-General Diogo de Mendonça Furtado (1621-1624).

The first clear reference to the fortifications of Santo Antônio Além-do-Carmo is from an 18th century account by Coronel D. José Mirales, who describes military events

e vem do Coronel D. José Mirales, quando descreve os acontecimentos militares que cercaram a invasão nassoviana de 1638 e as providências do Conde Bagnuolo, militar italiano que participou da defesa de Salvador: "guarnecendo, e fortificando mais uma Trincheira [Santo Antônio Além-do-Carmo] a que, pela importância do Sítio, tinha dado princípio o Governador Diogo Luiz de Oliveira, e de que só davam a conhecer os sinais, algumas ruínas que conservavam [...]"[79] . Porém, se levarmos em conta a cartografia de Barleus, já existia algo construído antes da gestão desse governador-geral (1627-1635).

A carta das fortificações daquela época (1638) mostra um propugnáculo de forma aproximadamente quadrada, defendido com dois hornaveques, um para o norte e outro para o sul. Ele fazia parte da trincheira sustentada pelo Conde Bagnuolo, que os batavos não conseguiram

79 MIRALES, Ten. Cel. D. José de. *Historia Millitar do Brazil: desde o anno de mil quinhentos quarenta e nove, em q' teve principio a fund.am da Cid.e de S. Salv.or Bahia de todos os Santos até o de 1762*. Manuscrito transcrito nos Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, v. XXII, 1900p. 140.

80 DSE – Biblioteca. *Relatório anônimo*. Códice 1608. Doc. cit. Relatório de 1671: [...] *sustentou o peso do sitio que lhe pos o conde de Nasau e por ysso de grande ymportancia a defença da praça* [...].

during Nassau's invasion of 1638, and measures taken by Count Bagnuolo, an Italian soldier who participated in the defense of Salvador and who: "garrisoned and fortified another Palisade [Santo Antônio Além-do-Carmo] which, in view of the importance of the site, was initiated by Governor Diogo Luiz de Oliveira, but of which only vestiges remain [...]"[79]. Nonetheless, if Barleus' map is to be believed, some form of fortification existed on the spot prior to the administration of this Governor-General (1627-1635).

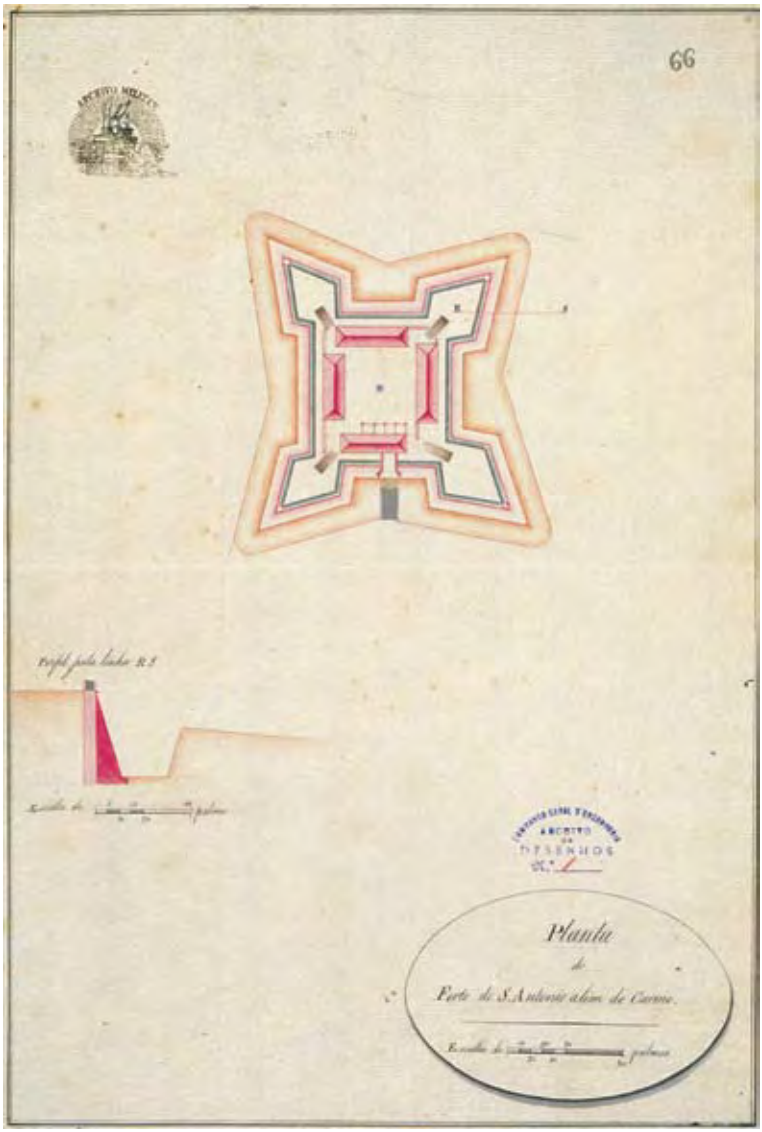
A map of fortifications from that period (1638) shows an almost square fort, with two hornworks, one facing north and the other facing south. They are part of a palisade constructed by Count Bagnuolo, that was never overrun by the Dutch[80]. Whether the fort was really that shape or merely a figment of the draughtsman's imagination

79 MIRALES, Ten. Cel. D. José de. *Historia Millitar do Brazil: desde o anno de mil quinhentos quarenta e nove, em q' teve principio a fund.am da Cid.e de S. Salv.or Bahia de todos os Santos até o de 1762*. Manuscript transcribed on Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, v. XXII, 1900p. 140.

80 DSE – Biblioteca. *Relatório anônimo*. Códice 1608. Doc. cit. Report of 1671: [...] *supported the weight of the siege imposed by the Count of Nassau, and is thus of great importance to the defense of the town* [...].

superar[80]. Se a forma era aquela ou se resulta da imaginação do desenhista, não existe qualquer certeza, mas pode-se assegurar que as ilustrações

is open to question. However, other illustrations of forts, such as Fort of Laje, have proven surprisingly accurate. It is also known that there was a church



Planta do Santo Antônio Além-do-Carmo feita pelo Tenente João Teixeira Leal.
Plan of Santo Antônio Além-do-Carmo drawn by Lieutenant João Teixeira Leal.

utilizadas para representar outras fortificações coincidem com os dados existentes, como a representação do Forte da Laje. Sabe-se também que a antiga igreja, que tinha como padroeiro Santo Antônio, cujo nome se estendeu à fortaleza, estava naquele local desde muito tempo. Situava-se, grosso modo, no centro da atual praça, incomodando a segurança da fortificação, porque oferecia um padrasto para os atacantes do reduto. A nova Igreja de Santo Antônio deve ser do século XIX, pois, na planta cadastral de Salvador desenhada em 1798 pelo então Ajudante Engenheiro Joaquim Vieira, ainda estava assinalada no centro da atual praça.

Na segunda metade do século XVII, Bernardo Vieira Ravasco, que ocupou o cargo de Secretário de Estado do Governo-geral e costumava ser fortemente crítico das nossas defesas, mostrou-se condescendente em relação ao Forte de Santo Antônio, que, nesse tempo, era de terra: "O Forte de Santo Antônio (que ainda que não é regular está obrado com perfeição, em tudo o que o terreno permitiu) tem sete peças de ferro, uma de 12 libras 2 de 10 e 4 de

81 AHU – Catálogo de Luiza da Fonseca, doc. 2.264, datado de 1660. Relatório de autoria de Bernardo Vieira Ravasco.

in the vicinity, dedicated to Saint Anthony, and that the name Santo Antônio was extended to the fort. It was located in the middle of the modern square and one of its weaknesses was that it was overshadowed by a higher redoubt. The new Church of Santo Antônio must have been built in the 19th century, since the register of churches of Salvador drawn up in 1798 by Assistant Engineer Joaquim Vieira shows it as being in the middle of the square.

In the second half of the 17th century, Bernardo Vieira Ravasco, Secretary to the Governor-General, whose remarks on the city's defenses were generally critical, was quite condescending in his assessment of Fort of Santo Antônio which, at that time, was an earthen structure: "Fort of Santo Antônio, though not a regular-shaped building, is as well constructed as the terrain allows and has seven iron artillery pieces: a 12 pounder; two 10 pounders, and four 8 pounders"[81]. Judging from this account of available artillery pieces, however, the fort can not have been very large.

81 AHU – Catálogo de Luiza da Fonseca, doc. 2.264, dated 1660. Report by Bernardo Vieira Ravasco.

8"[81]. Não deveria ser, porém, de grandes dimensões, pela artilharia arrolada disponível para a sua defesa.

Uma inscrição em lápide existente no edifício[82] dá conta de que, na administração de Francisco Barreto de Menezes (1657-1663), e sob o reinado de D. Afonso IV, foram feitas reformas que terminaram no ano de 1659[83]. Em 1671, entretanto, continuava uma construção de terra, como afirma o relatório encomendado pelo Governador-geral Afonso Furtado de Mendonça, primeiro Visconde de Barbacena (1671-1675)[84], por meio do qual sabe-se também que, embora de terra, era de boa qualidade.

A construção de pedra e cal deve ser do fim do século XVII e início do XVIII. Uma das informações foi de Mirales, que atribui ao Governador-geral João de Lencastro (1694-1702) essa reforma, concluída na gestão de Rodrigo da Costa (1702-1705)[85]. Se assim foi, deveria

A stone inscription within the building[82] recounts that, in 1659, during the administration of Francisco Barreto de Menezes (1657-1663) and in the reign of King D. Afonso IV, restoration work was concluded[83]. Nonetheless, in 1671, according to a report commissioned by Governor-General Afonso Furtado de Mendonça, 1st Viscount of Barbacena (1671-1675)[84], the fort was still an earthen structure, though it also remarked that its earthworks were of good quality.

The stone and mortar construction dates from the late 17th or early 18th century. Information from Mirales suggests that this restoration work was initiated under Governor-General João de Lencastro (1694-1702) and concluded under the administration of Rodrigo da Costa (1702-1705)[85]. The work was probably initiated by Sergeant Engineer Antônio Roiz Ribeiro. However,

82 *REINAO* [sic] *DO EL REI DON AFONSO ·V· SE REFORMOU ESTE FORTE POR MANDADO DO CAPITÃO GENERAL DESTE ESTADO DON FRANCISCO BARETO – ANO DE 1659.*

83 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 161.

84 DSE – Biblioteca. *Relatório anônimo*. Códice 1608. Doc. cit. Relatório de 1671.

85 Mirales, Ten. Cel. D. J. *Historia millitar do Brazil*, op. cit., p. 161: [...] *em q' p d.º D. Rodrigo da Costa mandou por na ult.ª perfeição o Forte de S.to Ant.º, alem do Carmo* [...].

82 *RULE OF EL REI DON AFONSO V THIS FORT WAS REFORMED BY ORDER OF THE CAPTAIN GENERAL OF THIS STATE DON FRANCISCO BARETO - YEAR 1659.*

83 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 161.

84 DSE – Biblioteca. *Relatório anônimo*. Códice 1608. Doc. cit. Relatório de 1671.

85 Mirales, Ten. Cel. D. J. *Historia millitar do Brazil*, op. cit., p. 161: [...] *where D. Rodrigo da Costa orders to bring to perfect condition the Fort of Sto. Ant.o, beyond the Carmo* [...].



Forte de Santo Antônio Além-do-Carmo.
Fort of Santo Antônio Além-do-Carmo.

ter contado com o trabalho do Sargento-mor Engenheiro Antônio Roiz Ribeiro, mas tal não aconteceu, porque os esquemas corruptos da Fazenda procuravam afastar esse "indesejável", que não aceitava as negociatas.

Restou, para dar andamento às obras, Francisco Pinheiro, Capitão de Artilharia improvisado de engenheiro, cuja participação é testemunhada pelo Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa, que dele não tinha bom conceito quanto à competência[86]. O mesmo Miguel é quem descreve a fortaleza, em 1710, já com os seus quatro baluartes em ponta de lança, como foi cadastrado por Caldas em meados do século XVIII[87]. Isto vale por

86 BAj – Documentos avulsos [54-XI-25] nº 65 e [54-IX-8] nº 62. Doc. cit.

87 BAj – Documentos avulsos [54-IX-8] nº 60. Doc. cit.

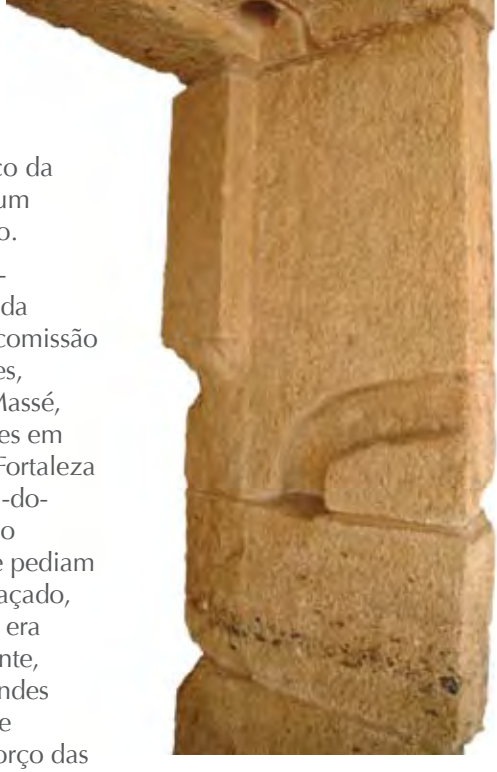
corrupt officials in the Treasury succeeded in removing this "undesirable", who would not countenance their manipulation of contracts.

Thus, to continue the work, Artillery Captain Francisco Pinheiro stood in for the engineer, as is attested by Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa who had doubts as to his technical competence[86]. Miguel Pereira's description of the fort in 1710, by then with its four bastions in spearhead formation, largely confirms Caldas's competent report, prepared in the mid 18th century[87].

A few years after the conclusion of the work, a military committee, headed by João Massé, issued an

86 BAj – Documentos avulsos [54-XI-25] nº 65 e [54-IX-8] nº 62. Doc. cit.

87 BAj – Documentos avulsos [54-IX-8] nº 60. Doc. cit.



descrição e juízo crítico da fortificação feitos por um profissional qualificado.

Poucos anos tinham-se passado do término da construção, quando a comissão de engenheiros militares, coordenada por João Massé, expressou considerações em relatório a respeito da Fortaleza de Santo Antônio Além-do-Carmo. Embora fazendo críticas à obra[88], não se pediam modificações no seu traçado, principalmente porque era um propugnáculo recente, onde se realizaram grandes investimentos. O que se recomendava era o reforço das obras externas, que tornasse a defesa mais efetiva naquelas paragens.

O Forte de Santo Antônio teve, desde os seus primórdios, uma infeliz vocação histórica para ser prisão, que culminou quando o transformaram em Casa de Correção da Cidade do Salvador. Ainda como fortificação, abrigou, no melancólico mister de cárcere, muitos prisioneiros ilustres por delitos contra a Fazenda Real, insubordinações ou revoltas.

Já no Período Imperial, em atenção a um pedido da Câmara de Salvador, o imóvel foi cedido à municipalidade para se tornar

88 AHU – Documentos avulsos, Bahia: Cx. 8, doc. 29 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 10, D. 840]. Doc. cit.

opinion on the Fortress of Santo Antônio Além-do-Carmo. Though this opinion expressed some criticisms of the fort[88], it did not suggest alterations to its shape, essentially because it was a recent construction that had consumed a considerable investment. The committee recommended reinforcement of the outer works, to enhance the defenses of the harbor.

From the earliest times, the Fort of Santo Antônio gained an infamous reputation as a prison, and at one point, it served as the House of Corrections of the City

88 AHU – Documentos avulsos, Bahia: Cx. 8, doc. 29 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 10, D. 840]. Doc. cit.

Casa de Correção, através de documento de 9 de março de 1830. Porém, João da Silva Campos, historiador que nos dá essa notícia, acha que a nova função não foi implantada no edifício, pois, em relatório de 1847, o presidente da Província fala de consertos para aquartelamento da Guarda Nacional. Considera, ainda, que a transformação do edifício em presídio só vai acontecer, efetivamente, a partir de 1863[89].

Na história mais recente e dentro de atividades que não dignificaram seu uso, o velho propugnáculo abrigou muitos presos políticos do regime militar instaurado em 1964.

O desenho do Forte de Santo Antônio Além-do-Carmo do século XVIII era um clássico quadrilátero, com quatro baluartes em ponta de lança, embora irregular. Infelizmente, nos nossos dias, encontra-se muito desfigurado pelos acréscimos que foram efetivados quando exercia a função de cárcere público e com a perda de dois dos baluartes da parte sul do edifício.

Há evidências de que a perda de um dos baluartes faz parte dos famosos

89 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 166/167.

of Salvador. At different moments, the fort received prisoners facing charges of crimes against the Royal Treasury, insubordination, and revolt.

During Imperial times, according to a document dated March 9,1830, at the request of the Municipal Chamber of Salvador, the building was transferred to the municipality for use as a prison. According to Historian João da Silva Campos, the building could not have immediately been used for this purpose because, in a report dated 1847, the President of the Province mentions repairs effected for quartering of the National Guard. It seems likely that the building was only effectively converted for use as a prison at some time after 1863[89].

A more recent and dark chapter in the history of the fort was its use, under the military regime that took power in 1964, to incarcerate political prisoners.

The original 18th century design of the Fort of Santo Antônio Além-do-Carmo was a classic quadrilateral spearhead with four bastions. Regrettably, the fort has suffered considerable disfigurement,

89 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 166/167.



Janela do Forte de Santo Antônio Além-do-Carmo.
Window of Fort of Santo Antônio Além-do-Carmo

"embelezamentos" que se procurava obter na criação de praças públicas; o outro desapareceu por deslizamentos da encosta, em 1813.

Com as prospecções arqueológicas realizadas no local, foi encontrada a sua imensa cisterna de armazenamento de água, coberta por uma abóbada, um elemento importantíssimo em uma boa fortaleza.

Recentemente, o forte sofreu uma intervenção restaurativa para adequá-lo a outras finalidades.

O relatório do Brigadeiro José Gonçalves Galeão[90], do início do século XIX, não dedica especiais comentários à Fortaleza de Santo Antônio Além-do-Carmo. Talvez, naquela altura, a sua função defensiva já estivesse tão comprometida em decorrência do desenvolvimento da Cidade que não valeria mais a pena investir em melhoramentos. Pouco tempo antes, Vilhena também fez escassos comentários, mas deu a interessante informação de que ainda possuía seus fossos e contra-escarpas no fim do século XVIII.

owing to additions made during the period in which it served as a prison, and also the loss of two of its south bastions.

There is evidence that the loss of one of these two bastions resulted from untoward "beautification" efforts aimed at opening space for a public square; the other was lost to a landslide in 1813.

Archeological digs have unearthed an immense domed cistern for storing water, an indispensible feature of a good fortress.

Recently, the fort has undergone restoration work to prepare it for new types of uses.

Brigadier José Gonçalves Galeão's early 19th century report[90] makes no special mention of the fortress of Santo Antônio Além-do-Carmo. This is perhaps because, by that time, owing to the growth of the city, its role in the city's defenses had been so thoroughly compromised that it no longer merited improvements. A little earlier, in the final years of the 18th century, Vilhena briefly commented that the fort still had its moats and ramparts.

90 Accioli, Cel. Ignacio. *Memórias históricas*..., op. cit., v. 4, p. 289-323.

90 Accioli, Cel. Ignacio. *Memórias históricas*..., op. cit., v. 4, p. 289-323.



Forte do Barbalho.
Fort of Barbalho.

Forte do Barbalho

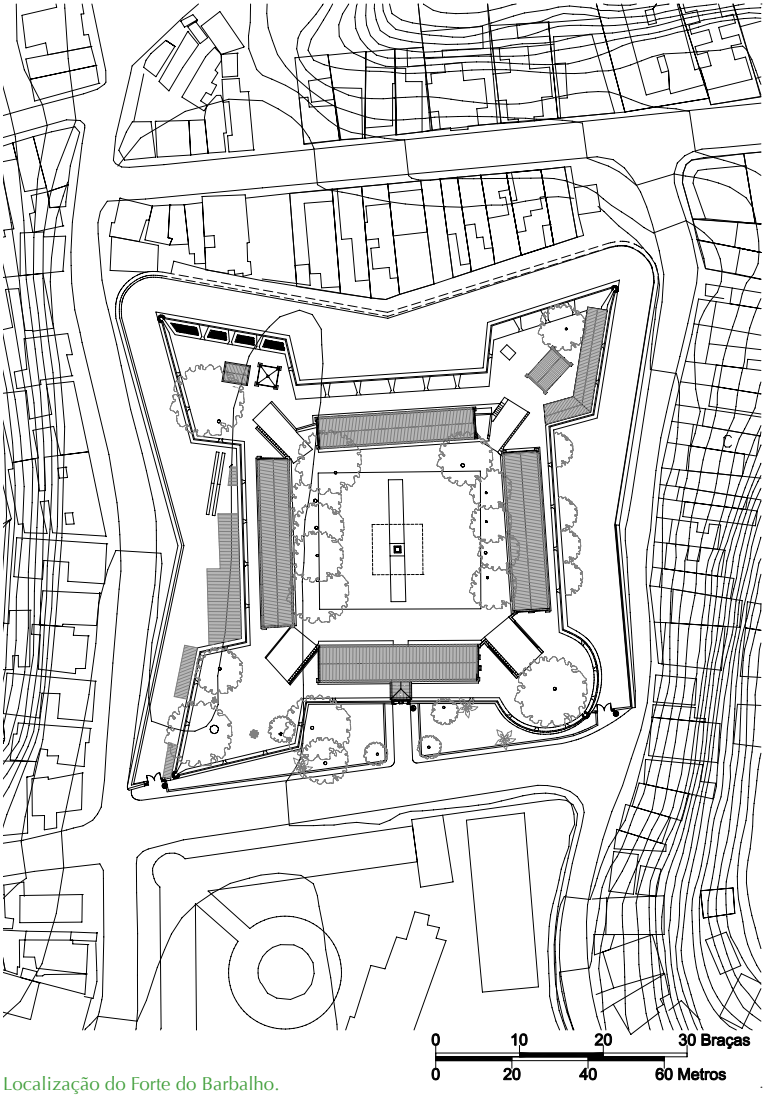
Fort of Barbalho

Na entrada do Forte do Barbalho, encontra-se escrito em lápide sobre a porta: "O muito alto e poderoso rei D. João V mandou edificar este forte e se completou sendo Vice-rei deste Estado o Conde das Galveias 1736". Com essa informação, poder-se-ia pensar que estava definida a autoria da fortificação, a maior e das mais ilustres que se construiu na Cidade do Salvador. Contudo, essa defesa não poderia fugir à regra de ter nebulosidade nas origens, para dar assunto de reflexão e investigação aos historiadores e criar as inevitáveis divergências.

Todos estão de acordo sobre o responsável pela primeira obra fortificada no local, o pernambucano Luís Barbalho. Retirando-se do longínquo Norte com a sua tropa, ele veio dar ajuda na luta contra o inimigo holandês que, em 1638, sob o comando pessoal de Maurício de Nassau, ameaçava a Bahia. A posição que fortificou era mais que necessária para confrontar as baterias que os invasores tinham assestado no outeiro do Padre Ribeiro, conhecido hoje como Soledade. Direcionadas

At the entrance of Fort of Barbalho a plaque on the gate reads: "the High and Mighty King D. João V ordered construction of this fort which was completed by Viceroy Count of Galveias, in 1736". From this information one might be led to believe that there is little doubt as to who built fort, the largest and most formidable in the City of Salvador. Nonetheless, as with other defensive structures whose origins go back to the earliest days of colonial settlement in Bahia, there are controversies among historians.

The consensus is that Luís Barbalho, of Pernambuco, was responsible for the first fortifications on the site. He had made the long overland march with his troops from northeastern Brazil, to combat the Dutch invaders that, in 1638, under the command Maurice of Nassau, threatened Bahia. He needed a fortified position to face the batteries that the invaders had established on the hillock of Padre Ribeiro, now known as Soledade. Targeting their assaults on the northern defenses, the Dutch made



Localização do Forte do Barbalho.
Location of Fort of Barbalho.

contra as defesas do norte da cidade, ameaçavam conquistá-las a partir dali, com repetidos ataques de tropas.

O historiador Silva Campos diz que essa primeira

repeated attacks in their effort to take the city.

According to Historian Silva Campos, Luís Barbalho's first palisade (trincheira) was hastily erected in response to

"trincheira", de autoria de Luís Barbalho, foi de execução velocíssima, por pressão da necessidade[91]. Nela teriam trabalhado nada menos do que mil homens. Estamos de acordo com o referido, mas a obra feita deve ter sido, especificamente, um reduto, a julgar pela representação que se encontra na cartografia de 1638, relacionando as nossas fortificações.

Silva Campos afirma também que, no tempo em que governava Alexandre de Sousa Freire (1667-1671), o Capitão-de-mar-e-guerra João Calmon reformulou a fortificação com melhor desenho e construção, mas sempre usando a terra como material de edificação.

Essa afirmação é corroborada por outros documentos, inclusive nos comentários sobre a defesa da Cidade do Salvador feitos pelo Capitão João Coutinho[92]. Esse engenheiro militar sugeriu uma revolução total e radical no desenho do Forte do Barbalho, por considerá-lo muito importante no seu projeto de fortificação da cidade, elaborado em 1685.

Somente no século XVIII foram colocadas em prática

91 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 169.

92 AHU – Códice ms. 245, Bahia. Doc. cit., fl. 125.

pressing need[91], and enlisted the efforts of no less than one thousand men. Though not disputing this account, judging from illustrations on a map of 1638, it would appear that the structure took the form of a redoubt.

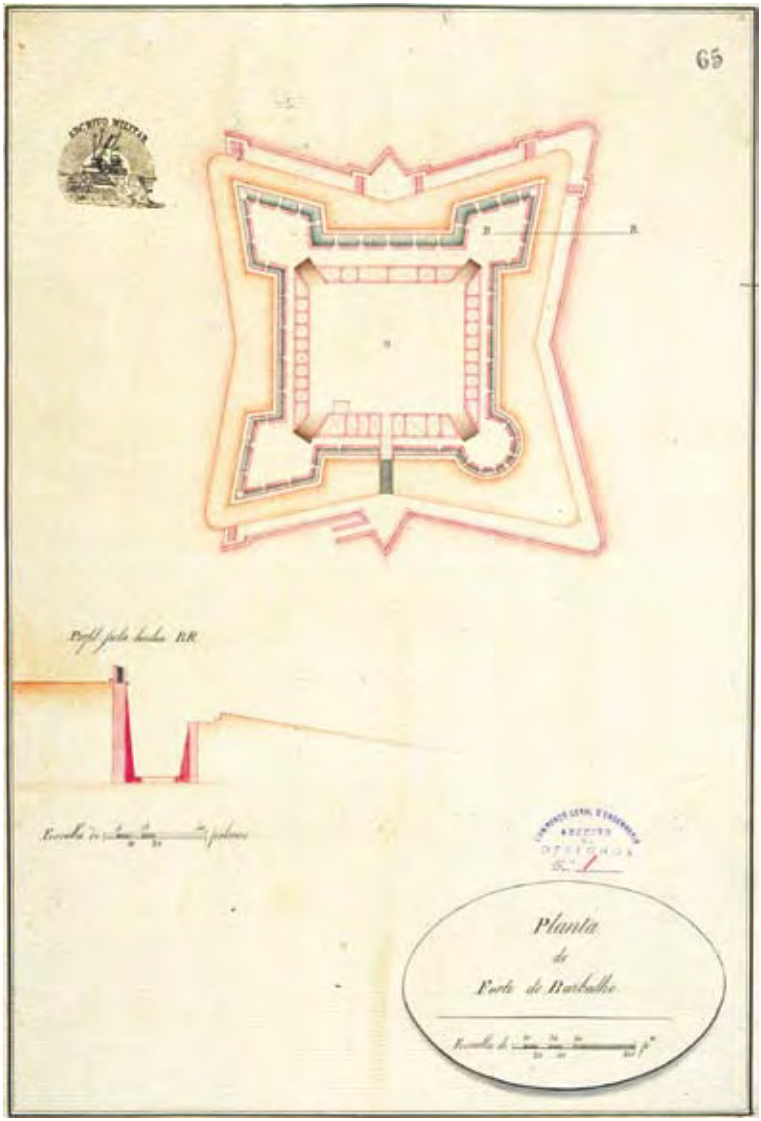
Silva Campos also states that during the administration of Governor Alexandre de Sousa Freire (1667-1671), Naval Captain João Calmon rebuilt the fortifications, improving their design and building techniques, though employing only earthen construction.

Corroboration for this statement comes from other documents, including commentaries on the defenses of the City of Salvador by Captain João Coutinho[92]. This Military Engineer suggested that the design of Fort of Barbalho needed to be radically reviewed since, in his view, it was one of the most important of the City's fortifications, and was to play a key role in his defensive plan for the city, drawn up in 1685.

Only in the 18th century were Coutinho's advanced ideas put into effect. Coutinho wanted Fort of Barbalho to

91 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 169.

92 AHU – Códice ms. 245, Bahia. Doc. cit., fl. 125.



Cadastro do Barbalho, feito pelo Tenente Leal Teixeira.
Cadaster of the Barbalho by Lieutenant Leal Teixeira.

velhas idéias sobre as quais caberiam comentários. Queria Coutinho que o Forte do Barbalho fosse mais poderoso do que os de São Pedro e

be even more powerful than those of São Pedro and Santo Antônio. He suggested that the fortification should take the form of an outer polygon

de Santo Antônio, e isso aconteceu. Propunha que fosse uma fortificação com um polígono externo de, no mínimo, 400 pés (132 m). Seus colegas de Portugal foram além, especificando essa medida entre 500 e 600 pés (165 a 198 m)[93]. O Mestre-de-campo Miguel Pereira e seus auxiliares construíram, aproximadamente, o que queria João Coutinho, se incluirmos o fosso com escarpa e contra-escarpa.

A espessura da cortina na posição do norte só poderá se avaliar por meio de uma prospecção arqueológica, por causa do terrapleno. No que se refere, porém, à espessura do

93 AHU – Códice ms. 245, Bahia. Doc. cit., fl. 123. "Parecer ao projeto do cap. João Coutinho feito pelos engenheiros João Roiz Mouro, Pedro Correia Rebello, Matheus do Couto e Manoel Gomes Ferreira, feito em Lisboa, em 23 de março de 1686: [...]".

measuring no less than 400 ft (132 m). His Portuguese peers went further, by expanding the base to between 500 and 600 ft (165 a 198 m)[93]. In effect, Lieutenant-General Miguel Pereira and his assistants ended up building a fort to the dimensions that João Coutinho had suggested, if we include the moat, slopes and ramparts.

Because of its terreplein, the thickness of the curtain on the north side can only be assessed by means of an archeological survey. With respect to the thickness of the parapet, however, both on-site observations and examination of the plans show that it is thickest on the side that it was

93 AHU – Códice ms. 245, Bahia. Doc. cit., fl. 123. "Assessment of the project by cap. João Coutinho, made by engineers João Roiz Mouro, Pedro Correia Rebello, Matheus do Couto and Manoel Gomes Ferreira, made in Lisbon, on March 23, 1686: [...]".



Casa do Comando do Forte do Barbalho.
Fort of Barbalho House of Command.

parapeito, nota-se claramente, tanto na observação do local quanto nas plantas mais fiéis, que é maior na direção do possível ataque do inimigo, no lado mais provável de ser fustigado por artilharia.

Já no século XVIII, intensificaram-se as medidas para fazer nova fortaleza, mais capaz, no Barbalho. Mirales, na sua *História millitar*, atribui ao Marquês de Angeja a iniciativa, quando afirma, no trecho que relata as atividades desse gestor da Colônia: "fazendo dar nova forma, e maior grandeza ao de N. Sra. do Monte do Carmo, chamado de Barbalho, que está adiante do Forte de Santo Antônio Além-do-Carmo [...]"[94].

A elevação onde se encontra o Forte do Barbalho devia, de fato, ter esse nome, porque o terreno pertencia aos carmelitas, que o cederam de bom grado à Coroa para edificar a nova fortaleza. Na área, antigamente, existiu um grande curral e um sítio onde se matava gado (Sítio Matança), como mostra a documentação. Por essa razão, o logradouro subseqüente à fortaleza é chamado Rua do Gado.

A implementação de medidas para a ampliação do Barbalho teve início na gestão

94 Mirales, Ten. Cel. D. J. *Historia millitar do Brazil*, op. cit., p. 164.

most likely to receive artillery fire from an advancing enemy.

Back in the 18th century, efforts were made to strengthen and reinforce Fort of Barbalho. Mirales, in his book História millitar, *relates that this work was carried out by the then colonial Governor, the Marquis of Angeja, who "gave new form and imbued with greatness the Fortress of Nossa Senhora do Monte do Carmo, also known as Fort of Barbalho, that stands afore the Fort of Santo Antônio Além-do-Carmo [...]"[94].*

The Carmelite Order ceded the hill on which Fort of Barbalho stands to the Crown for the purpose of erecting the fortress. Previously, as the documents show, there had been a large stockyard where cattle were slaughtered on the site (Sítio Matança) and it is for this reason that the street leading to the fortress is called Rua do Gado (Cattle Street).

94 Mirales, Ten. Cel. D. J. *Historia millitar do Brazil*, op. cit., p. 164.



anterior, quando o Governador-geral Pedro de Vasconcelos e Sousa (1711-1714) mandou ao Conselho Ultramarino e ao Rei a assim chamada *Lista das fortalezas e redutos que há nesta praça da Bahia, seus arrabaldes recôncavo*[95]. A certa altura do documento, ele declara: "O Forte do Barbalho, que é de torrão, se achava com bastantes ruínas, se obrigou José Lopes de Brito a reedificá-las à sua custa, e mandar fazer de pedra e cal todas as obras, que apontou o Tenente General Engenheiro [Miguel Pereira da Costa]; e pelo serviço que faz a Vossa Majestade, vista a importância do mesmo forte, por estar em um Sítio que serve de padrasto à Fortaleza de Santo Antônio Além-do-Carmo; me parece se lhe deve passar patente de Capitão com Soldo de 4$[mil] rs., por mês".

Em vista da dimensão da obra requerida, não parece ter prosperado essa idéia de fazer a fortificação com financiamento de um particular. Entretanto, trata-se de procedimento muito comum naquele tempo.

A obra do Barbalho atravessou a gestão de Vasco Fernandes César de Menezes (1720-1735), que

95 AHU – Documentos avulsos, Bahia: Cx. 7, doc. 106 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 9, D. 741]. Doc. cit.

Refurbishing and expansion work on Fort of Barbalho was initiated under the administration of Governor-General Pedro de Vasconcelos and Sousa (1711-1714) who submitted to the King and Ultramarine Council a report containing a List of fortresses and redoubts of Bahia and the Recôncavo region[95]*. This documents contains the statement: "the Fort of Barbalho, which is a rammed-earth structure, is in poor state of repair, for which reason José Lopes de Brito has been exhorted by the Lieutenant-General Engineer [Miguel Pereira da Costa] to repair it at his own expense, using stone and mortar throughout. In the light of the services performed on this important fort, which overlooks and reinforces the Fortress of Santo Antônio Além-do-Carmo, we propose that Your Majesty grant José Lopes de Brito the rank of Captain, with a monthly salary of 4$ [thousand] rs.".*

From the scope of the work carried out on the Fort it seems improbable that it was entirely financed by a private individual. Such arrangements were, nonetheless, not uncommon at that time.

95 AHU – Documentos avulsos, Bahia: Cx. 7, doc. 106 [AHU_ACL_CU_005. Cx. 9, D. 741]. Doc. cit.

fez a maioria dos trabalhos. Foi inaugurada, contudo, a 25 de agosto de 1736, já no governo de André de Melo e Castro (1735-1749). Esteve sempre sob a competente direção do Mestre-de-campo Engenheiro Miguel Pereira da Costa, que, muitas vezes, dava contas pessoalmente ao Rei do andamento das obras[96].

Pereira da Costa enfrentou todos os percalços de uma construção de grande porte, tendo que fazer as medições, acertar divergências de competência entre empreiteiros, a pressão para receber pagamentos sempre atrasados e até paralisação da obra. Isso aconteceu porque o Monarca decidiu dar prioridade aos Fortes de São Pedro e de São Marcelo, que caminhavam conjuntamente na execução.

O projeto para a edificação deve ter sido executado no tempo do Brigadeiro Massé. Mas é difícil definir quem foi o principal artífice do *design*, já que tanto o Engenheiro Massé quanto Miguel Pereira e Gaspar de Abreu achavam-se envolvidos. A memória desse projeto, ao tempo que dá uma descrição de como era o velho edifício de terra, destaca o papel estratégico do novo forte

96 AHU – Documentos avulsos, Bahia: Cx. 36, doc. 60 [AHU_ACL_CU_005, Cx. 40, D. 3659]. Datada de 5/12/1731.

Works at Fort of Barbalho continued into the administration of Vasco Fernandes César de Menezes (1720-1735), when the greater part of the construction work was carried out. Its inauguration took place on August 25, 1736, under the Administration of Governor André de Melo e Castro (1735-1749). The entire project was conducted under the competent oversight of Lieutenant-General Engineer Miguel Pereira da Costa who, on various occasions, personally presented accounts of the progress of the works to the King[96].

Pereira da Costa had to overcome a number of difficulties inherent to large-scale projects, ranging from measurements, to the settling of disputes with contractors, exacerbated by chronically late payments, and even suspension of works. The latter occurred because the Crown resolved to give priority to the forts of São Pedro and São Marcelo, where work was ongoing in the same period.

Though the initial plans were probably drawn up by Brigadier Massé, it is hard to determine who the main architect was, since both

96 AHU – Documentos avulsos, Bahia: Cx. 36, doc. 60 [AHU_ACL_CU_005, Cx. 40, D. 3659]. Dated 12/05/1731.

na defesa norte da Cidade do Salvador.

Um ponto que merece reflexão especial no projeto do atual Forte do Barbalho, por despertar perplexidade pelo que representa de inusitado, é o baluarte redondo. Embora seja uma fortaleza clássica, em quadrilátero, com baluartes em ponta de lança, um desses baluartes é redondo, anacronismo que, aparentemente, não se justifica em fortificação do século XVIII.

Terá sido uma maneira de simplificar a construção no fim? Não é provável, porque tanto a planta de Vilhena, que ele diz ter copiado do Projeto Massé, quanto a cópia que se encontra no Arquivo Militar do Rio de Janeiro já mostram o

Miguel Pereira and Gaspar de Abreu also seem to have been involved. Accounts of this project, aside from providing descriptions of how the original earthen fort was constructed, underscore its importance to the northern defenses of the City of Salvador.

One point that has caused perplexity among scholars is that the current Fort of Barbalho has a round bastion. Though it generally conforms to the classical model of a quadrilateral with bastions laid out as a spearhead, in what would appear to be an anachronism for an 18th century fortress, one of these bastions is round.

Perhaps this round tower was the result of an effort to simplify the project as it was

Baluarte redondo do Forte do Barbalho.
Round bastion at Fort of Barbalho.





Cortina do lado norte do Forte do Barbalho.
Curtain on the north side of Fort of Barbalho.

desenho do forte com um dos baluartes arredondados, o que quer dizer que fazia parte do projeto inicial (pág 29). O fato de se tratar de uma direção secundária, com pouquíssima probabilidade de receber ataque, seria uma explicação para essa singularidade. Como não se encontrou até agora uma explicação documental, a motivação tática pode servir até que sejam apresentadas provas em contrário.

O Forte do Barbalho nem sempre foi ocupado por guarnições militares, tendo também desempenhado a função inglória de prisão. Como o Forte de Santo Antônio, abrigou prisioneiros ilustres, que o historiador Silva Campos, na sua erudição, descreve muito bem, mas cuja vida não nos cabe detalhar. Incluem-se, entre eles, os oficiais franceses

nearing completion. This would appear unlikely, because both the plans that Vilhena claims to have copied from Massé's originals, and the copy in the Military Archives in Rio de Janeiro show the fort with one of its two bastions round, thus indicating that this was a feature of the original plans (page 29). Possibly, the fact that this bastion faced a less exposed area (with only very remote chances of facing an attack) is the reason for its singular shape. Since no other explanation can be found in the documentation, this tactical justification would appear to provide the most likely explanation.

Aside from housing military garrisons and providing for the City's defenses, Fort of Barbalho was also used as a prison. Like Forte de Santo

trazidos de São Tomé, que influenciaram os locais na sedição de 1798, conhecida como Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates; o inglês Tomaz Lindley e família, acusados de contrabando; o revolucionário republicano Davi Leopoldo Targine; o Brigadeiro Carlos César Burlamaqui, nomeado em 1820 Governador da província de Sergipe, recém-desmembrada da Bahia; o Tenente-coronel rebelde Felisberto Gomes Caldeira, que tomou partido pela independência do Brasil; o médico Cipriano Barata, envolvido em muitas insurreições; Sabino Vieira, um dos principais líderes da revolta conhecida como "Sabinada" (1837-1838), e até o competente professor João Estanislau da Silva Lisboa, condenado por assassinar a esposa[97].

Barbalho foi ainda utilizado durante algum tempo, a partir de 1828, como cadeia pública. No regime militar de 1964, quando quartel da Polícia do Exército, cerceou a liberdade de muitos opositores políticos. Pior de tudo, foi notório local de tortura, uma mancha que deslustra o brilho da história de seus baluartes, acima dos quais tremulou, pela primeira vez na Cidade do Salvador, a

97 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p.172, 173, 174 e 175.

Antônio, it accommodated some notorious inmates, as is recounted by Historian Silva Campos. Among these were French officers brought from São Tomé who, in 1798, were instrumental in spreading sedition in an episode known as Conjuração Baiana or Revolta dos Alfaiates (Taylors' revolt); Englishman Thomas Lindley and his family on a charge of smuggling; Davi Leopoldo Targine, a republican revolutionary; Brigadier Carlos César Burlamaqui, appointed Governor of the recently-created Province of Sergipe, in 1820; the rebellious Lieutenant -Coronel Felisberto Gomes Caldeira, who advocated Brazil's independence; Dr. Cipriano Barata, involved in a series of insurrections; Sabino Vieira, one of the ringleaders of the Sabinada revolt (1837-1838), and even the distinguished Professor João Estanislau da Silva Lisboa, condemned for the murder of his wife[97].

After 1828, Fort of Barbalho served for some time as the public jail. During the military regime instituted in 1964, it was the headquarters of the Army Police, and a number of political prisoners were incarcerated in its cells, and some shamefully tortured.

97 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p.172, 173, 174 e 175.

bandeira do Império brasileiro, como sinal de liberdade em relação ao domínio português.

Hoje em dia, a Fortaleza do Barbalho aguarda a execução de um detalhado projeto de restauro,

This episode tarnishes the reputation of the site over which the Imperial flag, with its symbolism of freedom from Portuguese colonial oppression, first waved over the City of Salvador.



Antigos alojamentos do Forte do Barbalho.
Old dormitories at Fort of Barbalho.

que já foi elaborado, prevendo o saneamento dos espaços afetados por umidade crônica, reparos e consolidações das estruturas e remoção de elementos arquitetônicos espúrios, acrescentados principalmente nos últimos cinqüenta anos. Essas adições conflitam com a harmonia do conjunto e o desenho de seus baluartes.

O projeto de restauro pretende devolver ao forte a antiga dignidade, respeitando as adições legítimas que aconteceram no século XIX, quando foi transformado em quartel.

Do ponto de vista militar, a guarnição do forte, durante as guerras da Independência da Bahia, esteve sempre fiel ao General Madeira de Melo, que **encravou** os seus canhões ao abandonar a velha praça de guerra, na retirada de Salvador. Graças ao Alferes Adrião Lemos, duas das peças foram desencravadas para saudar, com os vinte e um tiros de praxe[98], a entrada do triunfal cortejo do 2 de Julho de 1823 e o hasteamento da bandeira do Império brasileiro.

encravar – Obstruir com pregos o "ouvido" (orifício onde se acende a pólvora) das peças de artilharia e encher o tubo com barro e pedras.

98 O denodado Adrião deve ter tido enorme trabalho de dar 21 tiros com duas peças de antecarga!

Fort of Barbalho is shortly due to undergo extensive restoration. Plans have been drawn up to clean up areas affected by chronic humidity, repair and consolidate its structure, and remove bits of masonry added over the course of the past fifty years, which blemish the architectonic harmony of the building and the design of its bastions.

The restoration project aims to bestow upon the fort some of its former dignity, respecting certain justifiable additions dating from the 19th century, when it was used as a barracks.

*From a military standpoint, throughout the turmoil of the struggle for Independence of Bahia, the fort's garrison remained faithful to loyalist General Madeira de Melo, who spiked (***encravou)** *the cannons upon leaving the fort during his withdrawal from Salvador. Thanks to Sub-Lieutenant Adrião Lemos, two of these artillery pieces were unspiked and served to fire a twenty-one gun salute[98] to celebrate the*

encravar – to spike *- or plug the fuse hole of artillery pieces and block the barrel with clay or stones.*

98 Brave Adrião must have gone to huge troubles firing 21 shots with two muzzleloaders!

O Forte do Barbalho, que acabou por dar nome ao bairro, sempre esteve envolvido, à semelhança do Forte de São Pedro, nos movimentos revolucionários que tiveram como palco a Cidade do Salvador. Assistiu à sedição comandada pelo Coronel Tabirá Baiense, em 1831. Posicionou-se, desde os primeiros momentos, ao lado da Sabinada e, entre seus muros, procuraram resistir os partidários dessa causa, acossados pelas brigadas imperiais dos Tenentes-coronéis Alexandre Gomes de Argolo Ferrão e José Joaquim Coelho. Sempre segundo Silva Campos, vencida a Sabinada, 193 dos seus adeptos foram parar nas masmorras do Barbalho.

Mesmo recebendo atestado de incapacidade de funcionar como forte, dado pelo relatório Rohan de 1863, foi reformado e permaneceu como sede de unidades militares até poucos anos passados e, como conseqüência, ligada a todos os eventos que se sucederam até os nossos dias. Essa continuidade de função militar foi quebrada poucas vezes – uma delas, quando abrigou os enfermos do leprosário de São Lázaro do Camarão, antes de serem transferidos definitivamente para a Quinta dos Lázaros[99].

99 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 172.

triumphal entry of Brazilian troops, on July 2, 1823 and the hoisting of the Brazilian Imperial colors.

Fort of Barbalho, that has lent its name to the neighborhood, was like Fort of São Pedro, always closely linked to revolutionary movements in the City of Salvador. It witnessed the sedition of Coronel Tabirá Baiense in 1831. It sheltered the earliest supporters of the Sabinada, and its walls gave succor to its last insurgents, pursued by Imperial troops led by Lieutenant-Coronels Alexandre Gomes de Argolo Ferrão and José Joaquim Coelho. According to Historian Silva Campos, 193 of the defeated Sabinada rebels were imprisoned in cells of Fort of Barbalho.

Having outlived its usefulness as a fort, terminated with the Rohan report of 1863, the building was refurbished and remained a barracks until just a few years ago. Its military function thus extends back, almost unbroken, to the Colonial era. Rarely was this tradition interrupted, except for a period during which the fort served temporarily as the leprosarium of São Lázaro do Camarão, before its inmates were transferred to Quinta dos Lázaros[99].

99 Campos, J. da S. *Fortificações da Bahia*, op. cit., p. 172.



Baluarte e guarita do Forte do Barbalho.
Bastion and sentinel box at Fort of Barbalho.



Forte de Monserrate.
Fort of Monserrate.

Forte da Jiquitaia

Fort of Jiquitaia

Possivelmente, o Forte da Jiquitaia foi a última defesa construída em Salvador no Período Colonial. Pode-se mesmo dizer que foi levantado pelos portugueses para assistirem a retirada das tropas do General Madeira de Melo do solo brasileiro, em 1823, já que a sua construção é atribuída ao Capitão-general Conde dos Arcos, em 1817.

O objetivo da obra seria completar a defesa da marinha, que, diga-se de passagem, nunca foi muito consistente. Além de limitações de poder de fogo e desenho das fortalezas, ela apresentava uma lacuna comprometedora, que poderia ensejar desembarque de inimigos sem muitos percalços, entre o Forte de Nossa Senhora de Monserrate e o Forte de Santo Alberto ou da Lagartixa, antes Torre de Santiago de Água de Meninos. Essa brecha sem cobertura sempre foi uma preocupação dos estrategistas da defesa da cidade. A famosa memória do projeto do Capitão Engenheiro João Coutinho, do final do século XVII, já procurava resolver esse problema.

Possibly, the Fort of Jiquitaia was the last defensive structure to be built in Salvador during the colonial period. It has even been suggested that it was put up by the Portuguese to cover the retreat of General Madeira de Melo's loyalist troops from Brazil, in 1823, and its design is attributed to the Captain-General, Count of Arcos, in 1817.

The fort was intended to complete the coastal defenses, which had never been very consistent. Weaknesses of firepower and poor design resulted in a series of gaps in these defenses, that never completely sealed the area between Fort of Nossa Senhora de Monserrate and Fort of Santo Alberto (or Lagartixa), formerly Tower of Santiago de Água de Meninos. This particular gap was a constant concern for the strategists in charge of the City's defenses, and indeed, Captain Engineer João Coutinho's famous late 17th century memorandum had attempted to address this flaw.

Though the Fort of Jiquitaia is almost bereft of colonial history, it nonetheless played a significant role in the

Se o Forte da Jiquitaia praticamente não teve história colonial, nem por isso é menos significativo na história da Cidade do Salvador. Na Sabinada, foi ocupado pelos revolucionários, de lá desalojados somente em março de 1838, segundo Silva Campos, por tropa do 7º batalhão de Infantaria de Pernambuco, apoiada por um pelotão de marinheiros, comandada pelo Major Zeferino Pimentel Moreira. De posse do forte, as tropas legalistas passaram a hostilizar com o seu fogo os rebeldes que tinham tomado o Quartel de São Joaquim, vizinho à Casa Pia dos Órfãos de São Joaquim, então Arsenal de Guerra.

Outros acontecimentos interessantes ligam o Forte da Jiquitaia à história da nossa cidade, como a visita do Imperador Pedro II, em 1859, quando ali se encontrava instalada a Companhia de Artífices do Arsenal de Guerra, ou o aquartelamento do General Cláudio do Amaral Savaget, durante pouco tempo, por ocasião da Guerra de Canudos.

Por manter estreita relação de vizinhança e, em alguns momentos, operacional com o Arsenal de Guerra, por sua vez vizinho ao noviciado (São Joaquim), o Forte da

annals of the City of Salvador. According to Historian Silva Campos, during the Sabinada the fort was occupied by the revolutionaries, who were only dislodged in March 1838, upon the arrival of troops of the 7th Infantry Battalion of Pernambuco, supported by a Naval platoon commanded by Major Zeferino Pimentel Moreira. Once taken by the government troops, the fort was used to shell rebels that had taken over the São Joaquim Barracks, next to Casa Pia dos Órfãos de São Joaquim which, at that time, served as the Military Arsenal.

Other interesting events involving the Fort of Jiquitaia include the visit of Emperor Pedro II, in 1859; its role as a barracks for the Ordinance Company of the Military Arsenal; and as quarters for General Cláudio do Amaral Savaget, during the Canudos War.

In view of its close relationships with the Arsenal de Guerra, a building located close to the São Joaquim Seminary, the Fort of Jiquitaia was sometimes referred to as the Fort of Noviciado. In its defensive role, the small Fort of Santo Alberto also bears a close relationship with the Jiquitaia and, in certain circumstances, the two forts are sometimes confused.

Jiquitaia foi identificado, em algumas ocasiões, como Forte do Noviciado. O fortinho de Santo Alberto também manteve com ele estreita correlação, através das suas funções defensivas, e, em certos casos, há confusão de designação de um com o outro.

Em vista de suas dimensões não muito avantajadas, como a maioria das nossas fortalezas, esse monumento é classificado em alguns documentos como "Bateria da Jiquitaia". Foi descrita no relatório Rohan como "um quadrilátero com o desenvolvimento próximo de 78 braças, das quais formam o plano de fogo 327 palmos montando 11 peças, 7 de calibre 24 e 4 de 18"[100].

Quando a *Societé Construction du Port de Bahia* nele instalou os seus escritórios no início do século XX, desfigurou, aparentemente, e só aparentemente, a fisionomia do edifício. Em vista da alentada espessura de suas muralhas, avaliada em dois metros, obstáculo a uma fácil demolição, a modificação restringiu-se a empoleirar, no alto das muralhas e da plataforma, as novas construções, para adequá-lo às novas funções.

100 ROHAN, H. de Beaurepaire. Relatório do estado das Fortalezas da Bahia. Transcrição. *Revista do IGHBA*, Salvador, ano 3, v. 3, n. 7, p. 51-63, mar. de 1896.

Like many of the city's fortresses, the Fort of Jiquitaia is not very large, and some documents refer to it as the "Jiquitaia Battery". In his report, Rohan described it as "a quadrilateral of roughly 78 fathoms, having a firing platform of 327 palms, with 11 artillery pieces, seven of 24 caliber and four of 18 caliber"[100].

When, in the early 20th century, the Societé Construction du Port de Bahia installed its offices on the site, it placed them directly on top of the fort, without destroying the underlying structure. With walls two meters thick, this structure was deemed too difficult to demolish, and the builders merely erected their new installations on the top.

In view of the high-quality documentation and iconography available, including contemporary plans for the reforms carried out by Coronel Beaurepaire Rohan, it would be quite feasible to restore the building, without resorting to imagination or historical reinvention. In this manner, the community could benefit from having an important building that played a significant role in the City of Salvador's defenses.

100 ROHAN, H. de Beaurepaire. Relatório do estado das Fortalezas da Bahia. Transcript. *Revista do IGHBA*, Salvador, year 3, v. 3, n. 7, p. 51-63, mar. 1896.

Em vista da boa documentação iconográfica disponível, incluindo plantas contemporâneas à reforma feita pelo Coronel Beaurepaire Rohan, entende-se que seria possível, sem apelar para a inventiva nem para um falso histórico, elaborar um trabalho de restauro honesto. Isso permitiria devolver à comunidade um edifício importante na leitura do sistema defensivo da Cidade do Salvador.

Na prática, não foi o que aconteceu. A fortaleza, hoje, encontra-se completa e lamentavelmente desfigurada por um projeto de intervenção equivocado, que apagou o caráter do edifício e aniquilou toda a sua dignidade.

Regrettably, such plans have not been approved. The fortress today is in very poor condition and has been greatly disfigured, owing to an unfortunate urban renewal project that totally altered the characteristics of the building, depriving it of its dignity.



Ilustres Desaparecidos

Vanished Forts

Além dos antigos muros da cidade, que desapareceram completamente, e das estâncias e plataformas levantadas por Luís Dias, destacaríamos, entre os monumentos defensivos que já não podemos conhecer:

- Bateria do Rio Vermelho, demolida sem necessidade nos anos 1940. No local foi construída, posteriormente, a igreja nova do Rio Vermelho.
- Antiga bateria descrita por Vilhena, que se situava no local do Hospital Espanhol, na Barra.
- Porta de Santa Luzia ou Porta do São Bento, situada mais ou menos onde se encontra a praça Castro Alves.
- Porta de Santa Catarina ou do Carmo, no atual Largo do Pelourinho. Alguns vestígios da muralha ainda podem ser vistos incorporados em Sobrados do Largo.
- Forte Real, na Cidade Baixa, que deve ter sido o Forte da Laje, depois Forte de São Felipe e Santiago, conhecido também como Baluarte da Ribeira. De

Aside from the ancient walls that surrounded the city, of which little trace remains, and the gun emplacements and platforms erected by Luís Dias, foremost among the defensive monuments that have now disappeared are:

- *The Battery of Rio Vermelho, wantonly demolished in the 1940s. Subsequently, the new Church of Rio Vermelho was built on the site.*
- *An ancient Battery described by Vilhena, located on the site now occupied by Hospital Espanhol, in the Barra.*
- *The Gate of Santa Luzia (or Porta do São Bento), located roughly at Praça Castro Alves.*
- *The Gate of Santa Catarina (or Porta do Carmo) at the Largo do Pelourinho. Vestiges of the wall can be perceived as part of the buildings on the square.*
- *Fort Real, in the Lower City (Cidade Baixa), presumably Fort of Laje, known later as Fort of São Felipe e Santiago, or Baluarte da Ribeira. Very ancient but much altered.*

origem muito antiga, mas muito transformado.

- Torre de Santo Alberto, no local da Igreja do Corpo Santo, na Cidade Baixa.
- Forte de São Fernando, cujos restos podem ser observados sob o edifício da Associação Comercial, na Cidade Baixa, construído na segunda metade do século XVIII.
- Forte de São Francisco, situado também na Cidade Baixa, depois do Forte de São Fernando e, grosso modo, na frente da Praça Marechal Floriano.
- Fortim do Rosário, de pouca expressão defensiva, mas que apoiava o São Francisco, mais além, na direção norte da Cidade. Estava abaixo do Forte de Santo Antônio Além-do-Carmo.
- Reduto do Camarão, que cobria o flanco direito do Forte do Barbalho na defesa norte da Cidade. O local encontra-se completamente tomado por casas, mas herdou seu nome.
- Forte de São Bartolomeu da Passagem, na pequena enseada conhecida como esteiro de Pirajá. Demolido no início do século XX.

- *Tower of Santo Alberto, on the site now occupied by Church of Corpo Santo, in the Cidade Baixa.*
- *Fort of São Fernando, vestiges of which can be discerned at the base of the Associação Comercial building in the Cidade Baixa, dating from the second half of the 18th century.*
- *Fort of São Francisco, also located in the Cidade Baixa, after Fort of São Fernando, in front of Praça Marechal Floriano.*
- *Fort of Rosário, a small fort of little defensive significance that acted in support of São Francisco, in the northern portion of the town, located below Fort of Santo Antônio Além-do-Carmo.*
- *Reduto do Camarão, that covered the right flank of Fort of Barbalho on the northern defenses of the town. The area is now covered with houses, but conserves the name of the ancient fort.*
- *Fort of São Bartolomeu da Passagem, on a small bay known as Esteiro de Pirajá, demolished in the early 20th century.*



Glossário de Termos Técnicos

À barbeta
Tipo de *parapeito* (ver) de fortaleza, contínuo, desprovido de *canhoneiras* (ver) e mais baixo, que protegia as peças de artilharia e, precariamente, os serventes das peças.

Abaluartado
Dotado de *baluarte* (ver).

Abóbada
Cobertura arqueada de um espaço arquitetônico.

Assestar
Posicionar arma de fogo para atirar.

Baluarte
Elemento de uma obra fortificada, de desenho normalmente pentagonal, com forma de ponta de lança, conhecido também como bastião. A sua finalidade básica era o *flanqueamento* (ver *flanquear*) de tiro para defesa das *cortinas* (ver).

Bateria
Local onde fica instalado um conjunto de canhões. No exército moderno, em geral, é uma unidade de artilharia composta por quatro canhões.

Bateria baixa
Bateria (ver) situada em plano inferior à principal.

Caminho coberto
Parte da fortaleza, logo após o *fosso* (ver), onde os defensores podiam circular, nas defesas externas, cobertos dos tiros inimigos por um talude de terra.

Campo de tiro
Área em forma de setor de círculo, dentro da qual um alvo pode ser atingido pelo tiro de uma arma.

Canhoneira
Abertura no *parapeito* (ver) de uma muralha, através da qual o canhão pode atirar. Conhecida também como troneira.

Carga
Substância propulsora do projétil de uma arma. No passado, era a pólvora negra, produzida com uma mistura de salitre, carvão e enxofre.

Casamata
Espaço coberto, normalmente por *abóbada* (ver), abrigando uma ou mais peças de artilharia.

Colubrina
Tipo de peça de artilharia encontrada nas versões de meia colubrina e colubrina dupla. Esta é considerada pelo Engenheiro Militar e Cartógrafo Manoel de Azevedo Fortes (1660-1749) um dos canhões mais potentes da artilharia do século XVIII. A colubrina legítima tinha um comprimento de aproximadamente 32 palmos antigos e um calibre que variava entre 14 e 21 cm (o palmo equivalia a 22 cm).

Cortina
Trecho de muralha entre dois *baluartes* (ver), que poderia ser protegido pelo tiro de flanco destes.

Entulhar
Encher de entulho ou de faxina a fim de cobrir *fossos* (ver) ou fixar o terreno para construções.

Estacas
Peças de madeira cravadas no terreno para servir como reforço de fundação ou então para construir uma cerca ou paliçada.

Esteiro
Porção estreita de mar ou de rio que penetra na terra. Pode ser, também, estuário ou braço de rio ou de mar.

Expugnar
Tomar, capturar uma praça de guerra.

Falcão
Peça de artilharia pequena, menor que um sagre ou *sacre* – peça que equivale a ¼ de *colubrina* (ver). Tinha, em geral, boca com diâmetro entre 8 e 10 cm.

Flanquear
Ofender o inimigo com disparos de flanco ou laterais. Atacar o inimigo com movimentos laterais.

Fortificação passageira
O mesmo que fortificação transitória.

Fortificação transitória
Fortificação de campanha feita para durar pouco, ou seja, provisória.

Guaritas
Os "olhos" da fortaleza, segundo o engenheiro militar português Serrão Pimentel (século XVII). São pequenos elementos da fortificação, para abrigar as sentinelas, nos ângulos externos de uma muralha. É o detalhe mais marcante do desenho de uma fortaleza *abaluartada* (ver).

Linha de fogo
Perímetro da fortaleza, que permite postar canhões e/ou *mosquetes* (ver) atirando contra o inimigo.

Má traça
Projeto de má qualidade, projeto defeituoso.

Meia-espera
Tipo de peça de artilharia de tamanho médio.

Meio baluarte
Baluarte (ver) comum reduzido à metade, isto é, com forma de quadrilátero irregular, em vez de pentágono.

Mosquete
Arma de fogo portátil de *antecarga* (ver) que, normalmente, tinha o disparo da carga de pólvora provocado por uma faísca de pedra (mosquete de pederneira). As armas de fogo mais antigas usavam para esse efeito uma mecha acesa. Eram os arcabuzes.

Obras externas
Obras de defesa construídas fora das muralhas principais da fortaleza.

Ordens greco-romanas
São, principalmente, as ordens dórica, jônica, coríntia e toscana.

Parapeito
Parte da muralha que se eleva acima do *terrapleno* (ver) da muralha. Pode ser contínuo, à *barbeta* (ver), ou com *merlões* (ver) e *canhoneiras* (ver).

Parapeito à barbeta (Ver *parapeito* e *à barbeta*).

Peças
Relativo à artilharia, designando o conjunto do tubo e da carreta ou reparo.

Pelouro
Projétil dos antigos canhões, feito de pedra, chumbo ou ferro, de forma esférica.

Perímetro de fogo
Linha poligonal que define as faces de uma fortaleza de onde se pode atirar contra o inimigo.

Perímetro fortificado
Espaço de terreno encerrado em um sistema fortificado.

Plataforma de artilharia
Mesmo que plataforma.

Ponte levadiça
Ponte móvel que pode ser levantada ou abaixada sobre um *fosso* (ver) ou espaço vazio, que permite o acesso à entrada de uma fortaleza.

Portada
Porta de acesso tratada com elementos decorativos, para dar certa monumentalidade à entrada de um edifício.

Praça
Conjunto urbano envolvido por um sistema fortificado que contém, inclusive, moradias dos habitantes e/ou da guarnição.

Reduto
Obra defensiva de pequenas dimensões, de configuração quadrada ou circular.

Saia da muralha
Parte inclinada da muralha que fica abaixo do *parapeito* (ver), comumente separado deste pela moldura do cordão ou bocel.

Saibro
Tipo de solo composto de argila e areia, conhecido como "arenoso". Na origem latina da palavra equivalia a areia grossa (*sabulo, nis*).

Salgado
Equivalente a *terreno de marinha*.

Taipa de pilão
Técnica de construção de paredes com terra escolhida e úmida, socada com um "pilão" ou batedor, entre formas de madeira, que vão sendo deslocadas progressivamente para o alto.

Terrapleno
Enchimento de terra compactado e regularizado.

Terreno de marinha
Terreno que se situa nas vizinhanças do mar, a uma determinada distância da preamar, estabelecido pela legislação federal.

Torre
Elemento de defesa dos antigos castelos medievais, construído dentro do partido quadrado ou circular. As torres poderiam estar isoladas, mas, em geral, pertenciam a um castelo. Quando eram a morada mais protegida do castelão, tomavam o nome de *torre de menagem* (torre de homenagem), conhecida pelos franceses como *donjon* e pelo italianos como *mastio*, ou *torre gentilizia*.

Torreões
Torres (ver) incorporadas a muralhas, de formas retas ou curvas, muito comuns na arquitetura militar que antecedeu o período das fortalezas *abaluartadas* (ver).

Toscana
Ordem de arquitetura desenvolvida pelos romanos, variante da ordem dórica dos gregos.

Traças
Desenhos, projetos.

Trincheiras
Obras fortificadas escavadas no terreno para permitir a proteção dos defensores de um sistema fortificado.

Vigia
Pode significar sentinela, mas, no que se refere à defesa, é uma edificação dotada de algum armamento de proteção, cuja função, porém, é, sobretudo, a de observação da progressão de naves ou tropas do inimigo.

Glossary of Technical Terms

Aim/set
Position a firearm for firing.

Artillery platform
Gun platform.

Barbette
Type of low, continuous parapet, without gun ports that provided some cover for artillery pieces, but precious little for gunners.

Bastion fortifications
Fortification with bastions.

Battery
Place where a set of cannons are positioned. In modern armies, a battery usually consists of four guns.

Bulwark
Design elements, usually pentagonal in the shape of a spearhead, the aim of which was to enable shelling of the enemy flank, while protecting the curtains (stretches of wall between the bastions).

Bunker
A space, usually covered by a dome, housing one or more artillery pieces.

Cannon ball
A round projectile made of stone, lead, or iron fired by ancient cannons.

Charge
Explosive substance used to propel a projectile from a weapon. In the past, the charge consisted of black gunpowder, made from saltpeter, charcoal and sulfur.

Citadel
Area circled by a fortified system, including homes of citizens and quarters of the garrison.

Coastal property
Land on the seashore, a certain distance from the shoreline, subject to special federal legislation.

Colubrina
Type of artillery piece. There were also half colubrinas and double colubrinas. Military engineer and cartographer Manoel de Azevedo Fortes (1660-1749) considered them the most potent 18th century artillery pieces. A real colubrina was approximately 32 palms in length, with a caliber varying between 14 and 21 cm (1 palm = 22 cm).

Covered walkway
Part of a fortress, just beyond the moat, where defenders can move among external defenses, protected from enemy gunfire by an earthen embankment.

Curtain
Stretch of wall between two bulwarks, that could be protected by flanking shots.

Dome
Arched cover of an architectural structure.

Drawbridge
Bridge over a moat that can be either raised or lowered to allow or deny access at the entrance of a fortress.

Earthfill
Fill with earth to cover moats or prepare land for construction.

Estuary
Inlet of the sea or river mouth.

External defenses
Defensive works beyond the main walls of a fortress.

Falcon
A small artillery piece, smaller than a sagre (or sacre) – equivalent to a ¼ colubrina . Generally with a muzzle diameter of 8 or 10 cm.

Field of fire
Circular area around a fort subject to gunfire from defenders.
Fortified perimeter
Space encompassed by a fortification system.

Greco-Roman Orders
The main ones being Doric, Ionic, Corinthian, and Tuscan.

Guard
A sentinel. The term may be used to designate a defensive structure provided with armament, the function of which is essentially to observe movements of enemy troops or ships.

Gun port
Opening in a parapet through which a cannon can fire.

Half bastion
A small, irregular quadrilateral-shaped bastion, rather than a pentagon.

Light cannon
Type of medium-size artillery piece.

Line of fire
Perimeter of a fortress, within which the enemy is within range of cannon and musket fire.

Loam
Soil comprised of sand and clay, from the Latin (sabulo, nis).

Low parapet *(See Bastion Fortifications)*

Lower Battery
A battery located at a lower elevation than the main fort.

Musket
A portable muzzle-loading forearm. On some muskets (flintlocks) a flint caused the spark which ignited the charge. An older version, known as a harquebus, used a fuse.

Parapet
Part of a wall raised above a terreplein. It may be continuous or with merlons or gun ports.

Perimeter of fire
A polygonal line defining the faces of a fortress from which it is possible to fire upon an enemy.

Pieces
When referring to artillery, it designates the set of lock, stock and barrel.

Portal
Access gate with decorative elements to provide a certain monumental character to the entrance of a building.

Rammed earth
Technique for building walls by ramming damp earth between boards that are gradually raised as the walls grow in height.

Redoubt
Small defensive structure, either square or round.

Sentinel boxes
The "eyes" of the fortress, according to 17th century Portuguese military engineer Serrão Pimentel. Small structures on a fort for positioning of guards on all external angles of the walls. They tend to be the most prominent features of bulwark fortresses.

Sketches
Designs, plans.

Skirting of the wall
Sloping portion of a wall, below the parapet, often separated from the latter by a frame or convex molding.

Stakes
Wooden posts fitted into the terrain to reinforce foundations, or for construction of a fence or palisade.

Temporary fortifications
Field fortification built for temporary or provisional use.

Terreplein
Compacted and leveled landfill..

To flank
Attack an enemy from the side or flank.

To storm
Take or capture a position in wartime.

Tower
A defensive element of medieval castles, built either on a square or round base. Some towers were isolated, but generally they were part of a fortress. When they served as the fortified residence of a nobleman they were called torre de menagem ; by the French, a donjon; and by the Italians, a mastio, or torre gentilizia.

Trenches
Fortified earthworks for protection of defenders in a fortified system.

Turrets
Towers that are part of walls, either rounded or straight, very common in military architecture prior to the period of Bastion Fortifications.

Tuscan
Order of architecture developed by the Romans, variant of the Doric order of the Greeks.

Glossário de Onomástica e Toponímia

Adam Freitag
Famoso tratadista da escola holandesa de fortificação. Seu nome muitas vezes era grafado em português como *Fritach* ou *Fritac*.

Adrião Lemos
Alferes comandante da tropa que ocupou a Fortaleza do Barbalho, abandonada em 1823 por Madeira de Melo, que deixou os canhões encravados (obstruídos). Conta a história que Adrião conseguiu desencravar alguns deles e saudar a entrada das tropas libertadoras.

Afonso Furtado de Mendonça
Governador-geral (1671-1675), 1º Visconde de Barbacena.

Afonso IV
Sétimo Rei de Portugal, filho de D. Dinis e de D. Isabel. Viveu de 1291 a 1357.

Afonso Rodrigues de Cachoeira
Líder de guerrilha que lutou contra os holandeses quando ocuparam a Cidade do Salvador, em 1624.

Água de Meninos
Antiga enseada situada na Cidade Baixa, ao pé da Ladeira da Água Brusca, que desce do Barbalho. Nesse local funcionou, por muito tempo, uma grande feira livre, que, após violento incêndio, foi mudada para São Joaquim.

Alberto de Assis
Membro da comissão nomeada por Góis Calmon (governante da Bahia entre 1924 e 1928) para a restauração da Fortaleza de Monserrate.

Alberto Silva
Médico baiano (1900-1957) e destacado estudioso da História da Bahia.

Aldenburgk ou Aldenburgo (Ver Georg Aldenburgk)

Alexandre de Sousa Freire
Governador-geral (1667-1671).

Alexandre Gomes de Argolo Ferrão
Barão de Cajaíba (1800-1870). Lutou como oficial do exército imperial nas guerras da Independência da Bahia. O Barão de Itaparica, herói da guerra do Paraguai, era seu filho bastardo e tinha o mesmo nome.

Alexandre Herculano
Famoso romancista, poeta e historiador português (1810-1877), responsável pela introdução e desenvolvimento da narrativa histórica em Portugal.

Alexandre Massai
Arquiteto italiano, a serviço da Coroa Portuguesa, conhecido também como "Alexandre Italiano".

Amedée François Frézier
Oficial francês que executou uma planta de Salvador, com os seus sistemas fortificados, em 1714.

Américo Furtado de Simas
Engenheiro e professor de renome da Escola Politécnica (1875-1944), nascido em São Félix. Era pai do ilustre professor Américo Simas Filho, da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

André de Melo e Castro
4º Conde das Galveias e Vice-rei do Brasil (1735-1749).

Antônio Correia Pinto
Oficial engenheiro que serviu no Brasil, na segunda metade do século XVII, principalmente em Pernambuco e na Bahia.

Antônio Felipe Camarão
Felipe (grafia moderna) Camarão era líder militar, de origem indígena potiguar. Combateu os holandeses como voluntário, na invasão da Capitania de Pernambuco, colaborando com Matias de Albuquerque na retomada de Recife e Olinda. Participou também da defesa de Salvador, juntamente com Luís Barbalho, na invasão nassoviana de 1638.

Antônio Lopes Tabirá Baiense
Coronel da 2ª linha, assumiu o comando e a direção do movimento insurrecional na Fortaleza do Barbalho a 4 de abril de 1831.

Antônio Roiz Ribeiro
Sargento-mor Engenheiro da praça de Salvador, no início do século XVIII. Foi, possivelmente, o primeiro lente oficial da Aula Militar da Bahia.

Antônio Teles da Silva
Governador-geral (1642-1647).

Baccio de Filicaia
Engenheiro Militar italiano, a serviço de Portugal, que veio para o Brasil na gestão do Governador-geral Francisco de Sousa (1592-1602).

Bagnuolo
Giovanni di San Felice, o Conde de Bagnuolo, era militar italiano a serviço de Portugal e Espanha. Participou da defesa de Salvador na invasão de Nassau, em 1638. Nasceu em Nápoles, em 1575, e morreu em Salvador, em 1640.

Baluarte de Monserrate
Pequena fortificação que ajudava a defesa de Salvador nas vizinhanças de Água de Meninos. Não confundir com o Fortim de Nossa Senhora de Monserrate, na ponta de Itapagipe.

Barleus (Ver Gaspar Barleus)

Bartolomeu Ribeiro
Conhecido como Padre Ribeiro. Viveu no século XVII e possuía uma propriedade localizada na atual Soledade, onde passava a *Estrada das Boiadas*, depois Estrada da Liberdade, entrada norte da Cidade.

Beaurepaire Rohan
Ver Henrique Beaurepaire Rohan.

Benedictus Mealius Lusitanus
Importante cartógrafo português do século XVII.

Benjamin Mulock
Fotógrafo que documentou a Cidade do Salvador no século XIX.

Bernardo Vieira Ravasco
Irmão do Padre Antônio Vieira e Secretário de Estado de muitos governadores-gerais. Viveu no século XVII.

Brito Freire
Francisco de Brito Freire (c.1625-1692) era militar alentejano e administrador. Escreveu um texto importante sobre as invasões holandesas: *História da guerra brasílica*.

Caldas (Ver José Antônio Caldas)

Camarão (Ver Antônio Felipe Camarão)

Capistrano de Abreu
João Capistrano de Abreu (1853-1927) foi destacado historiador brasileiro.

Carlos César Burlamaqui
Brigadeiro nomeado por D. João VI, em 1820, para governar a recém-criada Província de Sergipe, desmembrada da Bahia. Foi deposto por tropas baianas e levado prisioneiro para a Fortaleza do Barbalho.

Carlos Ott
De origem alemã, Carlos Ott (1908-1997) foi pioneiro dos estudos de arqueologia e pré-história na Bahia. Radicado em Salvador, participou da fundação da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia.

Casa da Torre de Tatuapara
Também conhecida como Torre de Garcia d'Ávila, foi a residência de uma família destacada de donatários. Suas ruínas ainda podem ser visitadas, nas vizinhanças da Praia do Forte. Tatuapara (tatu-bola) é o nome indígena da colina onde se encontra o monumento.

Castelo de São Felipe
Nome antigo do atual Fortim de Monserrate, no período Filipino.

Charles Boxer
Importante historiador britânico (1904-2000), militar de profissão e depois professor universitário. Destacou-se pelo grande conhecimento do mundo português e holandês, bem como da cultura oriental, particularmente a japonesa, cujo idioma falava fluentemente.

Cine-teatro Guarani
Antigo cinema-teatro situado na Praça Castro Alves, que depois teve o nome mudado para Cine Glauber Rocha. Fica ao lado da igreja da Barroquinha, em cota mais elevada.

Cipriano Barata
Médico, jornalista e revolucionário baiano (1763-1838). Participou das guerras da Independência na Bahia e de outras insurreições, inclusive em Pernambuco, tendo sido muitas vezes encarcerado. Foi deputado da Bahia nas Cortes de Lisboa, em 1821, defendendo posições nativistas. Em 1836 radicou-se em Natal, Rio Grande do Norte, onde morreria dois anos depois.

Cláudio do Amaral Savaget
Comandante de uma das duas colunas da 4ª Expedição enviada pelo Governo brasileiro contra o arraial de Canudos, em 1897.

Conde das Galveias (Ver André de Melo e Castro)

Corpo Santo
Pequena igreja situada à direita de quem sai na parte baixa do Elevador Lacerda, na esquina da Rua do Corpo Santo.

Diogo Botelho
Governador-geral (1603-1607).

Diogo de Campos Moreno
Capitão da costa do Brasil encarregado de verificar as defesas do seu território no início do século XVII. Escreveu: *Livro que dá razão do Estado do Brasil.*

Diogo de Mendonça Furtado
Governador-geral do Brasil (1621-1624) em cujo governo os holandeses tomaram a Cidade do Salvador.

Diogo de Menezes
Governador-geral (1607-1612).

Dique dos Holandeses
Defesa aquática construída pelos holandeses entre 1624 e 1625, barrando o rio das Tripas, na altura do Convento do Carmo. O curso d'água nasce na Barroquinha e corre atualmente sob a Baixa dos Sapateiros, antiga rua da Vala, hoje, J. J. Seabra.

Dique Pequeno
Designação do Dique dos Holandeses, em contraposição com o Dique Grande ou Dique do Tororó, construído pelos portugueses.

Domingos Alves Branco
Pai e filho têm o mesmo nome: Domingos Alves Branco Muniz Barreto. Ambos oficiais militares e nascidos na Bahia. Serviram neste Estado na segunda metade do século XVIII e primeira do século XIX.

Domingos da Costa de Almeida
Provedor da Alfândega da Bahia no século XVIII.

Domingos Gonçalves
O mestre Domingos Gonçalves foi empreiteiro de obras na Cidade do Salvador, tendo trabalhado em obras de fortificações e outros edifícios.

Duarte Coelho
1º donatário da Capitania de Pernambuco. Nasceu em Portugal, provavelmente em 1485, e morreu também na metrópole, em 1554.

Edgar Cerqueira Falcão
Autor, estudioso da história brasileira que viveu no século XX.

Felisberto Gomes Caldeira
Tenente-coronel rebelde que tomou partido pela Independência do Brasil. Em 1821, foi preso pelas tropas de Madeira de Melo, encarcerado no Barbalho e depois enviado para Portugal.

Fortaleza da Ponta do Padrão
Forte de Santo Antônio da Barra.

Forte da Laje (ou *Lajem,* na grafia antiga)
Antigo Forte do Mar, construído em uma rocha (laje) hoje encoberta pelo aterro da Cidade Baixa. Ficava, aproximadamente, entre o Mercado Modelo e o 2º Distrito Naval.

Forte de Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo
Atual Forte do Mar, edificado a partir da metade do século XVII. De forma arredondada, está assentado sobre coroa de areia no centro do porto de Salvador.

Forte de São Bartolomeu
Fortaleza hoje desaparecida, que ficava na entrada do esteiro de Pirajá.

Forte de São Lourenço
Fortaleza da ilha de Itaparica.

Forte de São Lourenço da "Cabeça Seca"
Conhecido também como Forte do Bugio, encontra-se em uma coroa na Barra do Tejo, em Lisboa.

Forte de São Marcelo
Ver Forte de Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo, nome completo dessa fortaleza.

Forte do Bugio (Ver Forte de São Lourenço da "Cabeça Seca")

Forte dos Reis Magos
Fortaleza atribuída ao Engenheiro Militar Frias da Mesquita, em Natal, Rio Grande no Norte.

Fortim de Monserrate
Antigo Castelo de São Felipe.

Fortim de Santa Maria
Fortificação que defendia o Porto da Barra, ainda existente.

Fortim de São Diogo
Fortificação que defendia o Porto da Barra, ainda existente.

Fradique de Tolledo
Comandante da *Jornada de todos os vassalos*, expedição organizada por Portugal e Espanha para libertar Salvador dos holandeses, em 1625.

Francisco Barreto
Francisco Barreto de Menezes foi Governador-geral (1657-1663).

Francisco de Souza
Governador-geral (1591-1602), conhecido como D. Francisco "das manhas".

Francisco Frias da Mesquita
Capitão Engenheiro nomeado Engenheiro-mor do Brasil, no início do século XVII. Projetou numerosas fortificações e outros edifícios.

Francisco Padilha
Baiano que comandou um grupo de guerrilha nas lutas contra os holandeses. Foi ele quem emboscou e matou Johan van Dorth (ver), comandante holandês, responsável pela praça expugnada de Salvador.

Francisco Pereira Coutinho
1º donatário da Capitania da Bahia, chegando ao Brasil em 1534. Morreu em Itaparica, em 1547, devorado pelos índios.

Francisco Pimentel
Engenheiro Militar português, Luís Francisco Pimentel trabalhou com Matheus do Couto e Manoel Gomes Ferreira no parecer sobre o projeto do Capitão João Coutinho para as fortificações de Salvador, feito em 1685.

Francisco Pinheiro
Oficial de artilharia que se fez passar por engenheiro militar na praça de Salvador, no início do século XVIII. Muito criticado pelo Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa.

Franz Post
Pintor e desenhista holandês encarregado por Maurício de Nassau de fazer a documentação iconográfica no Brasil, quando da ocupação holandesa.

Frei João Turriano
Engenheiro Militar português e religioso, filho do famoso Leonardo Turriano, italiano de Cremona, a serviço de Portugal.

Frei Vicente do Salvador
Historiador e cronista do Brasil do século XVII.

Gabriel Soares de Sousa
Sertanista e desbravador quinhentista do território da Bahia. Português de nascimento; foi grande proprietário de terras e senhor de engenho. Escreveu um texto importantíssimo descrevendo o Brasil: *Notícias do Brasil* ou *Tratado Descritivo do Brasil em 1587*.

Galeão (Ver José Gonçalves Galeão)

Gamboa da Vila Velha
Atual Porto da Barra.

Garcia d'Ávila
Veio para o Brasil com Tomé de Sousa, primeiro Governador-geral, a quem era muito ligado. Construiu um império territorial e fundou a Casa da Torre em Tatuapara (Ver Casa da Torre de Tatuapara).

Garcim (Ver Pedro Garcim)

Gaspar Barleus
Famoso humanista e escritor holandês; recebeu de Maurício de Nassau a incumbência de relatar, em livro ilustrado por Franz Post (ver), as suas conquistas no Brasil.

Gaspar de Abreu
Engenheiro Militar designado para a praça de Salvador, em 1711. Foi professor da Aula de Arquitetura Militar criada em 1713, em sucessão à Aula Militar (de 1699). Trabalhou como auxiliar do Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa.

Georg Aldenburgk
Cronista da invasão holandesa de 1626, embarcado como médico da esquadra inimiga.

Gerritsz (Ver Hessel Gerritsz}

Góis Calmon
Francisco Marques de Góis Calmon (1874-1932), Governador da Bahia entre 1924 e 1928 em sucessão ao segundo governo de J. J. Seabra. Grande financista, culto e preocupado com a História e o patrimônio.

Gonçalo da Cunha Lima
Capitão Engenheiro formado na Aula Militar da Bahia. Atuou profissionalmente a partir do início do século XVIII.

Guindaste dos Padres
Elevador que levava mercadoria da Cidade Baixa, zona portuária, para o Colégio da Companhia de Jesus. Ficava na região do Tabuão.

Henrique de Beaurepaire Rohan
Oficial de origem francesa a serviço do Segundo Império brasileiro, colaborou com a segurança do país na época da Questão Christie, com a Inglaterra.

Hessel Gerritsz
Artista holandês que desenhou um frontispício de Salvador. Foi cartógrafo-mor da Companhia das Índias Ocidentais no século XVII.

Igreja da Barroquinha
Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha, situada nas vizinhanças da atual Praça Castro Alves.

Inácio Luís Madeira de Melo
General comandante das tropas portuguesas sediadas na Bahia, recusou-se a aceitar a declaração de Independência do Brasil. Foi constrangido a deixar o país após as lutas da Independência na Bahia, terminadas no dia 2 de Julho de 1823.

Itapuã
Antigo bairro de pescadores na direção norte de Salvador, hoje incorporado à cidade.

João Batista Barreto
Engenheiro Militar formado na Aula de Arquitetura Militar da Bahia, ativo no início do século XVIII.

João Calmon
Oficial da marinha que serviu no século XVIII, tendo colaborado na reforma da Fortaleza do Barbalho.

João Coutinho
Engenheiro Militar português que serviu sediado em Pernambuco. Em 1685, foi destacado para fazer um projeto de fortificação para a Cidade do Salvador, então capital do Brasil.

João da Silva Campos
Notável historiador baiano (1880-1940); escreveu um excelente trabalho sobre as fortificações locais.

João da Silva Leal Teixeira
Engenheiro Militar formado em Salvador que atuou no fim do século XVIII e início do XIX. A ele se deve um levantamento das fortalezas baianas nesse período.

João de Lencastro
Governador-geral (1694-1702).

João Estanislau da Silva Lisboa
Destacado professor de Salvador, encarcerado no Barbalho por ter assassinado a esposa (segundo a tradição, com uma bala de ouro).

João III
Rei de Portugal (1521-1557). Em seu reinado, deu-se a primeira tentativa de colonização do Brasil e, em seguida, a fundação da Cidade do Salvador.

João Massé
Oficial do exército britânico a serviço de Portugal. Veio ao Brasil para fazer inspeções das defesas nas cidades mais importantes, inclusive na capital, Salvador. Trabalhou com Miguel Pereira e Gonçalo Lima no plano de defesa da cidade, do qual se conhecem os relatórios e um desenho.

João Teixeira Albernaz
Famoso cartógrafo português do século XVII.

João Teixeira de Araújo
Oficial engenheiro, português de nascimento, mas formado na Aula da Bahia. Foi um dos auxiliares do Mestre-de-campo Miguel Pereira da Costa, no século XVIII.

João Turriano
Monge beneditino, Engenheiro-mor do reino no século XVII, por nomeação de D. João IV. Filho do engenheiro italiano Leonardo Turriano.

João Vicente Casale
Engenheiro Militar italiano que serviu a Portugal. Era tio de Alexandre Massai, ou "Alexandre Italiano", que exercia a mesma profissão.

Joaquim Vieira (Ver Joaquim Vieira da Silva Pires.)

Joaquim Vieira da Silva Pires
Engenheiro Militar da praça de Salvador, antigo discípulo de José Antônio Caldas, atuante no fim do século XVIII.

Johan van Dorth
Comandante holandês da guarnição de ocupação de Salvador. Foi emboscado e morto por Francisco Padilha nas proximidades de Água de Meninos, segundo o estudioso Alberto Silva.

Jorge de Mascarenhas
1º Marquês de Montalvão e Vice-rei do Brasil (1640-1641). Teve governo efêmero, pois foi acusado de deslealdade e caiu em desgraça.

José Antônio Caldas
Engenheiro Militar, nascido em Salvador. Foi um dos mais dedicados lentes da Aula Militar da Bahia, no século XVIII, chegando ao posto de Sargento-mor.

José Francisco de Souza
Engenheiro Militar da praça de Salvador e aluno da Aula Militar. Foi discípulo de José Antônio Caldas, com quem trabalhou.

José Gonçalves Galeão
Oficial de artilharia que viveu em Salvador, chegando ao posto de Brigadeiro. Sucedeu José Antônio Caldas como lente da Aula Militar da Bahia. Morreu já no século XIX.

José Joaquim Coelho
Brigadeiro comandante de armas que, com Manuel Vieira Tosta, pacificou a Insurreição Praieira em Pernambuco, em 1848.

José Lopes de Brito
Homem de negócios que propôs restaurar o Forte do Barbalho no século XVIII.

José Mirales
Coronel comandante de um dos terços da guarnição militar de Salvador, no século XVIII. Escreveu um trabalho sobre a história militar do Brasil muito citado pelos estudiosos, mesmo em sua época.

Juan de Valencia y Guzmán
Um dos cronistas espanhóis do século XVII que descreveram a retomada de Salvador aos holandeses.

Leonardo Turriano
Engenheiro Militar italiano originário de Cremona. Foi Engenheiro-mor do reino de Portugal no período Filipino.

Luís Barbalho
Grande líder pernambucano na luta contra os holandeses, no século XVII.

Luís Dias
Mestre de fortificações levado a Salvador para trabalhar na implantação da defesa da *Cabeça do Brasil*. Era auxiliar do Engenheiro Militar Miguel de Arruda, de Portugal.

Luís dos Santos Vilhena
Professor de grego enviado pela Corte para a Bahia. Foi um dos importantes cronistas da Cidade do Salvador, tendo seus textos reunidos nas *Cartas soteropolitanas*, do fim do século XVIII.

Luís Serrão Pimentel
Pai da engenharia militar portuguesa e fundador da Aula Militar, em Portugal. Escreveu diversos textos, entre os quais o famoso tratado datado de 1680 denominado *Méthodo lusitânico de desenhar as fortificações*.

Luiz Monteiro da Costa
Historiador e professor, estudioso das fortalezas da Bahia. Foi muito ativo na segunda metade do século XX.

Madeira de Melo (Ver Inácio Luís Madeira de Melo)

Manoel de Azevedo Fortes
Engenheiro Militar e cartógrafo português (1660-1749).

Manoel Gomes Ferreira
Engenheiro Militar português. Trabalhou com Matheus do Couto e Luís Francisco Pimentel no parecer sobre o projeto do Capitão João Coutinho para as fortificações de Salvador, feito em 1685.

Manoel Marques "Pitanga"
Um dos oficiais que combateram o General Madeira de Melo. À frente do seu batalhão ocupou a Fortaleza de São Pedro, na marcha de libertação da Cidade do Salvador.

Manoel Pedro de Freitas Guimarães
Oficial que teve papel importante no levante de apoio à revolução constitucionalista liberal de Portugal, em 1820. Tornou-se o comandante geral das armas na Bahia. Foi substituído pelo General Madeira de Melo, quando as cortes tentaram tomar novamente as rédeas da situação.

Manoel Teles Barreto
Governador-geral (1583-1587). Morreu no governo, em Salvador.

Manoel Gonçalves
Comandante de grupo de guerrilha brasileira, que hostilizava os holandeses quando tomaram a Cidade do Salvador.

Marquês de Angeja (Ver Pedro Antônio de Noronha)

Marquês de Grimaldi
Título de Francisco Antônio de Ângulo, importante ministro da realeza espanhola no século XVIII.

Mathias da Cunha
Governador-geral do Brasil (1687-1688). Morreu no governo.

Mathias Dögen
Importante tratadista da escola holandesa de fortificações, no século XVII.

Maurício de Nassau
Conde Johan Mauritz von Nasssau (1604-1679), depois Príncipe de Nassau-Siegen. Principal líder e administrador das conquistas holandesas no Brasil.

Mendonça Furtado
Ver Diogo de Mendonça Furtado.

Miguel de Arruda
Arquiteto e engenheiro militar quinhentista de Portugal, tinha como auxiliar Luís Dias, mestre-de-obras da construção de Salvador.

Miguel Pereira da Costa
Mestre-de-campo e Engenheiro Militar português que serviu, até a morte, na praça de Salvador, Bahia, no século XVIII.

Mirales (Ver José Mirales)

Montalvão (Ver Jorge de Mascarenhas)

Morro do Gavazza
Elevação nas vizinhanças da Rua Afonso Celso, na Barra.

Muniz Barreto (Ver Domingos Alves Branco)

Narandiba
Bairro de Salvador na região do Cabula, onde se encontra sediado o 19º BC.

Nassau (Ver Maurício de Nassau)

Padre Antônio Vieira
Famoso orador sacro e diplomata da Ordem Jesuítica no século XVII. Viveu em Salvador durante a maior parte de sua vida. A lenda local sugere que ele recebeu o dom da oratória quando rezava na antiga catedral dessa Cidade, hoje demolida.

Padre Ribeiro (Ver Bartolomeu Ribeiro)

Pedro Aires de Aguirre
Capitão miliciano que, por muitos anos, comandou o Fortim de Monserrate e foi atacado nas duas invasões holandesas, capitulando.

Pedro Antônio de Noronha
Vice-rei do Brasil (1714-1718). Era o 2º Conde de Vila Verde e 1º Marquês de Angeja.

Pedro de Vasconcelos e Sousa
Conde de Castelo Melhor, Governador-geral (1711-1714).

Pedro Garcim
Conhecido como Garcim ou Garim, era engenheiro militar de origem francesa. Serviu ao exército português, tendo vivido algum tempo em Salvador, no século XVII.

Peter Marinus Netscher
Militar e historiador holandês (1824-1903). Escreveu *Os holandeses no Brasil –1853*.

Piet Heyn
Comandante holandês que participou da tomada de Salvador em 1624 e, posteriormente, tentou ataque naval à mesma cidade.

Ponta do Padrão
Local onde existia um marco da Cidade do Salvador, no qual se encontra, atualmente, a Fortaleza de Santo Antônio da Barra.

Porto da Barra
Antiga Gamboa da Vila Velha, enseada entre as Fortalezas de Santa Maria e São Diogo.

Príncipe de Orange (Ver Maurício de Nassau)

Questão Christie
Rompimento diplomático do Brasil com a Inglaterra, em 1863, devido ao não cumprimento de acordo relacionado ao tráfico de escravos, bem como a incidentes com navios.

Quinta dos Lázaros
Antiga Quinta do Tanque dos Jesuítas, posteriormente transformada em leprosário, no local denominado Baixa de Quintas. Atualmente, funciona como Arquivo Público do Estado.

Recôncavo
Área que circunda a Baía de Todos os Santos.

Relatório Rohan
Trata-se do *Relatório do estado das fortalezas da Bahia ao presidente da Província*, datado de 1863, feito por Henrique de Beaurepaire Rohan.

Ribeira do Góes
Trecho da orla oceânica de Salvador, na Cidade Baixa.

Rio das Tripas
Curso d'água que nasce na Barroquinha, abaixo da Igreja de São Bento, correndo para o norte ao longo da Baixa dos Sapateiros ou Rua J. J. Seabra.

Rio Vermelho
Bairro de Salvador na costa oceânica, após os bairros da Barra e Ondina.

Rodrigo da Costa
Governador-geral do Brasil (1702-1705).

Roque da Costa Barreto
Governador-geral do Brasil (1678-1682).

Sabinada
Levante militar de caráter federalista ocorrido na Bahia em 1837. O nome vem de um dos seus líderes, Sabino Vieira, médico e político. É considerada a última revolta armada da Bahia.

Sabino Vieira
Um dos principais líderes da revolta denominada Sabinada, que chegou a dominar algumas fortificações da cidade.

Samuel Marolois
Destacado teórico da escola holandesa de fortificação. Viveu de 1572 a 1627.

Santo Antônio Além-do-Carmo
Parte norte da Cidade do Salvador, do Convento do Carmo até a Ladeira da Água Brusca.

Sebastião da Rocha Pita
Estudioso da história da Brasil e poeta (1660-1738). O seu trabalho mais famoso foi a *História da América Portuguesa*.

Sébastien Vauban
Um dos principais engenheiros militares franceses, mundialmente reconhecido e respeitado por sua ciência no ataque e defesa de praças. Viveu de 1633 a 1707.

Serrão Pimentel
Engenheiro Militar português que exerceu a função de Engenheiro-mor do Reino, no século XVII. É considerado o pai da engenharia militar portuguesa.

Silio Boccanera Júnior
Engenheiro, escritor, dramaturgo, historiador e jornalista baiano (1863-1928).

Silva Campos (Ver João da Silva Campos)

Simão Stevin
Tratadista destacado da escola holandesa de fortificação, no século XVII.

Solar dos Sete Candeeiros
Um dos grandes solares da Cidade do Salvador. Monumento histórico que abrigou a sede regional do Iphan. Fica em uma das esquinas do cruzamento da Rua Tira Chapéu com a Padre Vieira.

Soledade
Área na parte norte da Cidade, logo depois do Barbalho.

Tabirá Baiense (Ver Antônio Lopes Tabirá Baiense)

Tamayo de Vargas (Ver Tomás Tamayo de Vargas)

Tatuapara
Colina onde foi construída a Casa da Torre de Garcia d'Ávila, nas vizinhanças da Praia do Forte, no litoral norte de Salvador.

Teodoro Sampaio
Teodoro Fernandes Sampaio (1855-1937), de Santo Amaro da Purificação, Bahia. Foi ilustre engenheiro e geógrafo, estudioso da história da Cidade do Salvador.

Tomás Tamayo de Vargas
Cronista espanhol da invasão holandesa e da retomada da Cidade do Salvador pelas tropas lusitanas e espanholas. Viveu de 1588 a 1641.

Tomaz Lindley
Contrabandista de origem inglesa que, no século XIX, esteve encarcerado com a família nos Fortes do Mar e do Barbalho.

Tomé de Sousa
Primeiro Governador-geral do Brasil (1549-1553), fundou a Cidade do Salvador.

Torre de Santiago
Torre da defesa primitiva da Cidade do Salvador, que tinha partido circular. No século XVIII, foi modificada e tomou o nome de Fortim de Santo Alberto, uma vez que o primitivo Santo Alberto não mais existia.

Valencia y Guzmán (Ver Juan de Valencia y Guzmán)

Varnhagen
Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro (1816-1878). Destacado militar, diplomata e historiador.

Vasco Fernandes César de Menezes
1º Conde de Sabugosa, Vice-rei do Brasil (1720-1735).

Vila Velha
Também conhecida como Vila do Pereira. Sede do primeiro donatário da Capitania da Bahia. Situava-se, provavelmente, na colina onde se encontra a Igreja de Santo Antônio da Barra.

Vila Velha do Pereira (Ver Vila Velha)

Vilhena (Ver Luís dos Santos Vilhena)

Xavier Marques
Jornalista, político, romancista, poeta e ensaísta baiano (1861-1942).

Zona da Ribeira
Parta interna da Península de Itapagipe que se estende da Igreja do Bonfim ao Porto dos Tainheiros.

Glossary of Onomastics and Toponymy

Adam Freitag
Famous writer of the Dutch school of fortifications. In Portuguese his name is often transcribed as Fritach or Fritac.

Adrião Lemos
Lieutenant, commander of the troops that occupied the Barbalho Fortress, abandoned in 1823 by Madeira de Melo, who had spiked the cannons. Adrião is said to have managed to unspike some of the guns and to have fired a salute to the liberating troops.

Afonso Furtado de Mendonça
Governor-General (1671-1675), 1st Viscount of Barbacena.

Afonso IV
Seventh King of Portugal, son of King Dinis and Queen Isabel. (1291 – 1357).

Afonso Rodrigues de Cachoeira
Guerrilla leader who fought the Dutch during their 1624 occupation of the City of Salvador.

Água de Meninos
An ancient harbor located in the Cidade Baixa, at the foot of Ladeira da Água Brusca that led down from the Barbalho. For many years it was the site of a market, until it was burned in a devastating fire, after which the market moved to São Joaquim.

Alberto de Assis
Member of the committee appointed by Góis Calmon (Governor of Bahia between 1924 and 1928) to restore the Fortress of Monserrate.

Alberto Silva
Celebrated physician and historian of Bahia (1900-1957).

Aldenburgk or Aldenburgo (*See Georg Aldenburgk)*

Alexandre de Sousa Freire
Governor-General (1667-1671).

Alexandre Gomes de Argolo Ferrão
Baron of Cajaíba (1800-1870). Fought as an officer of the Imperial Army in the Wars for Bahia's Independence. His eponymous illegitimate son, the Baron of Itaparica, was a hero of the Paraguayan War.

Alexandre Herculano
Famous Portuguese novelist, poet and historian (1810-1877), who introduced and developed historical narrative in Portugal.

Alexandre Massai
Italian architect, at the service of the Portuguese Crown, known as "Alexandre Italiano".

Amedée François Frézier
French officer who drew up plans of Salvador, including its fortifications systems, in 1714.

Américo Furtado de Simas
Engineer and renowned professor of the Escola Politécnica (1875-1944), born in São Félix. Father of Américo Simas Filho, distinguished professor of the Faculty of Architecture of the Federal University of Bahia.

André de Melo e Castro
4th Count of Galveias and Viceroy of Brazil (1735-1749).

Antônio Correia Pinto
Military Engineer who served in Brazil, in the second half of the 17th century, especially in Pernambuco and Bahia.

Antônio Felipe Camarão
Military leader of Potiguar Indian origin. He fought the Dutch as a volunteer during their invasion of Pernambuco, collaborating with Matias de Albuquerque in the retaking of Recife and Olinda. Together with Luís Barbalho, he also participated in the defense of Salvador during Nassau's invasion in 1638.

Antônio Lopes Tabirá Baiense
Colonel of the 2nd line, he assumed leadership of the insurrection at the Barbalho fort on April 4, 1831.

Antônio Roiz Ribeiro
Major and Engineer of Salvador, in the early 18th century, and probably the first professor of the Aula Militar da Bahia.

Antônio Teles da Silva
Governor-General (1642-1647).

Baccio de Filicaia
Italian soldier and engineer, at the service of Portugal, who arrived in Brazil during the administration of Governor-General Francisco de Sousa (1592-1602).

Bagnuolo
Giovanni di San Felice, Count of Bagnuolo, an Italian soldier and engineer at the service of Portugal and Spain. He participated in the defense of Salvador during Nassau's invasion in 1638. Born in Naples in 1575, he died in Salvador in 1640.

Baluarte de Monserrate
A small fort that was part of the defenses of Salvador in the Água de Meninos neighborhood. Should not be confused with Fortim de Nossa Senhora de Monserrate, on the point of Itapagipe.

Barleus (*See Gaspar Barleus)*

Bartolomeu Ribeiro
Known as Father Ribeiro. Lived in the 17th century and owned property near what is now Soledade, by the Cattle Road (Estrada das Boiadas), later known as Freedom Road (Estrada da Liberdade) at the north entrance of the city.

Beaurepaire Rohan (*See Henrique Beaurepaire Rohan)*

Benedictus Mealius Lusitanus
Outstanding 17th century Portuguese cartographer.

Benjamin Mulock
Photographer who documented the City of Salvador in the 19th century.

Bernardo Vieira Ravasco
Brother of Father Antônio Vieira, and Secretary of State to many governor-generals. Lived in the 17th century.

Brito Freire
Francisco de Brito Freire (circa 1625-1692) was a soldier and administrator from Alentejo. He wrote História da guerra brasílica, *an important text on the Dutch invasions.*

Caldas (*See José Antônio Caldas)*

Camarão (*See Antônio Felipe Camarão)*

Capistrano de Abreu
João Capistrano de Abreu (1853-1927), renowned Brazilian historian.

Carlos César Burlamaqui
Brigadier appointed by King D. João VI, in 1820, to govern the recently-created Province of Sergipe that had been dismembered from Bahia. He was deposed by troops from Bahia and held prisoner in the Fort of Barbalho.

Carlos Ott
Of German origin, Carlos Ott (1908-1997) was one of the first researchers into the archeology and prehistory of Bahia. A resident of Salvador, he participated in the founding of the Faculty of Philosophy of the Federal University of Bahia.

Casa da Torre de Tatuapara
Also known as Torre de Garcia d'Ávila, the tower was the residence of a distinguished donatory family. Its ruins can still be seen in the vicinity of Praia do Forte. Tatuapara (tatu-bola – a type of armadillo) was the Indian name of the cliff where it was located.

Castelo de São Felipe
The old name of Fortim de Monserrate during the reign of King Phillip.

Charles Boxer
Distinguished British historian (1904-2000), professional soldier and university professor. Had an outstanding knowledge of Portuguese and Dutch history, of oriental (especially Japanese) culture, and was a fluent speaker of Japanese.

Cine-teatro Guarani
Old cinema-theater, later renamed Cine Glauber Rocha, located a little above the Barroquinha church at Praça Castro Alves.

Cipriano Barata
Physician, journalist and revolutionary (1763-1838). Participated in the wars of Independence of Bahia and in other insurrections, including some in Pernambuco, and was often imprisoned. Was a Representative of Bahia at the Cortes of Lisbon in 1821, where he defended nativist positions. In 1836 he took up residence in Natal, Rio Grande do Norte where he died two years later.

Cláudio do Amaral Savaget
Commander of one of the two columns of the 4th Expedition sent by the Brazilian Government in1897 against the rebels at Canudos.

Conde das Galveias (*See André de Melo e Castro)*

Corpo Santo
Small church, located to the right when alighting from Elevador Lacerda, on the corner of Rua do Corpo Santo.

Diogo Botelho
Governor-General (1603-1607).

Diogo de Campos Moreno
Captain of the Coast of Brazil, commissioned with verifying its defenses in the early 17th century. Author of Livro que dá razão do Estado do Brasil.

Diogo de Mendonça Furtado
Governor-General of Brazil (1621-1624) at the time of the Dutch seizure of the City of Salvador.

Diogo de Menezes
Governor-General (1607-1612?).

Dique dos Holandeses
Aquatic defenses built by the Dutch between 1624 and 1625, by damming the Rio das Tripas, near the Carmo convent. This stream rises at Barroquinha and currently runs under Baixa dos Sapateiros, (formerly Rua da Vala), now Rua J. J. Seabra.

Dique Pequeno
Name given to Dique dos Holandeses to distinguish it from Dique Grande or Dique do Tororó, built by the Portuguese.

Domingos Alves Branco
Father and son both of the same name: Domingos Alves Branco Muniz Barreto. Both were military officers born in Bahia. They served the State of Bahia in the late 18th and early 19th Centuries.

Domingos da Costa de Almeida
Customs Comptroller of Bahia in the 18th century.

Domingos Gonçalves
Master builder Domingos Gonçalves carried out works on fortifications and other buildings in the City of Salvador.

Duarte Coelho
1st Donatory of the Captaincy of Pernambuco. Born in Portugal, probably in 1485, died in Portugal, in 1554.

Edgar Cerqueira Falcão
20th century Brazilian author and historical scholar.

Felisberto Gomes Caldeira
Lieutenant-Colonel and rebel who advocated Brazilian Independence. In 1821, he was arrested by the troops of Madeira de Melo, imprisoned in the Barbalho, and later transported to Portugal.

Fortress of Ponta do Padrão
Fort of Santo Antônio da Barra.

Fort of Laje (or *Lajem*)
The ancient Fort of Mar, built on a rock (laje) now covered by landfill of the Cidade Baixa. Its location was between the Mercado Modelo and the 2nd Naval District.

Fort of Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo
The current Fort of Mar, built in the second half of the 17th century. With a rounded shape, it is built on a sandbank in the middle of the Port of Salvador.

Fort of São Bartolomeu
A now vanished fortress that used to stand at the entrance of Esteiro de Pirajá.

Fort of São Lourenço
A fortress on the Island of Itaparica.

Fort of São Lourenço da "Cabeça Seca"
Also known as Fort of Bugio, located on a sandbank at the mouth of the Tejo River, in Lisbon.

Fort of São Marcelo (*See Fort of Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo)*

Fort of Bugio (*See Fort of São Lourenço da "Cabeça Seca"*)

Fort of Reis Magos
Fortress in Natal, Rio Grande no Norte, attributed to Military Engineer Frias da Mesquita.

Fort of Monserrate
Formerly Castelo de São Felipe.

Fort of Santa Maria
Still-standing fortification that defended the Port of Barra.

Fort of São Diogo
Still-standing fortification that defended the Port of Barra.

Fradique de Tolledo
Commander of the Jornada de todos os vassalos, the expedition organized by Portugal and Spain to free Salvador from the Dutch, in 1625.

Francisco Barreto
Governor-General Francisco Barreto de Menezes (1657-1663).

Francisco de Souza
Governor-General (1591-1602), nicknamed D. Francisco "das manhas".

Francisco Frias da Mesquita
Captain and Engineer, appointed Chief Engineer of Brazil at the onset of the 17th century. Designed many fortifications and other buildings.

Francisco Padilha
Bahia Patriot who commanded a guerrilla group in the struggle against the Dutch. He ambushed and killed Johan van Dorth, the Dutch commander who had led the storming of Salvador.

Francisco Pereira Coutinho
1st Donatory of the Captaincy of Bahia who arrived in Brazil in 1534. Died in Itaparica in 1547, devoured by the Indians.

Francisco Pimentel
Portuguese military engineer, Luís Francisco Pimentel worked with Matheus do Couto and Manoel Gomes Ferreira on the Opinion on the project by Captain João Coutinho for the fortifications of Salvador, in 1685.

Francisco Pinheiro
Artillery officer who worked as a military engineer in Salvador in the early 18th century. Much criticized by Lieutenant General Miguel Pereira da Costa.

Franz Post
Dutch painter and artist commissioned by Maurice of Nassau to produce iconographic documentation of Brazil, during the Dutch invasion.

Frei João Turriano
Portuguese military engineer and cleric, son of the famous Leonardo Turriano (an Italian of Cremona) at the service of Portugal.

Frei Vicente do Salvador
Historian and chronicler of 17th century Brazil.

Gabriel Soares de Sousa
16th century pioneer in the interior of Bahia. Born in Portugal, he became a prosperous sugar-plantation owner. Wrote a very important text: Notícias do Brasil *or* Tratado descritivo do Brasil, em 1587.

Galeão (*See José Gonçalves Galeão)*

Gamboa da Vila Velha
Now Porto da Barra.

Garcia d'Ávila
Arrived in Brazil with the first governor-general, Tomé de Sousa, to whom he was closely connected. Was a prosperous landowner and built Casa da Torre in Tatuapara (See Casa da Torre de Tatuapara).

Garcim (*See Pedro Garcim)*

Gaspar Barleus
Famous Dutch humanist and writer; was commissioned by Maurice of Nassau to recount his conquest of Brazil, in a book illustrated by Franz Post (see note).

Gaspar de Abreu
Military Engineer stationed in Salvador in 1711. Was a professor of the School of Military Architecture, founded in 1713, to replace the Aula Militar of 1699. Worked as adjutant to Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa.

Georg Aldenburgk
Physician attached to the Dutch fleet. Chronicler of the Dutch invasion of 1626.

Gerritsz (*See Hessel Gerritsz)*

Góis Calmon
Francisco Marques de Góis Calmon (1874-1932), Governor of Bahia from 1924 to 1928, who succeeded the second administration of J. J. Seabra. A great financer, he was very learned and concerned with issues relating to history and heritage.

Gonçalo da Cunha Lima
Captain Engineer trained at the Aula Militar da Bahia, who worked in the early 18th century.

Guindaste dos Padres
Elevator at Tabuão that carried goods from the Port zone, in the Cidade Baixa, to the Jesuit College.

Henrique de Beaurepaire Rohan
Officer of French origin at the service of the Second Empire, who collaborated on national security issues during the Christie Affair, that pitted Brazil against England.

Hessel Gerritsz
Dutch artist who designed a frontispiece in Salvador. Was Chief cartographer of the West Indies Company in the 17th century.

Church of Barroquinha
Church of Nossa Senhora da Barroquinha, located in the vicinity of Praça Castro Alves.

Inácio Luís Madeira de Melo
General commander of the Portuguese troops in Bahia who refused to accept the Brazilian Declaration of Independence. He was forced to leave Brazil at the end of the war for the Independence of Bahia, that ended on July 2, 1823.

Itapuã
An ancient fishing village to the north of Salvador, that is now part of the city.

João Batista Barreto
Military engineer trained at the School of Military Architecture of Bahia, who was active in the early 18th century.

João Calmon
18th century Naval Officer, who collaborated on the reform of the Fortress of Barbalho.

João Coutinho
Portuguese military engineer who served in Pernambuco. In 1685 he was commissioned to build fortifications for the City of Salvador, then capital of Brazil.

João da Silva Campos
Outstanding historian of Bahia (1880-1940); wrote an excellent treatise on the local fortifications.

João da Silva Leal Teixeira
Military engineer trained in Salvador who worked in the late 18th and early 19th Centuries. He made a survey of the fortresses of Bahia during this period.

João de Lencastro
Governor-General (1694-1702).

João Estanislau da Silva Lisboa
Renowned teacher in Salvador, imprisoned in the Barbalho for the murder of his wife (allegedly, using a golden bullet).

João III
King of Portugal (1521-1557). During his reign the first attempts at colonization of Brazil took place, including the founding of the City of Salvador.

João Massé
A British Army officer at the service of Portugal. He came to Brazil to inspect the defenses of the colony's main cities, including the capital, Salvador. He worked with Miguel Pereira and Gonçalo Lima on a plan of defense for the city, of which reports and drawings survive.

João Teixeira Albernaz
Famous 17th century Portuguese cartographer.

João Teixeira de Araújo
Portuguese-born engineer and officer, trained at the Aula da Bahia. Was one of the assistants to Lieutenant-General Miguel Pereira da Costa, in the 18th century.

João Turriano
17th century Benedictine monk, appointed by King D. João IV Chief Engineer of the Kingdom. Son of Italian engineer Leonardo Turriano.

João Vicente Casale
Italian military engineer who served Portugal. Uncle of Alexandre Massai (known as "Alexandre Italiano"), who followed in the same profession.

Joaquim Vieira (*See Joaquim Vieira da Silva Pires*)

Joaquim Vieira da Silva Pires
Military engineer in Salvador, studied under José Antônio Caldas, and worked in the 18th century.

Johan van Dorth
Dutch Commander of the garrison during the occupation of Salvador. According to historian Alberto Silva, he was ambushed and killed by Francisco Padilha near Água de Meninos.

Jorge de Mascarenhas
1st Marquis of Montalvão and Viceroy of Brazil (1640-1641). His rule was short as he was accused of treason and fell into disgrace.

José Antônio Caldas
Military engineer, born in Salvador. Was one of the most dedicated professors of the Aula Militar da Bahia in the 18th century, and was promoted to the rank of Major.

José Francisco de Souza
Military engineer of Salvador and pupil at the Aula Militar da Bahia. Was a student of José Antônio Caldas, with whom he worked.

José Gonçalves Galeão
Artillery officer who lived in Salvador, rising to the rank of Brigadier. Succeeded José Antônio Caldas as professor of the Aula Militar da Bahia. Died in the 19th century.

José Joaquim Coelho
Brigadier and commander who, in 1848, alongside Manuel Vieira Tosta, subdued the Praieira Insurrection in Pernambuco.

José Lopes de Brito
Businessman who proposed restoration of Fort of Barbalho in the 18th century.

José Mirales
Colonel, commander of one third of the military garrison of Salvador in the 18th century. Wrote a treatise on the military history of Brazil that was widely read and is often quoted by historians.

Juan de Valencia y Guzmán
One of the 17th century Spanish chroniclers who described the retaking of Salvador from the Dutch.

Leonardo Turriano
Italian military engineer from Cremona. Was Chief Engineer of the Kingdom of Portugal during the reign of King Philip.

Luís Barbalho
Great leader in Pernambuco during the struggle against the Dutch, in the 17th century.

Luís Dias
Builder of fortifications who went to Salvador to build defenses. Worked as an assistant to Portuguese military engineer Miguel de Arruda.

Luís dos Santos Vilhena
Professor of Greek sent to Bahia by the Portuguese Court. One of the most important chroniclers of the City of Salvador, his texts were published as Cartas soteropolitanas *in the late 18th century.*

Luís Serrão Pimentel
Considered the Father of Portuguese Military Engineering and founder of the Aula Militar, in Portugal. Wrote various texts, of which the most famous was Méthodo lusitânico de desenhar as fortificações*, of 1680.*

Luiz Monteiro da Costa
Historian, professor, and scholar of the fortresses of Bahia, during the latter part of the 20th century.

Madeira de Melo (*See Inácio Luís Madeira de Melo)*

Manoel de Azevedo Fortes
Portuguese military engineer and cartographer (1660-1749).

Manoel Gomes Ferreira
Portuguese military engineer. In 1685, he worked with Matheus do Couto and Luís Francisco Pimentel on the Opinion on the project by Captain João Coutinho for the fortifications of Salvador.

Manoel Marques "Pitanga"
One of the officers who fought General Madeira de Melo. Leading his battalion, he occupied the Fortress of São Pedro during the march to liberate the City of Salvador from Portuguese rule.

Manoel Pedro de Freitas Guimarães
Officer who played an important role in the uprising in support of the liberal constitutionalist revolution in Portugal, in 1820. Became Commander General of the troops in Bahia. Was replaced by General Madeira de Melo, when the Cortes regained the upper hand.

Manoel Teles Barreto
Governor-General (1583-1587). Died in office, in Salvador.

Manoel Gonçalves
Commander of a Brazilian guerrilla group that harassed the Dutch during their occupation of the City of Salvador.

Marquês de Angeja (*See Pedro Antônio de Noronha)*

Marquês de Grimaldi
Title of Francisco Antônio de Ângulo, an important minister of the Spanish Crown in the 18th century.

Mathias da Cunha
Governor-General of Brazil (1687-1688). Died in office.

Mathias Dögen
Important writer of the Dutch school of fortifications, in the 17th century.

Maurício de Nassau
Count Johan Mauritz von Nasssau (1604-1679), later prince of Nassau-Siegen. Principal leader and administrator during the Dutch invasion of Brazil.

Mendonça Furtado (*See Diogo de Mendonça Furtado)*

Miguel de Arruda
16th century Portuguese architect and military engineer, one of whose assistants was Luís Dias, master builder of Salvador.

Miguel Pereira da Costa
Portuguese Field Commander and military engineer who served until his death in Salvador, Bahia, in the 18th century.

Mirales (*See José Mirales)*

Montalvão (*See Jorge de Mascarenhas)*

Morro do Gavazza
A high point in the vicinity of Rua Afonso Celso, in the Barra.

Muniz Barreto (*See Domingos Alves Branco)*

Narandiba
Neighborhood of Salvador in the Cabula region, headquarters of the 19th BC.

Nassau (*See Maurice of Nassau)*

Padre Antônio Vieira
Famous 17th century cleric and diplomat of the Jesuit Order. Lived in Salvador most of his life. Local lore has it that he gained the gift of oratory when praying at the (now demolished) City Cathedral.

Padre Ribeiro (*See Bartolomeu Ribeiro)*

Pedro Aires de Aguirre
Captain of the militia who for many years was commander of Fortim de Monserrate and who underwent attack and surrendered during both Dutch invasions.

Pedro Antônio de Noronha
Viceroy of Brazil (1714-1718); 2nd Count of Vila Verde and 1st Marquis of Angeja.

Pedro de Vasconcelos e Sousa
Count Castelo Melhor, Governor-General (1711-1714).

Pedro Garcim
Military engineer of French origin, also known as Garcim (or Garim). Served in the Portuguese army and lived for some time in Salvador in the 17th century.

Peter Marinus Netscher
Dutch soldier and historian (1824-1903). Author of Os Holandeses no Brasil –1853.

Piet Heyn
Dutch commander who participated in the storming of Salvador in 1624 and, later, in the naval attack on the City.

Ponta do Padrão
Location where the Foundation Stone of the City of Salvador once stood, and where the Fortress of Santo Antônio da Barra now stands.

Porto da Barra
Ancient village of Gamboa da Vila Velha, a bay protected by the fortresses of Santa Maria and São Diogo.

Príncipe de Orange (*See Maurice of Nassau)*

Questão Christie
Diplomatic crisis between Brazil and England, in 1863, stemming from noncompliance with British prohibitions on slave trafficking, and incidents at sea.

Quinta dos Lázaros
Formerly Quinta do Tanque dos Jesuítas, later transformed into a leprosarium, at a point known as Baixa de Quintas. Today it is the site of the State Public Archives.

Recôncavo
Hinterland of Baía de Todos os Santos.

Relatório Rohan
The Rohan Report, or Relatório do estado das fortalezas da Bahia ao presidente da Província, *dated 1863, was an account of the status of the forts of Bahia, written by Henrique de Beaurepaire Rohan.*

Ribeira do Góes
A stretch of seafront at the Cidade Baixa in Salvador.

Rio das Tripas
A stream that rises at Barroquinha, below the São Bento church, and flows to the north along Baixa dos Sapateiros or Rua J. J. Seabra.

Rio Vermelho
An ocean-side neighborhood of Salvador, beyond the neighborhoods of Barra and Ondina.

Rodrigo da Costa
Governor-General of Brazil (1702-1705).

Roque da Costa Barreto
Governor-General of Brazil (1678-1682).

Sabinada
A federalist military mutiny in Bahia in 1837, named for physician and politician Sabino Vieira. Considered the last armed insurrection in Bahia.

Sabino Vieira
One of the principal leaders of the Sabinada revolt, who managed to occupy some of the City's fortifications.

Samuel Marolois
Outstanding theoretician of the Dutch school of fortifications (1572 – 1627).

Santo Antônio Além-do-Carmo
The northern portion of the City of Salvador, from the Carmo convent to the Água Brusca hill.

Sebastião da Rocha Pita
Scholar, historian and poet (1660-1738). His most famous work was História da América Portuguesa.

Sébastien Vauban
An outstanding French military engineer, renowned worldwide for his treaties on the science of attack and defense of citadels (1633 – 1707).

Serrão Pimentel
17th century Portuguese military engineer who served as Chief Engineer of the Kingdom. Considered the father of Portuguese military engineering.

Silio Boccanera Júnior
Engineer, writer, playwright, historian and journalist of Bahia (1863-1928).

Silva Campos (*See João da Silva Campos)*

Simão Stevin
Outstanding 17th century writer of the Dutch school of fortifications.

Solar dos Sete Candeeiros
One of the large stately houses of the City of Salvador. A historic monument that is now the regional headquarters of the National Historic and Artistic Heritage Institute (Iphan). Located on the corner of Rua Tira Chapéu and Rua Padre Vieira.

Soledade
Area in the north of the city, immediately after Barbalho.

Tabirá Baiense (*See Antônio Lopes Tabirá Baiense)*

Tamayo de Vargas (*See Tomás Tamayo de Vargas)*

Tatuapara
A hill on which Casa da Torre de Garcia d'Ávila was built, near Praia do Forte, on the northern coast of Salvador.

Teodoro Sampaio
Teodoro Fernandes Sampaio (1855-1937), born in Santo Amaro da Purificação, Bahia. Was a famous engineer, geographer, and scholar of the history of the City of Salvador.

Tomás Tamayo de Vargas
Spanish chronicler of the Dutch invasion and of the retaking of the City of Salvador by Portuguese and Spanish troops (1588 -1641).

Thomas Lindley
19th century smuggler of English origin who was imprisoned with his family in Fort of Mar and in the Barbalho.

Tomé de Sousa
First Governor-General of Brazil (1549-1553) founder of the City of Salvador.

Torre de Santiago
A tower, built on a round base, that was part of the original defenses of the City of Salvador. In the 18th century, it underwent modification and was renamed Fortim de Santo Alberto.

Valencia y Guzmán (*See Juan de Valencia y Guzmán)*

Varnhagen
Francisco Adolfo de Varnhagen, Viscount of Porto Seguro (1816-1878). Renowned soldier, diplomat and historian.

Vasco Fernandes César de Menezes
1st Count of Sabugosa, Viceroy of Brazil (1720-1735).

Vila Velha
Also known as Vila do Pereira. Settlement built by the first Donatory of the Captaincy of Bahia. Probably located on a hill where the Church of Santo Antônio da Barra now sits.

Vila Velha do Pereira (*See Vila Velha)*

Vilhena (*See Luís dos Santos Vilhena)*

Xavier Marques
Journalist, politician, novelist, poet and essayist of Bahia (1861-1942).

Zona da Ribeira
Inner portion of the Itapagipe peninsula that stretches from the Church of Bonfim to the port of Tainheiros.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação
da UNESCO
no Brasil



Banco Interamericano
de Desenvolvimento

MONUMENTA



Ministério
da Cultura



Mapa em arquivo separado

Mapa em arquivo separado





Este terceiro guia da série Roteiros do Patrimônio convida os leitores a conhecer os monumentais fortes e fortalezas que no passado ajudaram a garantir a defesa de Salvador.

Mais do que uma proposta de visitação a essas impressionantes edificações militares, o autor apresenta um universo desconhecido para a maioria de nós: a terminologia envolvida, a arquitetura e funcionalidade dos equipamentos de cada fortificação, bem como o contexto histórico de seu surgimento.

This third guide of the Heritage Itineraries series invites readers to get acquainted with the monumental forts and fortresses that, in the past, helped guarantee the defense of the city of Salvador.

More than just a suggestion to visit those impressive military buildings, the author presents us with a universe unknown to most of us: the terminology, architecture and functionality of equipments in each fortification, as well as their historical contexts.

MONUMENTA IPHAN Ministério da Cultura BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL